

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
PROGRAMA DE MESTRADO EM HOSPITALIDADE

**OS PRINCÍPIOS RELIGIOSOS E O ESTILO DE
HOSPITALIDADE EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL:
UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO (BAURU-SP)**

DÉBORA FARIA GOULART

SÃO PAULO
2006

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
PROGRAMA DE MESTRADO EM HOSPITALIDADE

**OS PRINCÍPIOS RELIGIOSOS E O ESTILO DE
HOSPITALIDADE EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL:
UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO (BAURU-SP)**

DÉBORA FARIA GOULART

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Mestre do Programa de Mestrado em Hospitalidade, área de concentração Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade e linha de pesquisa Dimensões Conceituais e Epistemológicas da Hospitalidade e do Turismo, da Universidade Anhembi Morumbi, sob a orientação da Profa. Dra. Ada de Freitas Maneti Dencker.

SÃO PAULO
2006

Ficha Catalográfica

Goulart, Débora Faria.

Os princípios religiosos e o estilo de hospitalidade em uma instituição educacional:
Universidade do Sagrado Coração (Bauru-SP) / Débora Faria Goulart. – 2007.
154 f.:il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade) –
Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2007.

Bibliografia: f. 125-132

1. Hospitalidade 2. Estilo de Hospitalidade 3. Princípios Religiosos 4. Ensino Superior 5.
Universidade do Sagrado Coração I. Título.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Ada de Freitas Maneti Dencker (UAM)

Dra. Vera Maria Nigro de Souza Placco (PUC-SP)

Dr. Davis Gruber Sansolo (UAM)

Dedico este trabalho à minha família, pelos inúmeros exemplos, por vezes expressos em palavras, porém na maioria deles, manifesto por um gritante silêncio de ações. Para mim, os efetivos transmissores de uma hospitalidade pura.

Agradecimentos

Nesse momento, inquieta-me o receio de não esquecer ninguém que fez parte desse sonho e que participou de cada passo para sua concretização. Dois anos de persistência, quedas e conquistas. Tempo de abdições, porém de um crescimento imensurável. Um tempo que ficará marcado pelos vínculos de amizade que se fortaleceram e por aqueles que se iniciaram.

Na busca de nomeações, começo por *Aquela* que é o fundamento da minha existência e que, por um amor e uma entrega incondicional, me sustenta e me fortalece a cada dia...

Aos *meus pais*, que, somente por amor, souberam compreender as ausências, facilitar os caminhos e me dar sustentação nos momentos de debilidade...

Aos *meus irmãos*, que me complementam nas diferenças e me tornam melhor na busca de semelhanças. Exemplos de persistência e doação, sempre me incentivando com palavras de carinho e ternura.

Aos *meus sobrinhos*, que tem o poder de transformar o cansaço em momentos únicos de alegria plena...

Aos *meus familiares* que, apesar da distância geográfica, estavam em sintonia pela proximidade espiritual...

Difícil expressar em palavras o agradecimento à *minha orientadora*, Dra. Ada de Freitas Maneti Dencker, que me ensinou muito e que, além de que um vasto conhecimento, me transmitiu, a partir de exemplos concretos, o verdadeiro sentido da hospitalidade. Acolheu-me com carinho, me concedeu horas de atenção, acreditou no meu potencial mas do que eu mesma, me proporcionou oportunidades de crescimento e não me deixou desistir...

Aos *amigos do mestrado*: Joyce, Klaus, Luis César e Yara. Tenho certeza que as inúmeras partilhas vivenciadas, durante este período, serviram para que constituíssemos vínculos sólidos de amizade...

Ao Programa de Mestrado em Hospitalidade e à Capes, por me proporcionar a oportunidade de crescimento profissional. **À Alessandra**, por me atender com gentileza e solicitude em todos os momentos...

A todos os docentes do Programa de Mestrado em Hospitalidade, que ampliaram meus horizontes e me enriqueceram de conhecimento...

Ao Prof. Davis, que esteve presente desde o início, me ensinando, apoiando e motivando e que, junto com a **Profa. Marielys**, teceram ricas considerações em meu Exame de Qualificação...

A Profa. Isabel Baptista, de Portugal, princípio norteador de minhas pesquisas, de uma solicitude ímpar e, mesmo que não favorecidas pela proximidade geográfica, conseguimos constituir laços de proximidade humana...

À Universidade do Sagrado Coração, instituição de ensino que me “educou” para a vida profissional, mas principalmente, me transmitiu valores que vão além de ações meramente competentes, mas que estão pautadas em princípios de amizade, partilha, compreensão, amor...

À Direção e alunos da Universidade do Sagrado Coração, que me acolheram efetivamente com o Coração e me auxiliaram de forma preponderante para a concretização desta dissertação...

Aos meus amigos, em especial: Angélica, Bruna, Daniela, Fábio, Fernanda, Leila, Raquel, Rute, Renata, Vinicius, que, mesmo no silêncio, souberam ouvir minhas necessidades e me socorrer...

Ao Prof. Camilo, coordenador do curso de turismo da FIP, que compreendeu minhas necessidades, me apoiou em todos os momentos e me fez acreditar que sou capaz de grandes realizações...

Ao Prof. Klaus, coordenador do curso de turismo da FIB, antes de tudo um amigo sincero, que me ajudou desde o primeiro dia e que profissionalmente me incentivou para a conclusão deste trabalho...

Aos Profs. Maricê e Edvaldo que, além do grande incentivo, me auxiliaram nas correções gerais...

E a todos aqueles que porventura não foram citados, mas que, de alguma forma fazem parte da minha vida....

O respeito ao mistério da interioridade [...] repousa numa atitude de humildade, de acolhimento, de cortesia e de deferência. Seja qual for o nível de relação ou de mediação, o primeiro movimento deve ser de hospitalidade, de recepção, de dádiva.
(Isabel Baptista, 2006)

GOULART, Débora Faria. **Os princípios religiosos e o estilo de hospitalidade em uma instituição educacional: Universidade do Sagrado Coração (Bauru-SP)**, sob a orientação da Profa. Dra. Ada de Freitas Maneti Dencker. São Paulo, 2007.

RESUMO

Os estudos da hospitalidade (de forma holística) reúnem uma gama de pesquisadores de diferentes áreas de formação, embasados por linhas diversas de pensamentos teórico-metodológicos, que procuram se aproximar do sentido dessas relações sociais, na tentativa de explicá-las e contextualizá-las. O caráter subjetivo da hospitalidade, marcado por diferenças sócio-culturais, torna complexas as tentativas de explicação ou mesmo de mensuração. Entende-se que a formação dos indivíduos na sociedade é tarefa de diferentes instituições, como a família e a escola, as quais definem padrões de comportamento que resultam em diferentes estilos, conforme a instância em que os indivíduos são socializados. Para entender os padrões de hospitalidade de um determinado grupo ou sociedade, torna-se pertinente trazer esses questionamentos para o campo da educação, pois se entende que a análise das relações que transcorrem no espaço acadêmico pode permitir identificar padrões de comportamento que resultam da aproximação entre a teoria ensinada e a prática vivenciada, orientada por valores de ordem moral. Na sociedade ocidental, tomando como exemplo o Brasil, pode-se afirmar que as Instituições de Ensino Superior, especificamente as Universidades Católicas, possuem um papel preponderante nesse contexto, uma vez que os princípios religiosos que as orientam, direcionados para uma formação integral do ser humano, buscando disseminar os ensinamentos do Evangelho, transmitidos não apenas por imposição de doutrinas, mas também por meio de ações efetivas que os fazem evidenciar, constituem a base moral sobre a qual se assentam muitos dos princípios que determinam as regras de hospitalidade vigentes em nossa sociedade. Nesse sentido, a pesquisa procura identificar se esses princípios religiosos influem na definição de um estilo de hospitalidade em uma instituição católica de ensino, cujo carisma (da mantenedora do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus) serve de inspiração, determinando formas de relações pessoais. A investigação segue a linha hipotético-dedutiva, partindo da teoria para interpretar as evidências empíricas, utilizando um estudo específico, com abordagem qualitativa empregando questionários com questões abertas para levantamento dos dados. O caso escolhido uma universidade particular, comunitária, confessional, do município de Bauru (SP): a Universidade do Sagrado Coração, se justifica pela influência que a instituição possui na região. Os resultados apresentaram que os princípios religiosos estão presentes no cotidiano da instituição, entretanto os alunos apreendem a partir das relações e não de fatos ou ações concretas. Muitas lacunas foram evidenciadas e, portanto haveria necessidade de um estudo mais aprofundado, que contemplasse, em igualdade, todos os atores presentes na instituição.

Palavras-chave: Hospitalidade. Estilo de hospitalidade. Princípios Religiosos. Ensino Superior. Universidades Católicas. Universidade do Sagrado Coração.

ABSTRACT

The hospitality study (in holistic form) assemble a pool of researchers from different formation areas, based on diverse theoretic-methodological thoughts lines, that try to approach themselves to the sense of these social relations, trying to explain and contextualize them. The subjective character of hospitality, marked by socio-cultural differences, makes complex the attempts of explanations or even mensurations. It's perceived that the formation of human being in the society it's a task to different institutions, such as family and school, which define the behavior standards that result in different styles according to the instance in which the individuals are socialized. In order to understand the hospitality standards of a determined group or society, it's pertinent to bring this questioning into the education field, because it's clear that the analysis of the relations that elapse on the academic field could allow to identify behavior standards that result from the theoretic thoughts and the experienced practice that is oriented by morality values. In the western society, as example Brazil, it's possible to say that the Higher Teach Institutions, specifically the Catholic Universities, play a preponderant role in this context, since the religious principles that guide them, which are oriented towards a integral formation of the human being, trying to spread the Gospel teaches, transmitted not only by indoctrination impositions, but also by effective actions that highlight them, constitute the moral base on which settle a lot of principles that determine the present hospitality rules in our society. In this way, the research try to identify if these religious principles interact in the definition of a hospitality stile in the teach of a Catholic institution, witch the charisma (from the maintainer of the Sacred Heart of Jesus Apostolic Institute) offer an inspiration determining forms of personal relations. The investigation follows the deductive-hypothetic line, starting line in the theory which interprets the empiric evidences, using a specific study, with the qualitative approach using questionnaire with open questions to collect the data. The chosen case, a private, communitarian, confessional university, situated in Bauru city (SP): The Sacred Heart University, it's justified by the regional influence that the institutions has. The results have shown that the religious principles are presents in the institution quotidian, however the students apprehend from the relations and not from the facts or substantial actions. Many lacunas where evidenced and, therefore, should have necessity of a deeper study, that contemplates, equally, all the actors present in the institution.

Key-words: Hospitality. Hospitality stile. Religious principles. Superior Teach. Catholic University. Sacred Heart University.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE QUADROS

RESUMO

ABSTRACT

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1 – HOSPITALIDADE.....	20
1.1 Campos teóricos da hospitalidade.....	20
1.2 Hospitalidade no ambiente educacional.....	33
1.3 Princípios religiosos e a hospitalidade na Igreja Católica.....	34
1.4 Características de Hospitalidade vivenciadas em algumas ordens religiosas.....	44
1.4.1 Ordem de São Bento (Benedictinos).....	45
1.4.2 Ordem dos Frades Menores (Franciscanos).....	47
1.5 Em busca de um estilo de hospitalidade.....	49
CAPÍTULO 2 – SISTEMA EDUCACIONAL QUE ENVOLVE AS UNIVERSIDADES CATÓLICAS.....	51
2.1 Estrutura do Ensino Superior no Brasil.....	53
2.2 Papel de uma Universidade Católica.....	60
CAPÍTULO 3 – UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO.....	68
3.1 Breve histórico da Mantenedora – Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus.....	69
3.2 A Universidade do Sagrado Coração.....	72
3.3 Estatuto e Regimento Geral da USC.....	74
3.4 Gestão da Universidade do Sagrado Coração e hospitalidade.....	75
3.5 As múltiplas relações que podem acontecer na USC a partir dos princípios de hospitalidade.....	81

CAPÍTULO 4 – DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO.....	84
4.1 Definição das bases teóricas e identificação do problema.....	84
4.2 Metodologia da pesquisa.....	87
4.2.1 Questionário.....	89
4.3 Definição do universo e escolha da amostra.....	89
4.4 Organização dos dados.....	91
4.5 Análise dos resultados da pesquisa.....	92
4.5.1 Descrição de espaços integradores.....	92
4.5.2 O corpo discente: perfil e relações com a instituição.....	98
4.5.3 A administração da instituição: princípios norteadores.....	115
4.5.4 Ação da Pró-Reitoria Comunitária.....	117
4.5.5 A realidade sob a ótica docente.....	120
4.6 Interpretação.....	120
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	121
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	125
ANEXOS.....	134

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Organização das Instituições de Ensino Superior quanto à formação	57
Figura 2 – Imagens da USC.....	73
Figura 3 – Organograma da USC.....	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Vocação das Instituições Privadas.....	56
---	----

INTRODUÇÃO

Esse estudo, desenvolvido no Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, área de Concentração, Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade, na linha de pesquisa de Dimensões Conceituais e Epistemológicas da Hospitalidade e do Turismo, procura refletir sobre as relações de hospitalidade que acontecem em Instituições de Ensino Superior, tendo como evidência empírica o estudo de caso de uma Instituição Católica.

O pressuposto que orienta a investigação é que a hospitalidade se manifesta de diferentes formas nas instituições e organizações que integram uma determinada sociedade, pois está condicionada por padrões culturais que, sendo construções humanas, apresentam-se de forma específica e única, em cada grupo. Entende-se que cada grupo possui regras próprias que orientam as formas de agir de seus membros em relação ao receber o outro em seu espaço, seja esse outro um estrangeiro ou um estranho. De acordo com as construções culturais, a tendência é que essas regras e padrões não sejam iguais para todos os grupos, embora possuam o mesmo sentido de hospitalidade. A convivência nas sociedades contemporâneas de pessoas pertencentes a culturas diversas faz com que se crie uma multiplicidade de formas de entender e ofertar a hospitalidade, as quais resultam de hábitos e crenças que possuem origem nas diversas etnias, credos e religiões, que fazem parte da própria história do grupo, configurando o que se poderia chamar de diferentes estilos de hospitalidade.

Essa variedade de formações culturais faz com que se integrem e convivam em uma mesma instituição ou organização sociais pessoas que acreditam em princípios ou credos derivados de experiências e religiões diferentes, o que pode causar um estranhamento entre elas. Uma dessas instituições é a escola. Ao formar e capacitar as pessoas, a escola reúne, em seus diferentes cenários: sala de aula, biblioteca, espaços de convivência e restaurantes, pessoas provenientes de realidades díspares e que passam por um mesmo processo de socialização.

Partindo dos estudos sobre hospitalidade que indicam que cabe a quem recebe - o anfitrião - determinar as regras a serem seguidas por quem é recebido – o hóspede - entende-se que, nas instituições de ensino, são elas (instituições) que determinam as regras que regulam as formas de hospitalidade e convivência que

transcorrem no seu espaço. Cabe aos alunos, administradores e professores o respeito às regras definidas pela instituição que os recebe, emprega e ensina. Pode-se entender que a experiência vivenciada por cada um poderá tanto ser uma experiência altamente gratificante como uma fonte de frustração, dependendo de como as regras estabelecidas que orientam os códigos de conduta não escritos que predominam no espaço da escola se compatibilizam com as regras do grupo de origem dos indivíduos.

As instituições escolares nas sociedades atuais são responsáveis pelo ritual civil de instrução que permite aos membros de uma sociedade ingressar no mundo produtivo, assumir as diferentes formações exigidas para atuar no mercado de trabalho ou na construção do conhecimento científico, moldando ainda sua conduta enquanto cidadãos. Trata-se de um ponto de passagem obrigatório, na qual as gerações que chegam recebem o legado dos que a precederam e se habilitam para a vida social. É o espaço no qual as gerações mais velhas dão aos novos o seu legado, sendo que as gerações mais novas que recebem esse legado irão, no futuro, retribuir, dando o seu próprio legado àqueles que as sucederem, formando o elo da tríplice obrigação de dar-receber-retribuir, que integra o circuito da dádiva, o qual, segundo Mauss, está na base da constituição dos vínculos sociais que dão sustentação às redes de relações que formam as sociedades humanas. Isso acontece porque tanto os que dão quanto os que recebem estão preparados, por um processo de socialização, a entrar nesse jogo de troca, sem que haja a intenção ou mesmo o cálculo, como explica Bourdieu (2005).

É possível observar, entretanto, que essas relações não transcorrem de forma necessariamente harmônica, sendo a escola espaço de conflito, na medida, por exemplo, em que as instituições escolares de fato são locais de trabalho, no qual as relações mercantis transcorrem em paralelo. O professor é trabalhador sujeito às regras impostas pelo empregador e pelas oscilações do mercado, no caso de instituições em que o ensino é pago e a gestão é privada. Por outro lado, quando consideramos a questão do legado de geração a geração, é preciso considerar que não existe uma uniformidade, e sim, legados culturais diversos. A criança é socializada pela família, que transfere a ela seus valores culturais. A escola, enquanto instituição social, é, por muitos autores, entre eles Durkheim (1912) e mais recentemente Bourdieu (2005), considerada como o local em que a sociedade garante a sua própria reprodução, sua estrutura, sendo a responsável por manter as

diferenças entre as classes, o que a transforma em um espaço de disputa, de luta pelo poder. Existe o reconhecimento de que a transmissão do saber não é apenas não-gratuita nas instituições de ensino (no caso das instituições privadas, mas também nas públicas, que são mantidas pelo governo e, portanto, pagas pelos impostos), como também não é desinteressada (tanto no caso das instituições privadas como públicas, existe o interesse de estabelecer tipos determinados de formação que estão baseados em princípios diversos que se refletem na formação da sociedade). Faz parte da dinâmica das sociedades que os grupos dominantes procurem impor suas crenças por meio da educação, e com isso a escola, especialmente no nível superior, que reúne pessoas oriundas de diversos grupos e classes sociais, é um espaço no qual o conflito e as hostilidades estão presentes de forma latente. É importante destacar ainda que a educação é, ao mesmo tempo, um direito e uma obrigação. Os pais são obrigados por lei a colocar seus filhos na escola na nossa sociedade. Os professores são obrigados a dar instrução, a cumprir os programas, pela administração e pela legislação que estabelece os conteúdos mínimos, padrões de frequência e critérios de avaliação. Os alunos se obrigam ou são obrigados a receber a instrução, para que posteriormente sejam integrados ao sistema. Trata-se de um compromisso do grupo e não um compromisso individual, pelo qual cada sociedade se obriga a dar às novas gerações o legado de sua cultura, por meio da educação formal, enquanto que estas são obrigadas a receber e retribuir, atuando em conformidade com as estruturas e garantindo a sua preservação. É importante ressaltar que, embora na nossa sociedade conste da lei essa “obrigação de educar”, é, antes de tudo, uma obrigação moral que a sociedade tem de socializar seus membros, compartilhando com eles a sua história, seus conhecimentos, as atribuições de sentido, os valores que regulam e dão sustentação às suas estruturas.

Essas questões refletem a complexidade das relações e vínculos sociais que se estabelecem nas sociedades modernas e agregam em um mesmo espaço diversidades culturais, étnicas e sociais, são objeto de estudo do Mestrado em Hospitalidade, sendo que essa dissertação se propõe, como objetivo geral, a identificar se os princípios religiosos propostos por uma Universidade Católica do município de Bauru (SP) se refletem nas relações desenvolvidas entre alguns atores da mesma, possibilitando a identificação de um estilo específico de hospitalidade. Entendendo que as Instituições de Ensino Superior se situam no contexto social e

estão sujeitas a múltiplas influências e condicionamentos, o recorte pretendido elegeu como objetivos específicos: Identificar as estruturas reguladoras da Educação Superior no Brasil; identificar os princípios que definem as estruturas reguladoras da Instituição enquanto unidade da Igreja Católica; identificar os princípios específicos que definem as estruturas da Instituição conforme a mantenedora: Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus; identificar o reflexo desses princípios no objetivo e missão da Instituição; identificar como alunos e docentes percebem esses princípios no cotidiano; identificar se os fatores acima definem o estilo próprio de hospitalidade da Instituição.

Pretende-se, com o levantamento dessas informações, responder ao problema da pesquisa formulado, que contribuiria para elucidar como os princípios religiosos podem se manifestar na definição de um estilo próprio de hospitalidade em uma Instituição de Ensino Superior, tomando como objeto específico de estudo, para levantamento das evidências empíricas, a Universidade do Sagrado Coração, gerenciada pelo Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, na Cidade de Bauru, Estado de São Paulo.

A investigação foi conduzida como indicado no início, tendo dois pressupostos ou hipóteses básicas: a primeira é que os estilos de hospitalidade são influenciados por princípios de ordem sócio-cultural, e a segunda é que nas instituições de caráter religioso, os princípios religiosos tendem a definir o estilo de hospitalidade existente na mesma.

As formas de religião, presentes em todos os grupos humanos conhecidos, representam um papel fundamental no estabelecimento das relações e na constituição de vínculos entre as pessoas. Os seres humanos parecem ter necessidade da espiritualidade para conferir sentido ao mundo, e as religiões oferecem os fundamentos necessários para apoiar essa necessidade, dando caminhos, valorizando opções e formas de agir, constituindo um conjunto organizado de crenças relacionadas com princípios éticos e morais.

Entendendo que a educação é uma ação essencialmente política e também ética, é fundamental a transmissão não apenas de conteúdos, mas também, e principalmente, de valores e princípios que orientem as ações dos indivíduos em sua vida em sociedade. Entre esses princípios se encontra a idéia de conviver em paz, aceitar as diferenças, acolher o estranho, que faz parte da doutrina de muitas religiões. É presente, no discurso religioso, especialmente no cristão, como será

descrito nos capítulos que se seguem, a idéia de amar os outros, receber e abrigar como uma espécie de missão divina. Receber o outro, o carente, o necessitado, como se fosse o próprio Deus.

Essas idéias, por sua vez, se integram ao princípio da cidadania e fazem com que seja considerado importante e necessário aprender e ensinar valores, como: viver em paz, aceitar a diversidade, resolver os conflitos por meio da negociação, o diálogo e o respeito. Entende-se que, para que as trocas sociais possam ocorrer, é preciso que as pessoas aprendam formas que permitam aos grupos sociais dar, receber e retribuir, dentro de regras de convivência que façam com que os interesses mútuos prevaleçam, sem a ocorrência de confrontos que levem a enfrentamentos, guerras e hostilidades. Pode-se dizer que a primeira dádiva da educação formal seria a palavra, a linguagem, a introdução do aluno nos códigos de comunicação, mas essa introdução requer que aquele que transmite também escute, compreenda, dando voz e reconhecendo o outro, recebendo e acolhendo, permitindo a manifestação da diferença. Assim, para educar, é preciso ensinar a ser livre, estimular a participação, promover a troca, preparar o aluno para participar do circuito da dádiva, por meio da disposição de dar, receber e retribuir, de modo livre, mas ainda assim obrigatório.

Como e de que maneira as Instituições de Ensino desempenham a tarefa de educar? Estando vinculadas a determinados grupos e crenças dentro da sociedade, as formas de dar, receber e retribuir se manifestam e se justificam de forma diferente, nessas instituições, em decorrência dessas vinculações. Essa diversidade determina estilos que são característicos e que podem ser identificados. Assim, as formas básicas que orientam as regras não escritas de hospitalidade nas Instituições de Ensino Católicas derivam de princípios doutrinários que são transpostos para a missão e objetivo das mesmas enquanto organização. É possível, entretanto, que, no cotidiano dessas organizações, tais princípios ou doutrinas não sejam de fato seguidos e respeitados pelos integrantes das mesmas. Isso se dá pelo fato das organizações de ensino estarem sujeitas a influências diversas, em que a doutrina religiosa é apenas um elemento. Será possível afirmar que os princípios religiosos determinam de fato um estilo de hospitalidade nas instituições católicas de ensino superior, ou será que, em função das múltiplas relações, redes e vínculos que se estabelecem nessas instituições, as regras do dar, receber e retribuir constroem códigos próprios, não explícitos, que regulam sua vida cotidiana e que se

estabelecem de forma independente do que se encontra explicitado nos documentos formais da instituição?

Por outro lado, sabe-se que não é preciso participar de uma religião para compartilhar os seus princípios. As histórias contadas de uma instituição, sobre os feitos de seus membros, seus princípios e suas realizações, servem de exemplo e permitem formar um conjunto de princípios ou modelos que, mesmo tendo origem religiosa, ultrapassam a fronteira religiosa e se instalam no universo simbólico do grupo. Na instituição estudada, são recorrentes as narrativas de Madre Clélia e suas realizações. Compartilhar histórias une os indivíduos e permite desenvolver sentimentos de lealdade e confiança, que são sentimentos básicos para o estabelecimento de alianças. Seriam essas histórias compartilhadas pelo grupo capazes de transmitir os valores éticos e morais preconizados nos documentos da instituição e que constituem a sua missão?

Para tentar responder a essas inquietações, essa dissertação se inicia com as bases teóricas que fundamentam a questão da hospitalidade em diferentes campos do saber, para, na seqüência, debruçar-se sobre as especificidades da instituição de ensino escolhida como objeto de observação na pesquisa empírica. O raciocínio é hipotético-dedutivo, com a evidência empírica derivada do estudo de caso de uma instituição escolhida em função de sua representatividade e importância no espaço regional em que se localiza. A percepção do problema decorre da vivência da pesquisadora, em um primeiro momento como aluna, quando assimilou os princípios religiosos aqui mencionados, e, em um segundo momento, como pesquisadora, quando o desenvolvimento de uma perspectiva crítica permitiu desvendar nuances anteriormente escondidas ou que fugiam ao seu olhar.

A *Introdução* pautou-se em descrever as motivações para o desenvolvimento desse tema, a constituição do problema de pesquisa, as hipóteses, as descrições metodológicas, bem como promover reflexões iniciais acerca do assunto a ser desenvolvido. O texto a seguir está constituído por 4 (três) Capítulos.

O *Capítulo 1* tem a finalidade de apresentar alguns campos teóricos da hospitalidade: Ontológico, Mercadológico, Sociológico e Sócio-Antropológico, a partir de estudos da escola francesa, buscando associá-los às realidades vivenciadas em Instituições de Ensino Superior. Sendo o objeto do estudo da presente dissertação uma Universidade Católica, fez-se necessário evidenciar uma reflexão sobre os princípios religiosos contemplados pela Igreja Católica e explicitar como a

hospitalidade é abordada por algumas ordens religiosas católicas, buscando identificar suas associações com os fundamentos específicos da hospitalidade, na busca por uma definição de um estilo próprio proposto pela mantenedora da USC.

O *segundo capítulo* refere-se às estruturas reguladoras das Instituições de Ensino Superior no país, o papel das Universidades Católicas dentro desse contexto, além de refletir sobre a formação integral proposta por essas instituições.

A Universidade do Sagrado Coração, objeto do estudo de caso, é especificamente contemplada no *Capítulo 3*, apresentando inicialmente sua localização, no município de Bauru (Estado de São Paulo-Brasil). Em seguida, são abordadas características singulares da Instituição: histórico da Universidade de modo a destacar o perfil da mesma e os seus princípios, dando especial enfoque na filosofia da mantenedora (Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus-IASCJ) e o Estatuto e Regimento Geral da Universidade, a fim de apresentar seus objetivos e missão. Estrutura de gestão e as múltiplas relações que acontecem nesse espaço também serão abordadas nesse capítulo, visando promover uma reflexão sobre a constituição dessas relações com a formação integral, proposta pela Instituição.

No *Capítulo 4*, último da dissertação, está descrita a metodologia da pesquisa, no que tange aos métodos e técnicas utilizadas para buscar respostas aos objetivos propostos. Em seguida, estão evidenciados os resultados da pesquisa, visando cotejar com o referencial teórico apresentado. A organização dos dados serviu para verificar a possível autenticidade das hipóteses expostas. O objetivo desse capítulo é tentar mostrar a realidade vivenciada na USC, considerando as diversas relações existentes, buscando traçar um paralelo com os referenciais abordados nos capítulos anteriores.

As *Considerações Finais* estão descritas à luz dos objetivos propostos, buscando, nos resultados da pesquisa, as respostas aos questionamentos levantados inicialmente, sempre com a cautela de não generalizar os resultados, pois se trata da observação de uma realidade específica que pode ou não acontecer em outros espaços educativos. As *Recomendações* fizeram-se necessárias a fim de contribuir para a evolução de novas pesquisas a partir da temática exposta.

CAPÍTULO 1 - HOSPITALIDADE

As escolas têm que ser lugares de hospitalidade, de reconhecimento, de proximidade e de encontro (BAPTISTA, 2005, p. 101).

1.1 Campos teóricos da hospitalidade

As bases teóricas que fundamentam a presente investigação foram identificadas por meio de pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, que procurou especificamente encontrar referenciais que permitissem explicar a formação de estilos diferenciados de hospitalidade. Paralelamente, buscou-se entender quais os elementos sócio-culturais envolvidos nas relações de hospitalidade que acontecem em Instituições de Ensino Superior. Especificamente, procurou-se estabelecer uma relação entre os princípios religiosos e a definição de determinados estilos de hospitalidade.

Embora o estudo de campo tenha sido desenvolvido em uma Instituição Católica, entende-se que princípios religiosos, de qualquer ordem, tendem a nortear as formas e relações de hospitalidade nos ambientes em que predominam. As formas de hospitalidade resultam de interações que ocorrem entre diferentes realidades culturais vivenciadas pelos atores sociais. Não existem, assim, formas únicas ou definidas de hospitalidade, e sim relações construídas a partir do encontro e da interação entre os diferentes.

Para explicitar como a hospitalidade pode ser percebida e vivenciada nas Instituições de Ensino Superior (IES)¹, faz-se necessário discorrer, ainda que brevemente, sobre alguns campos teóricos; porém, é importante ressaltar que a hospitalidade é como uma cortina que se abre a partir de campos teóricos diversos e com olhares predominantemente subjetivos, baseados em diversas áreas do conhecimento, não existindo, portanto um conceito suficiente e único que dê conta de suas manifestações no campo do real.

¹ São Instituições pluridisciplinares, públicas ou privadas, que desenvolvem atividades regulares de ensino, pesquisa e extensão. Fonte: www.mec.gov.br. Sua estrutura será detalhadamente abordada no próximo capítulo.

O referencial teórico apresentado a seguir está embasado prioritariamente pela escola francesa, julgada mais adequada para o estudo presente, visto que, diferentemente da escola americana, que tem maior enfoque na hospitalidade comercial², tratando a hospitalidade quase que como sinônimo de hotelaria, a francesa promove estudos mais profundos sobre a hospitalidade enquanto forma básica de relação humana e constituição de vínculos sociais e redes de sociabilidade. Conjuntamente à exposição dos campos, serão utilizados referenciais da área de Educação, com o intuito de contextualizar os campos da hospitalidade no ambiente educacional³, aqui considerado como lugar de encontro, no qual são acolhidas pessoas de diferentes credos, costumes e níveis sociais, em busca de ensino e de formação que permitam a sua integração à sociedade.

Os estudos sobre formas de receber e conviver com o outro, considerados em um contexto mais amplo, têm sido objeto de reflexão em vários campos, dos quais apresentamos a seguir os que foram considerados nessa pesquisa:

No *campo ontológico*, foram tomados como referência os autores Jacques Derrida e Emmanuel Lévinas, que consideram as formas de hospitalidade como inerentes aos seres.

Em entrevista de Jacques Derrida a Evandro Nascimento, para a Folha de São Paulo, intitulada “*A solidariedade dos seres vivos*”, em maio de 2001, Derrida traça comparações entre a sua forma de pensar e a de Emmanuel Lévinas.

A hospitalidade, para Derrida, a partir de algumas semelhanças que o autor associa com os escritos de Lévinas, é vista como uma reciprocidade de responsabilidade entre o “eu” e o “outro”, enfocando o crescimento das relações proveniente dessa aproximação, do encontro e do contato estabelecido entre aqueles que, a princípio, nos parecem “diferentes” ou por características culturais, ou até mesmo porque são desconhecidos.

Derrida defende uma hospitalidade considerada incondicional, ou seja, o “eu” estar aberto para receber o “outro”, não somente aqueles que conhecemos e com os quais temos convívio e já dispomos de um espaço, mas ao que se nos apresenta anonimamente, e a este, segundo o autor, deve-se deixar com que se aproxime e

² A hospitalidade comercial é abordada por diversos autores da escola americana, como: LASHLEY ; MORRISON (2004) , WALKER (2002) , CHON ; SPARROWE (2003).

³ Sempre que abordado “ambiente educacional”, deseja-se remeter apenas à Educação Superior.

então lhe oferecer um lugar para habitar conosco. Portanto, para Derrida, a hospitalidade não deve ser vista somente como uma aceitação da diferença, mas também como um aprendizado que esse contato proporciona para ambos.

É difícil mensurar essa hospitalidade citada por Derrida no ambiente educacional (ou em qualquer outro espaço da vida moderna), visto que o primeiro contato direto do ingressante em potencial é durante o processo seletivo, e este, originariamente e culturalmente, já se apresenta na forma de uma barreira que não permite o ingresso de todos. Para muitos, essa etapa da vida acadêmica pode ser considerada inóspita, na medida em que nem todos serão aceitos, podendo o vestibular ser considerado como uma fronteira que é preciso ultrapassar. O vestibular sinaliza que o espaço não está aberto a todos de forma incondicional; é preciso ter determinadas características para ser aceito e cumprir adequadamente um certo número de tarefas para se qualificar. Entre países, isso não é diferente: para ingressar em um outro país é preciso que se tenha um passaporte que identifica o grupo ao qual o indivíduo pertence e, em alguns casos, um visto que atesta que a pessoa possui as condições que permitem o seu ingresso. Ao ingressar em outro país, entretanto, a acolhida do indivíduo pelo grupo não ocorre sem que haja um primeiro estranhamento, um reconhecimento e aceitação da diferença. Países, escolas, organizações e instituições não se encontram abertos à entrada do outro de forma incondicional, como quer Derrida; existem condições que regulamentam o ingresso.

Do ponto de vista ontológico, Derrida (2001) cita Lévinas, na mesma entrevista, ressaltando que é a aproximação e o contato com o “outro” que caracteriza a existência do “eu”. Assim, entende-se que o “outro” tem responsabilidade pelo que ele representa, pois, pela interação, ele pode até mesmo modificar algumas características do “eu”.

No ambiente educacional, essa relação torna-se evidente. Ainda que o vestibular determine a existência de um certo grau de uniformidade, depara-se a todo o momento com a diferença, com pessoas dos mais diversos níveis sociais, econômicos e culturais, pois, muitas vezes, os ingressantes vêm de lugares diferentes e, portanto, essa diversidade é explicitamente notada entre os alunos e também entre os professores e funcionários, configurando uma diversidade que é própria das organizações, nas sociedades modernas. A convivência nesse espaço

obriga a essa aproximação com o “diferente” e nos remete a um crescimento, a uma mudança na forma de pensar, agir e interagir, na mediada em que, ao perceber o outro, toma-se consciência do próprio eu. Nesse contexto, entende-se como “outro” os atores envolvidos na instituição.

Novaski (2001, p. 12) explicita claramente essa realidade:

Quando duas pessoas se encontram, há um mútuo “levar de um lugar para outro”: o meu interlocutor me leva para sua perspectiva, eu o trago para a minha, e assim o conteúdo de nossa conversa vai se acumulando de informações enriquecedoras.

O simples encontro, por si só, não promove aproximação nem crescimento. Entretanto, quando acontece a interação com o outro, com o diferente, é possível notar diversos padrões culturais que se apresentam de forma estável e dinâmica, simultaneamente, e que podem ser veículos constituintes de uma aproximação sólida. A cultura do eu se depara com a cultura do outro, e o fruto dessa interação é notadamente percebido pelas características diferentes de pensamento e atitudes que são incorporados por ambos. Nesse sentido, o ambiente educacional, no caso a Universidade, é potencialmente um agente de transformação individual.

Considerando o sentido de *responsabilidade*, abordado pelos autores Derrida e Lévinas, pode-se inferir que, no próprio caráter formador das IES em sua essência, deveria estar incutida a responsabilidade sobre o “ensino educativo”. Assim, as formas de manifestação cultural que condicionam a aceitação do outro passariam pela mediação da escola e dos princípios a ela associados nas nossas sociedades.

Considerando essa questão, Morin (2002, p. 10) adota a expressão “ensino educativo”, pois considera que *Educação* é a “utilização de meios que permitem assegurar a formação e o desenvolvimento de um ser humano”, sendo que o *Ensino* caracteriza-se para o autor pela “arte ou ação de transmitir os conhecimentos a um aluno, de modo que ele compreenda e assimile; tem o sentido mais restrito, porque é apenas cognitivo” (MORIN, 2002, p. 10). Assim, na visão de Morin, à escola compete não apenas ensinar transmitindo conhecimentos, mas também educar, fazendo com que os indivíduos desenvolvam a sua própria humanidade.

Ainda com relação à idéia de responsabilidade (DERRIDA, 2001), e tentando uma aplicação ao campo da educação, se verifica que a própria sociedade

estabelece regras referentes à educação que se configuram como um direito e ao mesmo tempo um dever para com seus membros, o que o Brasil, a exemplo de outros países, tem salvaguardado em sua Lei Maior - a Constituição⁴: a garantia do ensino para todos os cidadãos no nível fundamental, desde a educação infantil.

A idéia de Derrida, de que a hospitalidade deve ser incondicional, manifestada na aceitação do outro em qualquer circunstância, é recebida com reserva por vários estudiosos, face às condições reais de relacionamento existentes entre os diferentes povos e países, marcadas por disputas e diferenças nos planos religioso, político e econômico.

No Brasil, por exemplo, essa idéia de incondicionalidade é objeto de reflexão pelo filósofo e teólogo Leonardo Boff (2005, p. 107), que nos remete ao pensamento de Derrida, considerando:

Entre a hospitalidade incondicional e a condicional deve haver sempre uma articulação dinâmica para não sacrificar uma em nome da outra. O ideal de hospitalidade deve ajudar a formular boas leis e a inspirar políticas públicas generosas que viabilizem a acolhida do estrangeiro, do emigrante, do refugiado, do diferente. Caso contrário, permanece uma utopia condicional sem conteúdo concreto.

Assim, de acordo com Boff, por diversas vezes consideramos a hospitalidade como algo inatingível e utópico; entretanto, se não almejarmos buscá-la, a sociedade vai perdendo sua essência, sua identidade, suas “regras”, seu senso de comunidade, no sentido de pertencimento, de comunhão, para viver no isolamento e no mercantilismo puro.

Boff (2005, p. 101) esclarece ainda mais o sentido de hospitalidade incondicional: “A hospitalidade deve ser incondicional para ser plenamente humana [...] Eis a máxima descentração de si e a máxima concentração no outro. É a hospitalidade irrestrita e sem preconceitos”.

Entende-se que as instituições educativas, na medida em que não apenas ensinam, mas também educam, devam assumir a responsabilidade pela formação do indivíduo para atender às necessidades do coletivo heterogêneo, o que as torna

⁴ Constituição da República Federativa do Brasil. Abordada detalhadamente no Capítulo 2.

um dos elementos mais importantes na definição de padrões e formas culturais de hospitalidade, possibilitando um ambiente propagador dessa hospitalidade citada.

Assim, em relação ao campo ontológico, estamos considerando, na presente pesquisa, a hospitalidade sob três óticas: a interação com o diferente, a responsabilidade proporcionada por essa relação e a busca pela hospitalidade incondicional, sempre na tentativa de traçar uma aproximação com o setor educacional, foco desta pesquisa.

A inserção do *campo mercadológico* justifica-se na medida em que, nas sociedades capitalistas atuais, a educação é vista como uma mercadoria intangível, cuja distribuição é responsabilidade das Instituições de Ensino, muitas delas de caráter particular, portanto pagas.

Sendo a educação uma mercadoria, as Instituições de Ensino são avaliadas pelos membros da sociedade como produtoras/fornecedoras de um serviço, no caso a educação. As escolas são escolhidas pelos interessados em função do seu prestígio, do investimento dispensado, do reconhecimento que existe pela educação que a instituição educativa oferece. Para pensar essa questão, recorre-se ao pensamento de Pierre Bourdieu, especificamente no que tange à relação entre as trocas simbólicas e as trocas comerciais.

No livro “A produção da crença”, Bourdieu (2004, p. 20) estabelece algumas relações em que acontecem essas trocas. Uma delas é quando fala sobre os pintores de quadros e o *marchand*. O prestígio, o reconhecimento, a percepção e o conhecimento de mercado fazem com que o marchand “descubra” o pintor (autor da obra), precifique a arte a partir de características subjetivas e depois utilize a sua influência para a comercialização do mesmo. Tal conduta, embora possa ser revestida de racionalidade (no sentido de que é possível identificar uma razão para essa ação), não é necessariamente racional (no sentido de que tenham a razão como princípio).

A economia dos bens simbólicos existe em todos os aspectos da vida humana em sociedade. Considerando uma Instituição de Ensino Privada, por exemplo, pode-se afirmar que o campo mercadológico se faz presente, não somente pela troca comercial (mensalidade), mas pela troca simbólica. O ingressante paga por um conhecimento de natureza intangível, que se encontra permeado por

condições objetivas determinantes de diferentes ordens, como, por exemplo, a estrutura física da instituição.

Nesse caso, as instituições religiosas de ensino, em especial as católicas, possuem uma posição ambígua (como observa BOURDIEU, 2005, p.190, a respeito de organizações mantidas pela igreja):

Tratamos assim de empresas (escolares, médicas, caritativas, etc) que, funcionando segundo a lógica da benemerência e da oferenda, levam uma considerável vantagem na competição econômica (entre essas vantagens, o efeito da rotulação: o adjetivo cristão possui o valor de uma garantia moral quase doméstica). Mas essas empresas objetivamente econômicas só podem beneficiar-se dessas vantagens desde que sejam continuamente reproduzidas as condições de desconhecimento de sua dimensão econômica, isto é, enquanto os agentes continuem a crer, e a fazer crer, que sua ação não tem nenhuma incidência econômica. (grifo nosso)

Buscando maior explicitação, as IES pretendem ser reconhecidas como propagadoras do conhecimento. Existe um empenho para que esse conhecimento, que é “comercializado”⁵ de forma tangível (o próprio nome da instituição, a magnitude do *campus*, a diversidade de laboratórios, clínicas, etc.), seja considerado como sendo algo que extrapola a relação comercial, na medida em que a compreensão e assimilação dos conhecimentos que são transmitidos percorre os caminhos mais profundos da mente humana. Isso significa que se “paga” por algo de difícil mensuração: se, por um lado, é possível calcular um retorno comercial para o egresso, expresso em termos, por exemplo, de sua empregabilidade, por outro lado, não se pode negar que existe uma dimensão de compreensão e assimilação de um conhecimento simbólico que dificilmente se pode medir. Isso ocorre nas Instituições de Ensino de modo geral, mas, no caso das instituições religiosas, como observa Bourdieu, essas relações mercantis tendem a ser, de certa forma, ainda mais escondidas ou mesmo negadas:

o trabalho religioso implica um gasto considerável de energia destinada a converter a atividade da dimensão econômica em tarefa sagrada; é preciso aceitar a perda de tempo, o esforço, até o

⁵ Não somente no caso das IES Particulares, mas as Públicas também geram um certo investimento por parte dos egressos, seja em moradia alimentação, aquisição de livros, etc.

sofrimento, para crer (e fazer crer) que se faz uma coisa diferente daquela que se faz (BOURDIEU, 2005, p. 190).

Autores que tratam da educação destacam o caráter especial que assumem essas instituições. Para Morin (2002, p. 26), “todo conhecimento constitui, ao mesmo tempo, uma tradução e uma reconstrução, a partir de sinais, signos, símbolos, sob a forma de representações, idéias, teorias, discursos”, ou seja, o conhecimento é disponibilizado dentro de uma IES, porém sua apreensão depende fundamentalmente do olhar atento e crítico dos atores constituintes dessa estrutura, e da forma com que estes vão traduzir, reconstruir e propagar esse conhecimento. O conhecimento assimilado não irá corresponder apenas a conteúdos, pois estes estarão vinculadas a outras estruturas simbólicas que correspondem ao aprendizado da própria essência da vida em sociedade, seus princípios, suas regras não explícitas, que orientam as relações sociais, o que nos remete à questão da interação.

Outro autor que trabalha a questão da educação, Vasconcellos (2003, p. 10), em seus estudos sobre o papel do professor no mundo atual, preconiza que, no mundo em que vivemos, a principal ou mesmo única ferramenta de trabalho que temos é o conhecimento transmitido por um professor, que é, ou deveria ser, “mediador da cultura simbólica, como um pensador científico e filosófico crítico”.

Embora se reconheça que o mundo capitalista necessita de um novo paradigma, que inclua na dinâmica de análise não apenas valores do *homo-economicus*, racionais e utilitários, é preciso considerar que o ensino humanista tem a sua carga ideológica também integrando as estruturas das instituições. No caso das instituições católicas, Bourdieu (2005) considera que a própria linguagem é um elemento estruturante que funciona como apoio de um grupo que nela se reconhece. A esse respeito ele destaca o uso de palavras como irmão, irmã, pai, que fazem parte da “liturgia da gestão católica das trocas e das relações sociais (por exemplo, todas as tradições organizacionais, e também nos corpos, nos *habitus*, nas maneiras de ser, de falar, etc.” (BOURDIEU, 2005, p. 191). Nota-se que, mesmo nas instituições públicas, isso não é diferente. O Estado, entretanto, ainda segundo Bourdieu, não consegue ser tão eficiente na obtenção de um devotamento de seus integrantes, como a família e a Igreja.

Assim não se pretende negar a existência de trocas comerciais no campo da educação, pois é possível observar que as trocas mercadológicas acontecem efetivamente nas IES, até porque são organizações, e, principalmente no caso das instituições particulares, essa relação de troca comercial torna-se mais evidente. Entretanto, é importante destacar que as trocas simbólicas acontecem simultaneamente, pela construção do conhecimento, pela qualidade das relações estabelecidas e, principalmente, pelas reconstruções instigadas e vivenciadas nesse ambiente. Como observa Bourdieu (2005, p. 193):

A economia dos bens simbólicos apóia-se no recalque ou na censura do interesse econômico (no sentido restrito do termo). Conseqüentemente, a verdade econômica, isto é, o preço, deve ser escondida ativa ou passivamente, ou deixada vaga. A economia dos bens simbólicos é uma economia fluida, indeterminada. Ela se apóia no tabu da explicitação (tabu que, por definição, a análise enfrenta, expondo-se assim a mostrar como calculistas e interessadas práticas que se definem contra o cálculo e o interesse).

Assim, pode se dizer que é próprio dessas instituições procurar atuar como se as ações simbólicas que ocorrem simultaneamente ao ato de ensinar, no sentido de transmitir conhecimento, fossem desinteressadas. Para Bourdieu, todo o ato humano é interessado:

A sociologia postula que há uma razão para os agentes fazerem o que fazem (no sentido em que falamos de razão de uma série), razão que se deve descobrir para transformar uma série de condutas aparentemente incoerentes, arbitrárias, em uma série coerente, em algo que se possa compreender a partir de um princípio único ou de um conjunto coerente de princípios. Nesse sentido, a sociologia postula que os agentes sociais não realizam atos gratuitos (BOURDIEU, 2005, p. 138).

O gratuito se refere ao não motivado, arbitrário. Todos os atos sociais possuem um sentido para os que participam de uma sociedade. Bourdieu (2005) recorre à idéia de *illusio* no sentido de estar no jogo do modo como é trabalhado por Huizinga, para explicar que o interesse significa “dar importância ao jogo social”, “reconhecer que o jogo merece ser jogado”. Para Bourdieu, os jogos sociais se fazem esquecer como jogos, o que gera uma “relação de cumplicidade ontológica entre as estruturas mentais e as estruturas objetivas do espaço social” (BOURDIEU,

2005, p. 140). O sentido do jogo é colocado em nossa mente pelo processo de socialização e isso faz com que sejamos capazes de perceber “o que está em jogo” quando somos colocados diante de uma situação social, enquanto que os que não possuem o sentido do jogo, por desconhecerem as regras, tornam-se indiferentes a elas.

É muito importante compreender isso para entender as diferentes posturas que podem ser desenvolvidas no interior de instituições de ensino que postulam princípios diferentes. Essas instituições se situam no mesmo campo social, o da educação, e possuem o interesse de socializar os indivíduos para que possam viver em sociedade. Mesmo que haja uma discordância entre diferentes instituições de ensino, é importante ver que elas concordam nesse ponto. É importante compreender que nascemos em determinados jogos dos quais compreendemos as regras, a ponto de achar que elas são naturais. Assim, para que possamos atuar conforme outras regras, teremos que ser convertidos, ensinados, convencidos. Quando entramos em uma instituição de ensino como alunos, somos iniciados nas regras do jogo que se referem não ao conteúdo do que é ensinado, mas à forma como devemos nos comportar, o que devemos valorizar, quais os códigos não escritos que devemos respeitar, tanto no espaço da instituição quanto fora dela. Aí está a grande importância dos princípios que orientam o processo educativo, pois eles repercutem na sociedade como um todo, por meio da ação desses jogadores, que passam a atuar conforme as regras aprendidas no que Bourdieu denomina de cumplicidade ontológica, que faz com que os agentes sociais utilizem em suas práticas teses que não são colocadas como tais. O que se dá é uma incorporação pelos agentes de uma cadeia de esquemas práticos de percepção, que funcionam como instrumentos de construção de realidades ou como princípios que regulam o universo em que se movem. Um indivíduo socializado é aquele que incorporou as estruturas de um campo (ou um setor desse), as quais estruturam tanto a percepção quanto a ação nesse mundo (BOURDIEU, 2005, p. 143):

A oposição entre a teoria e a prática, por exemplo, encontra-se tanto na estrutura objetiva das disciplinas (a matemática opõe-se à geologia como a filosofia opõe-se à geografia, etc) quanto no espírito dos professores que, em seus julgamentos sobre os alunos, operam com esquemas práticos, freqüentemente associados a pares de adjetivos, que são os equivalentes incorporados dessas estruturas objetivas (BOURDIEU, 2005, p. 144).

No *campo sociológico*, esta pesquisa se apóia também nas idéias do alemão George Simmel, em especial no que se refere aos seus estudos da sociabilidade. Entende-se que, a partir de seus escritos ligados à sociabilidade, é possível traçar uma associação à hospitalidade, vista, nesse sentido, como uma relação social, ou seja, um vínculo, uma aliança estabelecida por essas relações.

Em seu artigo "*Sociabilidade: um exemplo de sociologia pura ou formal*", Simmel (1983, p. 176) descreve que o fato de estar junto sem ter um propósito material pré-definido promove uma interação mais próxima do real, o que ele considera como interação pura.

Para o autor, a sociabilidade se baseia no prazer da conversa, da convivência, sendo esta pautada em sentimentos puros, e a aproximação, desprovida de qualquer tipo de interesse, a não ser do prazer de interagir.

Nota-se, portanto, neste conceito, uma grande proximidade com o que seria o campo dos estudos sobre a hospitalidade. Uma abertura, uma aproximação, um contato, uma interação e, como conseqüência, o estabelecimento de um vínculo.

As redes de sociabilidade estudadas por Simmel são fundamentais para a vida em sociedade, estando presentes em todos os espaços de interação, notadamente nas instituições de ensino, na medida em que estas vêm buscando quebrar os paradigmas da abordagem tradicional do ensino que as aprisionavam, fazendo com que fossem apenas os locais nos quais o conhecimento era transmitido na forma de conteúdos, e trazendo o foco para a educação considerada não apenas em relação à formação específica (técnica), mas para a formação integral do educando.

Nessa linha de reflexão sobre a ação e função das instituições de ensino, Dencker (2002) considera que é fundamental às IES promoverem a:

...formação de alunos conscientes de sua responsabilidade enquanto cidadãos e de profissionais dotados de uma visão crítica, reflexiva e criativa capazes de atuar em consonância com as exigências do mundo globalizado e demandas da sociedade pós-industrial, dentro de padrões de cooperação, solidariedade e respeito.

Essa abordagem sobre o papel da educação pode ser encontrada em diversos autores, como é o caso de Pereira e Hannas (2001, p. 13), que afirmam: “torna-se necessário resgatar o que se perdeu na educação: a formação humana, a ética, a humanização” e complementa: “nossa escola tornou-se excessivamente acadêmica, voltada para o desenvolvimento do potencial da razão, esquecendo-se do lado emocional, dos sentimentos, também importantes” (p. 153).

Partindo dessas reflexões no campo sociológico e educacional e transpondo a questão da sociabilidade para a hospitalidade, entende-se que investir na qualidade relacional é fundamental para as IES de hoje, pois o que é vivenciado e apreendido pelo sentimento, pela interação, pela proximidade, dificilmente é esquecido. É importante vivenciar valores, assim eles serão transmitidos com mais pertinência e coerência para todos os ambientes de convívio humano.

Outro pesquisador brasileiro do campo da educação, Guareschi (1995, p. 13), relata a respeito da educação:

Assumimos aqui o ser humano como sujeito de relações, não como algo pronto, mas como em contínua construção. Ser humano significa, de fato, tornar-se humano, conquistar-se. A subjetividade humana é o resultado de milhões de relações.

O autor ainda observa que “somos ontológica e biologicamente sociáveis, seres políticos, feitos para a convivência” (p. 14). O próprio convívio dos alunos com professores, coordenadores, diretores, por vezes, proporciona a constituição desses vínculos, originada pelo simples prazer da interação.

Trigo (2001, p. 80) afirma que:

A escola pode construir relacionamentos humanos profundos, integrais e duradouros. Relacionamentos que envolvam a pessoa humana em toda a sua potencialidade, em sua riqueza de experiências, que propiciem o enriquecimento mútuo e o crescimento dentro de suas paredes, entre professores e alunos ou entre colegas.

Para fundamentar adequadamente a questão da hospitalidade é importante considerar os referenciais do *campo sócio-antropológico*, no qual a temática é bastante estudada principalmente em decorrência dos estudos sobre cultura.

Destaca-se aqui o pensamento de pesquisadores como Marcel Mauss, que fundamenta os estudos de hospitalidade no que tange a sua descoberta do círculo da dádiva, caracterizada pelas ações: dar – receber – retribuir. Nesse sentido, a hospitalidade é pensada como uma troca simbólica que pode ou não implicar em uma troca comercial, sendo que as duas não se opõem; podem inclusive acontecer simultaneamente (MAUSS, 1970).

Analisar as relações humanas a partir de Mauss, facilita o entendimento da constituição de vínculos característicos de hospitalidade.

Segundo Godbout (1999, p. 18), que também se apóia em Mauss, quando damos um presente a alguém, a pessoa recebe, e esta sente, imediatamente ou não, o desejo de “devolver” o agrado com algo inclusive de maior valor, em retribuição ao que lhe foi dado, e assim, inicia-se o círculo, o vínculo. Porém, pode acontecer também de forma simbólica, quando é partilhado um momento da vida com alguém que seja ou que esteja próximo; este, na maioria das vezes, se sente “obrigado” a partilhar alguns fatos de sua vida, como forma de retribuição à confiança que foi estabelecida entre ambos, o que notadamente entra no círculo da dádiva. Trata-se de considerar relações que são não determinadas, espontâneas e que justamente por isso possuem o poder de reforçar vínculos sociais livremente assumidos (GODBOUT, 1999, p. 221).

No *Ensaio sobre a Dádiva*, de Mauss (1970, p. 175), é possível notar alguns aspectos interessantes sobre a dádiva como, por exemplo, a dualidade: ao mesmo tempo em que se apresenta de forma interessada, pode ser desinteressada, ao mesmo tempo em que é voluntária, é também obrigatória, e ao mesmo tempo em que é material, pode ser simbólica. Entretanto, o ponto em comum é sempre a aliança instituída.

Para que aconteça a dádiva, é necessária a instauração do vínculo, a continuidade do ciclo; se houver quebra, não aconteceu efetivamente a dádiva. A quebra ocorre quando, por meio da retribuição, ocorre a liquidação ou quitação da dívida. No ciclo da dádiva, a retribuição é na realidade também uma dádiva que coloca quem a recebe em situação de obrigação, que requer nova retribuição e, portanto, nova dádiva.

Esse processo de dar-receber-retribuir, se coloca na base da constituição de vínculos sólidos de hospitalidade, seja no ambiente familiar, social ou educativo.

1.2 Hospitalidade no ambiente educacional

Para pensar a questão da hospitalidade no ambiente educacional, reportamo-nos especialmente aos escritos atualmente desenvolvidos na Universidade Católica Portuguesa (Porto) pela pesquisadora e filósofa portuguesa Isabel Baptista, nos quais é possível notar alguns pontos de convergência com os conceitos desenvolvidos nos campos citados anteriormente. Para Baptista, a hospitalidade pode ser instaurada pela aproximação com o outro, sendo que a qualidade das relações estabelecidas favorecem inclusive o enriquecimento do espaço habitado, o que justifica a utilização de algumas de suas publicações como referência fundamental para a presente dissertação.

É importante destacar, para o propósito deste estudo, que a pesquisadora/filósofa Isabel Baptista⁶ foi precursora em abordar a hospitalidade dentro de um ambiente educacional, utilizando o espaço como fator de encontro, com o intuito de transportar para a educação um compromisso ético, assentado em características primordiais para o convívio humano, como a hospitalidade.

Nesse sentido, apesar da subjetividade que envolve a hospitalidade, é possível identificá-la em ações concretas realizadas pelas Instituições Educacionais, considerando-se uma análise de suas estruturas (legais e organizacionais) e das relações que vigoram nesse ambiente.

Em Instituições geridas por princípios religiosos, essas características (de qualidade relacional, de proximidade, de interação, de envolvimento) provavelmente poderiam ser ainda mais explicitadas.

Baptista (2002, 163) considera que a escola é um lugar de encontro, portanto propício para o estabelecimento de vínculos sólidos construídos pelo diálogo, pela interação, pela aproximação.

⁶ Suas obras serão detalhadamente citadas no Capítulo 3.

A autora considera que o ambiente educacional é demarcado por regras de convivência e para manter contato e interação dentro desse espaço extremamente pluralista é necessário identificar qual é a “medida” para se instaurar dinâmicas de proximidade, respeitando prioritariamente o outro, o culturalmente “diferente”. (BAPTISTA, 2005, p. 53).

Essas idéias são reforçadas por outros autores como Gotman (2001), para quem a hospitalidade necessita de fato da delimitação de uma área que lhe seja acessível, uma distância entre residentes permanentes e ocasionais, uma diferenciação de espaços. No coração, seria como administrar a intimidade, mas também a sociabilidade.

Ainda nessa linha de pensamento, Simmel (1939, p. 217) considera que todo limite é um acontecimento espiritual, ou mais especificamente sociológico; entretanto é necessário ter uma clara delimitação de espaços para facilitar a sociabilidade.

Embora as reflexões acima procurem apresentar os campos da hospitalidade e de que forma eles atuam em uma IES, entende-se que as exemplificações citadas representam apenas uma parcela das múltiplas interações vivenciadas no ambiente educacional.

1.3 Princípios religiosos e hospitalidade na Igreja Católica

As religiões possuem grande influência na definição e justificativa de padrões culturais existentes em diferentes realidades sociais, motivo pelo qual foram estudadas por muitos sociólogos; dentre estes, destacamos Durkheim (1912) e seus estudos sobre “As formas elementares da vida religiosa” e Weber (2001), com a obra “O protestantismo e o espírito do capitalismo”, só para citar alguns dos estudos mais conhecidos que relacionam os princípios religiosos com esferas de natureza artística, econômica e estética, entre outras.

Plutarco citado por Wilges (1982, p. 9) relata: “Podereis encontrar uma cidade sem muralhas, sem edifícios, sem ginásios, sem leis, sem uso de moedas como dinheiro [...]. Mas um povo sem Deus, sem oração, sem juramentos, sem ritos religiosos, sem sacrifícios, tal nunca se viu”.

Após fazer essa consideração de que, em todos os tempos, a existência do ser humano está condicionada por necessidades de uma realização em plenitude,

associadas à religiosidade, o autor destaca os elementos constitutivos das religiões, sendo elas: doutrina, ritos, leis, comunidade e “Eu-Tu”. Para Wilges (1982, p. 12) “Toda religião inclui uma atitude de *Eu-Tu*, um relacionamento pessoal. Religião não é, em primeiro lugar, doutrina, rito, lei, mas relação pessoal com Deus”.

Partindo da idéia de que cada grupo religioso define princípios próprios que estão na base da conduta dos seus membros, configurando estilos diferenciados de hospitalidade, toma-se por evidência empírica desta pesquisa uma Instituição de ensino que segue os princípios da Igreja Católica, especificamente do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus (IASCJ), o que torna pertinente tentar evidenciar quais seriam esses princípios religiosos que estariam na base da Instituição e que dariam significado a sua estrutura.

Com esse objetivo, se pretende, na seqüência, apresentar as idéias presentes na doutrina da Igreja Católica, procurando identificar a base dos princípios que orientam as instituições educativas pertencentes a essa Igreja, uma vez que o estudo será realizado em uma dessas unidades.

O Cristianismo, enquanto doutrina fundamental da Igreja Católica Apostólica Romana, à luz do Evangelho, tem como missão levar a todos os homens as mensagens e ensinamentos pregados por Jesus, buscando elevar o homem a uma dimensão transcendente, que promova o seu encontro com o mistério divino, com o intuito de que essa experiência de “acolher” em si o Cristo, por meio da fé, torne-O vivo em seus atos e ações para com o próximo, no anseio de desfrutar de uma vida em sociedade que seja mais justa e fraterna e, vivendo sob esses princípios, ter como recompensa o Reino dos Céus. Nesse sentido, o católico, ao acolher o próximo, o necessitado, estaria acolhendo o próprio Cristo, fazendo-se, portanto merecedor de uma recompensa que lhe seria dada no plano divino.

Percebe-se pelo enunciado acima que os princípios religiosos propostos pela Igreja Católica possuem grande aproximação com os conceitos de hospitalidade apresentados, pois as características do acolher, do partilhar, do hospedar, do interagir, do aproximar (inclusive da aproximação com o estranho) se encontram claramente explicitadas na Bíblia Sagrada.

Para que se tenha uma idéia da dimensão dessa relação entre religião e hospitalidade, no contexto do Catolicismo, é possível recorrer à freqüência com que a palavra hospitalidade é encontrada no livro sagrado dos católicos e destacada no

Vocabulário de Teologia Bíblica, publicado sob a direção de Xavier Leon-Dufour (1992, p. 414).

Inicialmente, a hospitalidade é abordada como uma *obra de misericórdia*, no sentido de acolher ao estrangeiro e tratá-lo com o “mesmo amor com que Jesus nos amou”, atendendo às suas necessidades com uma caridade fraterna e defendendo-o de todos os males que o possam atormentar.

Destaca-se, nesse sentido, o amor a Deus como premissa para o acolhimento do desconhecido, acolhimento este desprovido de preconceitos, de medos, de incertezas e repleto de cortesia e caridade incondicional.

Nesse sentido, tomando por base a citação abaixo de Derrida (1997, p. 23), é possível notar as mesmas características próprias da hospitalidade explicitadas na Bíblia:

...a hospitalidade absoluta exige que eu abra minha casa e não apenas ofereça ao estrangeiro (provido de um nome de família, de um estatuto social de estrangeiro, etc.), mas ao outro absoluto, desconhecido, anônimo, que eu lhe ceda lugar, que o deixe vir, que o deixe chegar, e ter um lugar no lugar que ofereço a ele, sem exigir dele nem reciprocidade (a entrada num pacto), nem mesmo o seu nome.

Essa hospitalidade é apresentada de forma recorrente em diversos textos bíblicos, como Pv 27,8⁷: “Um pássaro que anda longe do seu ninho: tal é o homem que vive longe da sua terra”, considerando o sentido de estrangeiro, de andante, de forasteiro, sempre longe de sua casa e que necessita de abrigo, de acolhimento. Em Lv 19,33s⁸ encontra-se: “Se um estrangeiro vier habitar convosco na vossa terra, não o oprimireis, mas esteja ele entre vós como um compatriota, e tu o amarás como a ti mesmo, porque fostes já estrangeiros no Egito”. Essa passagem explicita o sentido de que é por amor que se faz necessário acolher o outro, seja ele quem for, sem reservas, sem preconceito e sem opressão. Jó 31,31s⁹ ainda destaca que, para aquele que habitar conosco em nossa casa, a este deverá ser oferecido o melhor até que ele esteja satisfeito, saciado: “Jamais as pessoas de minha tenda me disseram: Há alguém que não saiu satisfeito. O estrangeiro não passava a noite

⁷ Provérbios Capítulo 27 Versículo 8.

⁸ Levítico Capítulo 19 Versículos 33 e seguinte.

⁹ Jó Capítulo 31 Versículos 31 e seguinte.

fora, eu abria a minha porta ao viajante”. Outras passagens bíblicas também abordam os mesmos sentidos, como: At 7,6 – Sl 39,13 – Lc 7,44ss – Rm 13,13¹⁰.

Leonardo Boff (2005, p. 19), considerando que a hospitalidade é uma das virtudes necessárias para o mundo atual, assim descreve:

Agora, nunca como antes, faz-se urgente a hospitalidade, a mútua acolhida, a abertura generosa que supõem o despojamento dos conceitos e pré-conceitos. Só assim captamos a diferença como diferença e não como desigualdade e inferioridade ou como mero prolongamento daquilo que é nosso.

Observa-se, portanto, que os autores citados, Boff e Derrida, enunciam os princípios da hospitalidade de forma semelhante às encontradas nos textos bíblicos, o que nos permite entender que, independente de doutrinas, o mundo moderno parece necessitar de princípios ligados ao acolhimento, à abertura, ao receber o outro, sendo este próximo ou estranho, considerando-se estas ações bases sustentadoras da hospitalidade.

A hospitalidade (a partir das inserções contidas na Bíblia) é também relatada por Leon-Dufour (1992, p. 414) como *testemunho de fé*, pois, acolhendo ou repelindo o hóspede, é Cristo que está sendo acolhido ou repelido.

O receber incondicional e o repelir foram claramente abordados em Mt 25,35¹¹: “porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino e me acolhestes” ; “era peregrino e não me acolhestes; nu e não me vestistes; enfermo e na prisão e não me visitastes” (Mt. 25,43)¹².

Essa manifestação da hospitalidade pode ser aprofundada em Lc 2,7 – Lc 9,48 – Ap 3,20 – Jo 14,23¹³ e em muitas outras passagens bíblicas, inclusive emanando um “dever” de acolher a todos, sem distinção, não no sentido de que o acolhido pode ser um enviado do Senhor, mas o próprio Senhor.

Esses sentimentos e atitudes exigem um aprendizado, um sacrifício, sendo necessário inicialmente trabalhar com características contidas no interior do homem, naquilo que ele tem de intrínseco; é buscar incutir no coração sentimentos puros, positivos e principalmente cheios de amor, para que isso se irradie na vida social.

¹⁰ Atos dos Apóstolos Capítulo 7 Versículo 6, Salmos Capítulo 39 Versículo 13, Lucas Capítulo 7 Versículos 44 e seguinte, Romanos Capítulo 13 Versículo 13

¹¹ Mateus Capítulo 25 Versículo 35.

¹² Mateus Capítulo 25 Versículo 43.

¹³ Lucas Capítulo 2 Versículo 7, Lucas Capítulo 9 Versículo 48, Apocalipse Capítulo 3 Versículo 20, João Capítulo 14 Versículo 23

Esse sentimento a que chamamos amor é considerado transformador; ele teria o poder oculto, porém nitidamente manifesto, de modificar e até mesmo transformar o eu, o outro e conseqüentemente a sociedade que os circunda. Percebe-se, pelos textos analisados, que existe a proposta de uma idéia de validade universal que deve ser aceita por todos.

Tomando outro relato, Tepe (2003, p. 201) diz:

Deus se revela em dois espelhos: o mundo e o coração do homem. Contemplando a criação, a beleza e a perfeição funcional do universo, o homem pode chegar à concepção do Deus Criador. Por outro lado, pela introspecção, pode ver a beleza de Deus no espelho do coração. O homem foi feito à imagem e semelhança de Deus, daquele que “mora em luz inacessível”. Mas o coração humano é um espelho. Neste espelho, se for limpo – o coração puro ou pobre – pela fé o homem “vê a Deus” sem ficar cego.

Isso nos leva a supor que a hospitalidade e os princípios religiosos atuam conjuntamente, pois não acontece efetivamente o laço, o vínculo estabelecido pelas relações de hospitalidade, se não houver no interior do ser uma predisposição para estender uma proximidade, um acolhimento, uma interação e até mesmo um respeito pelo próximo. Assim, a conduta hospitaleira seria motivada por princípios de ordem religiosa que estariam na base da sociedade, condicionado as estruturas de percepção e dando sentido à ação, conforme explica Bourdieu (2005).

A aliança que é constantemente citada na Bíblia como o estabelecimento de um vínculo do homem com Deus e com seus irmãos, entendendo o termo irmãos como todos os seres humanos, é também o fundamento da dádiva. De acordo com Mauss, a dádiva é que estabelece as alianças entre os homens e instaura os vínculos que formam as redes que sustentam a sociedade. Para Bourdieu (2005, p. 165), a troca de dádivas opõe-se ao “toma lá, da cá” da troca econômica, pois não tem como princípio o cálculo e sim um agente socialmente predisposto a entrar no jogo da troca sem intenção ou cálculo. Os princípios religiosos estabelecem assim as regras do jogo.

O Vocabulário da Teologia Bíblica (LEON-DUFOUR, 1992, p. 414) ainda nos remete a sete expressões contíguas da palavra hospitalidade, sendo elas: estrangeiro (p. 312), irmão (p. 455), perfume (p. 767), pobres (p. 782), próximo (p. 846) e refeição (p. 862).

Quanto ao **estrangeiro**, a Bíblia distingue três tipos distintos: os que pertencem às outras nações e que, até a vinda de Cristo, ordinariamente são inimigos; o estrangeiro de passagem, tido como inassimilável, e o estrangeiro residente, que não é um autóctone, mas cuja existência está mais ou menos associada à da gente do país. Segundo alguns versículos bíblicos destacados no contexto de estrangeiro, o cristão vive em sua morada/terra provisoriamente, porque ela pertence a Deus e o homem é apenas um cidadão que usufrui o espaço de Deus durante sua permanência da Terra.

Em relação a **irmão**, observa-se que este termo se apresenta na Bíblia em dois sentidos: irmãos nascidos do mesmo seio materno, aqueles que são da mesma tribo, da mesma família, mas a palavra também tem um sentido espiritual, como irmãos pela fé, pela simpatia, por função semelhante e por aliança contraída.

O vocábulo **perfume** também se apresenta com dois significados na Bíblia: na vida social, manifesta a alegria ou exprime a intimidade dos seres (perfumar o hóspede denota expressar grande alegria em recebê-lo), e na liturgia, no sentido de oferecer a oferenda e o louvor (o perfume do incenso, por exemplo, é oferecido em louvor à divindade, no sentido de adoração).

A expressão **pobre** é também apresentada em dois contextos: pobre por condição social e econômica e pobre em espírito.

A denominação de **próximo**, no sentido bíblico, não deve ser confundida com irmão, embora muitas vezes lhe responda. O próximo é o outro, que pode ser passageiro, ou até mesmo aquele com quem se cria um vínculo, em virtude da amizade, do amor.

A **refeição** é abordada na Bíblia como uma comensalidade necessária à existência, realizada em família ou em banquetes oficiais, mas também possui um caráter sagrado de alimentar-se do corpo e sangue de Cristo, buscando uma comunhão com o Senhor.

Todas essas formas de abordagens encontradas na Bíblia, e identificadas por Leon-Dufour (1992) como sentido de hospitalidade, apresentam-se também no Dicionário Enciclopédico da Bíblia, organizado por Born (1987, p. 702).

Procurando traçar um paralelo entre os valores acima expostos e a educação em instituições católicas, podemos recorrer a uma citação de Turner (2001, p. 38): “O mundo contenta-se em aperfeiçoar a natureza das coisas, ao passo que a Igreja procura reformar as profundezas do coração”. Assim se poderia dizer que o

propósito da Igreja Católica, ao se dedicar à educação, seria contribuir para o aperfeiçoamento da pessoa humana, a partir da nobreza dos sentimentos que estariam no coração. Trata-se de uma crença que fundamenta as instituições católicas na tentativa de torná-la universal.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), em seu Capítulo 43, relata sobre o papel do Ensino Superior e discorre, dentre vários outros aspectos, sobre o compromisso com o desenvolvimento cultural, científico, reflexivo e comunitário, ou seja, a necessidade de promover a reciprocidade entre o conhecimento adquirido pelos alunos e sua contribuição para o cotidiano da sociedade.

Assim, as Universidades Católicas, pela própria essência do seu papel evangelizador, deveriam criar condições que proporcionassem oportunidades de aprofundamento do ser, em sua formação integral, completa, humana, com o intuito de formar pessoas que apresentem sentimentos de amor, afeto, ternura, cortesia, solidariedade, proximidade....

Desses sentimentos, de acordo com a Bíblia, o mais importante é o amor. Tiba (2002, p. 91), quando aborda a educação pela emoção e não pela doutrinação, afirma: “a expressão máxima da religião é seu respectivo Deus. A expressão máxima da religiosidade é o amor, que transcende a religião”.

Seria esse poder transcendente do amor o elemento mais importante que deveria ser apresentado aos jovens em Universidades Católicas (UC). A educação pelo amor, pautada em princípios de reciprocidade e solidariedade, deveria excluir a imposição e a obrigatoriedade nas UCs, uma vez que não geram aprendizado nem crescimento, mas pelo contrário, ocasionam rebeldia e distanciamento. É importante notar que essa colocação no discurso religioso procura esconder todo interesse, inclusive o interesse de disseminar os valores religiosos.

Azevedo (1944, p. 59) diz:

As Universidades não devem, portanto, ser organizadas apenas para promoverem a especialização intelectual e científica ou profissional e técnica, no mais alto grau, mas ainda para contribuir, por todas as formas, pelo seu espírito e pelos seus métodos, como pela estrutura para essa cultura geral ou essa ‘larga mentalidade comum’ que reside à base de todo humanismo; que permite a cada um reconhecer-se e reencontrar-se na consciência e na fraternidade humana, e que é o verdadeiro antídoto ‘contra tudo o que tende a centrar o indivíduo sobre si mesmo (o que se reconhece

de muito bom grado) ou sobre o grupo de que recebe a diferenciação (o que se esquece mais facilmente).

Dom Carmita Overbek, prefaciando o livro de Dom Tepe (2003, p. 10), faz um relato:

Aqui recordo-me de um sacerdote que encontrei num retiro que dei em Parnaíba – PI – e que me disse: D. Carmita, a nossa Igreja está precisando muito de ternura. Estamos muito presos ao Código Canônico e muito afastados do Evangelho. Esta falta de sensibilidade e ternura muitas vezes leva a olhar o sacerdote, o religioso como ‘um ônibus’ do qual temos que “guardar distância regulamentar”, e não como um ser humano que necessita de dar e receber amor e ternura que nos levam a conhecer o verdadeiro prazer que é o de conviver.

Importante destacar que neste desabafo, fica explícito as necessidades dos sacerdotes de estarem mais próximos dos fiéis, e principalmente, como a dádiva precisa ser instaurada dentro dessas relações.

O que se observa, entretanto, é que as práticas propostas no Evangelho, que teriam sido deixadas por Jesus para que o homem oriente sua vida, suas ações, suas interações e sua convivência com o outro, estão cada vez mais distantes da realidade desse homem que vive na correria do dia-a-dia, que trabalha incansavelmente, que não tem tempo para a conversa, para a partilha, para o encontro, em uma sociedade pautada pelo racionalismo e orientada pelos princípios do mercado. Segundo Weber, citado por Bourdieu (2005), passamos de uma sociedade na qual o mercado era concebido conforme as leis de parentesco para uma sociedade na qual as relações de parentesco seguem o modelo de relações econômicas.

O mundo moderno parece carecer de proximidade. Nesse contexto, os escritos do Evangelho deveriam servir como uma direção para o convívio humano. Assim, ensinar o Evangelho em uma Universidade Católica não é algo que possa ser realizado por meio de imposição de leituras doutrinárias, mas sim algo que precisa ser demonstrado por meio de ações concretas. A vida dedicada ao amor ao próximo, ao serviço ao outro precisa ser vivenciada para que possa ser aprendida. Segundo Bourdieu (2005), ao ser ameaçada em sua lógica específica, a economia doméstica tende cada vez mais a explicitar como sua lógica específica a do amor.

Goleman (1996, p. 155) considera que “a linguagem que fala às emoções é diferente da linguagem que fala à razão. Cristo ensinava as multidões, usando a linguagem própria do coração: parábolas, símbolos, alegorias”, pois, conforme menciona Tepe (2003, p. 281), “O ser humano não é só racionalidade, nem só biologia; é também imaginação, sentimento, emoção, afeto, paixão”, e, nesse sentido, é possível construir um aprendizado sólido.

Leonardo Boff, em seu livro intitulado *Virtudes para um outro mundo possível. Hospitalidade: dever de todos*, considera cinco virtudes: hospitalidade, convivência, tolerância, respeito e comensalidade“. Esse estudo do autor contribui para ampliar as reflexões acerca dessas virtudes e fazer com que “já agora comecem a ser vividas como princípios gestadores do futuro, seja em nível pessoal, comunitário e coletivo” (2005, p. 74).

O autor alerta que é necessário promover uma mudança “agora”. Enquanto gestoras do conhecimento, as Universidades Católicas, em coerência com os princípios citados, deveriam promover uma educação que aliasse Ciência e Fé, procurando uma formação integral que seria resultado de atividades educativas e práticas propostas, com base em conhecimentos teóricos e filosóficos, assentados em princípios humanos. É importante ressaltar que a igreja procura cumprir essa missão, negando o aspecto econômico das relações que se processam no interior de suas instituições. Não se pode negar, entretanto que a economia das instituições religiosas é especialmente complexa. Para Bourdieu (2005, p. 195), a Igreja é uma empresa de dimensões econômicas, capaz de assegurar sua continuidade apoiando-se em vários tipos de recursos em que se incluem as rédeas de negócios religiosos, como produção e venda de imagens, por exemplo, serviços de culto, além de oferendas. A complexidade econômica da Igreja é maior do que se imagina, sendo que, na área de ensino, ela atua com o apoio do Estado.

Estabelecer uma relação entre a hospitalidade, a educação e os princípios religiosos, tomando, por exemplo, uma instituição católica, implica entender que, além da benemerência, que seria a dádiva gratuita, encontramos ali uma outra propriedade central: ela é sempre concebida como uma família. Assim, o que torna católico um estabelecimento de ensino é a existência de um maestro que incorporou uma espécie de disposição católica, um modo especial de gerir as relações entre as

peças. (BOURDIEU, 2005, p. 188). No que compete às suas subjetividades¹⁴, entretanto, Boff (2005, p. 105) nos alerta que “O ideal nunca se realiza totalmente. Nem é essa sua função. Sua função é alimentar o ânimo de sempre melhorar e de nos orientar na direção de práticas criativas que superem as convencionais e rotineiras”.

Sendo a hospitalidade constantemente abordada pela Bíblia, conforme foi citado, e entendendo que as UCs deveriam ser potenciais propagadoras desses ensinamentos, sua disseminação torna-se, para este ambiente educacional, um dever. Boff (2005, p. 110) menciona que “a hospitalidade, por sua própria natureza, supõe reciprocidade. Ela é um *dever* que todos devem praticar e é um *direito* a que todos devem gozar”. Essa reciprocidade também é refletida por Gotman (2001, p. 272). A autora considera que a “lei” da hospitalidade deve ser recíproca.

Todas as Instituições de Ensino, mas especificamente as UCs, vivenciam em seu interior diversas relações proporcionadas pelo encontro de culturas, e isso deve ser respeitado, visto que nem sempre os ingressantes comungam da religião cristã, estando a Instituição aberta para aceitar diferentes credos e culturas.

Fazer a experiência de Deus (independente de religião) é algo muito particular, pessoal; é uma percepção acerca do transcendente e da realidade vigente.

Tepe (2003, p. 230) considera que a escolha da religião é basicamente fruto da cultura em que o indivíduo está inserido: “a inserção profunda de uma religião ou uma fé na cultura de um povo faz com que cada pessoa, na sua experiência pessoal de fé, se oriente pelo quadro de referência da religião que se professa em cada cultura”.

Portanto, as UCs, pelo menos do ponto de vista teórico, não possuem a tarefa de aumentar o número de devotos ou de adeptos da Igreja Católica, mas sim de promover o ser humano de acordo com a cultura em que ele está inserido.

Esses encontros sócio-culturais são nitidamente manifestos nesse ambiente educacional. O que importa é considerar o valor que se dá a esse encontro. Para Tepe (2003, p. 223), “Encontro” é a palavra-chave. Pode ser empregada de duas formas: Uma vez, ir de encontro a, isto é, chocar-se [...], outra vez, ir ao encontro, isto

¹⁴ “O termo “subjetivo” não pode ser empregado depreciativamente, pois até as percepções do mundo objetivo são parcialmente elaborações subjetivas do ser humano. O mundo real é percebido nas imagens ou representações elaboradas pelo cérebro” (TEPE, 2003, p. 193)

é, abrir-se, conhecer-se, partilhar. É no espaço cultural que a humanidade se eleva acima do mundo físico”.

1.4 Características de Hospitalidade vivenciadas em algumas ordens religiosas

Como exposto anteriormente, diversas características assentadas em princípios religiosos se assemelham aos princípios da hospitalidade.

Camargo (2002, p. 5) faz essa associação:

A hospitalidade foi e ainda é o princípio básico de um grande número de ordens religiosas católicas, desde os beneditinos e cistercienses, cujos mosteiros até hoje cultuam as regras originais da hospitalidade e muitos deles vêm mesmo se transformando em hotéis e pousadas, até as mais recentes ordens e congregações religiosas. De resto, a noção de hospitalidade coaduna-se com os princípios básicos de todas as religiões e todas elas, sem exceção, têm um lugar de destaque para a idéia de hospitalidade.

Dr. Faustino Teixeira, coordenador do Programa de Pós Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, em entrevista à Revista do Instituto Humanitas Unisinos (2006, p. 22), quando aborda os princípios cristãos e o princípio da convivialidade, faz a seguinte referência:

Fala-se também do desafio de ter um coração puro, capaz de acolhida e compaixão [...]. São valores fundamentais que devem reger a dinâmica vital de todo cristão. Mas o evangelho nos apresenta outros valores essenciais, como a hospitalidade, a delicadeza, a cortesia e o cuidado.

Regras de convivência, práticas de acolhimento, solicitude, servidão, dentre muitas outras, são predominantemente encontradas no cotidiano das Ordens Religiosas Católicas.

Com o intuito de não só seguir, mas praticar os ensinamentos deixados por Jesus, por meio do Evangelho, buscando uma consagração a Deus e aos seus desígnios, as diversas ordens religiosas existentes no mundo são constituídas por pessoas que anseiam por aproximar-se do Criador e servir e amparar às suas criaturas, em todas as suas necessidades: físicas, emocionais e principalmente espirituais.

De acordo com o Dicionário Enciclopédico das Religiões, Schlesinger e Porto (1995) definem Ordem religiosa como: "forma da vida religiosa, tradicionalmente caracterizada pela aceitação da prática voluntária, temporal ou perpétua, de votos de obediência, castidade e pobreza".

Essas ordens apresentam não somente regras de convivência interior, mas de vida em sociedade. Cada ordem possui um carisma próprio que a diferencia das demais. Geralmente são alicerçados nas ideologias de seus fundadores, espelhando-se nos ensinamentos do Cristo.

Existem ordens que são apenas compostas por homens, outras apenas por mulheres e outras que são consideradas mistas (homens e mulheres).

Antes de destacar o carisma do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus (Mantenedor da Universidade foco desta pesquisa), serão apresentadas sucintamente algumas premissas das Ordens Beneditina e Franciscana, com a intenção de demonstrar que não existe uma forma unificada de conduta nessas instituições, o que possibilitaria a identificação de estilos próprios em cada instituição.

A história completa do Fundador, a evolução histórica das comunidades e os espaços físicos nos quais estas ordens estão constituídas não serão contemplados, visto que vamos nos ater às características expostas no carisma dessas congregações, que se assemelham, se confundem ou se fundem aos princípios de hospitalidade já apresentados.

1.4.1 Ordem de São Bento (Benedictinos)

A Regra de São Bento, considerada um estatuto para os beneditinos, é baseada na Sagrada Escritura e é constituída de 73 Capítulos, escritos por São Bento para a orientação de seus monges. É o documento de maior importância para nortear a estrutura geral, a convivalidade e as funções específicas de cada consagrado.

A hospitalidade para os beneditinos perpassa vários capítulos da Regra de São Bento (RB), entretanto contempla especificamente nos Capítulos 53 e 66 a recepção aos hóspedes e a função dos porteiros, respectivamente.

O princípio fundamental desses capítulos refere-se à acolhida “Todos os hóspedes que chegarem ao mosteiro sejam recebidos como o Cristo” (Cap. 53, RB).

A atitude de acolhimento é vista pelos monges como algo sagrado, um momento em que Cristo bate à porta sob feições humanas, e rejeitar uma pessoa necessitada é como rejeitar o próprio Cristo.

Pe. Luiz Aranha (2003) expõe que a tradição monástica tem a hospitalidade como uma exigência, visto que é uma virtude proclamada na Sagrada Escritura. Ele considera ainda que todos os que chegam têm o mesmo acolhimento, ricos ou pobres, cultos ou incultos, e todos são convidados a compartilhar da vida litúrgica do Mosteiro: liturgia diária, a oração, as refeições em comum e o silêncio.

Sendo o primeiro monge que possui contato com aquele chega ao Mosteiro, o porteiro tem uma importância especial, segundo diz a Regra de São Bento, no capítulo 66, e sua escolha é nitidamente destacada: “Coloque-se à porta do mosteiro um ancião sábio”; experientes e sábios pela maturidade cristã, dotados de sabedoria espiritual.

“Logo que alguém bater ou um pobre chamar, responda "Deo gratias" ou "Benedic" e, com toda a mansidão do temor de Deus, responda com presteza e com o fervor da caridade” (Cap. 66, RB). Isso denota acolher o outro como se fosse o próprio Cristo e proclamar um louvor admirativo a ele, repleto de agradecimento por viver este momento sagrado.

O Cap. 53 expressa também a inclusão desse hóspede junto aos outros membros da comunidade e evidencia sua importância: “Logo que um hóspede for anunciado, corra-lhe ao encontro o **superior** ou os irmãos, com toda a solícitude da caridade” (grifo nosso).

Em diversos capítulos da Regra de São Bento, é possível identificar sua preocupação com o acolhimento, a doação, a entrega, a solícitude, a igualdade, a caridade.

Os beneditinos são destaque também no setor educacional. Diversas congregações possuem colégios, faculdades e universidades. A Regra diz que a vida é uma escola a serviço do Senhor.

Conde (1998), em entrevista a Jean Lauand em Madrid, relata: “eu vejo a educação, o ensino beneditino, de certo modo como uma emanção dessa hospitalidade. Se há o dever de receber o forasteiro, se o monge deve receber os que não são monges, o normal é ensinar-lhes alguma coisa.” Para Conde (1998),

até a Idade Média, os beneditinos foram os grandes educadores, não só porque criaram cultura, mas também por transmiti-la, e isso se estende até os dias atuais.

A partir do momento em que acontece o encontro, a acolhida, para os beneditinos, emana a responsabilidade sobre o acolhido durante sua permanência, preocupando-se inclusive com seu equilíbrio e seu fortalecimento espiritual.

Dom Armand Veilleux, em conferência ministrada na Abadia Primacial de Sant'Anselmo (Roma), em 1996, aborda a vida beneditina como uma escola de comunhão, comunhão primeiramente com Deus na oração e na contemplação, comunhão com os irmãos e irmãs da comunidade local, comunhão com a Igreja e comunhão com a sociedade civil e com todo o cosmos (VEILLEUX, 1996).

Um dos pontos destacados por Veilleux nessa conferência diz respeito ao diálogo inter-religioso e ecumênico, visto que o monge deve caracterizar exatamente o que o seu nome significa: pessoa unificada, tendo como única preocupação um único amor e um único objetivo de vida.

Diversos mosteiros beneditinos no Brasil poderiam ser abordados aqui como exemplos, porém citamos o Mosteiro de São Bento em São Paulo, o Mosteiro de São Bento da Bahia e o Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro. Este dispõe mesmo de um roteiro de “regras de convivência e espaço” entre hóspedes em retiro e monges.

Nota-se que a hospitalidade para os beneditinos é altamente manifestada no cotidiano de suas congregações e de sua vida em sociedade. É vista como uma missão, uma tarefa, uma partilha e uma disseminação de valores considerados eternos. Para eles, aquele que recebe a acolhida se torna mais acolhedor com o seu próximo.

1.4.2 Ordem dos Frades Menores (Franciscanos)

Fundada por São Francisco de Assis, a Ordem dos Frades Menores possui uma religiosidade considerada itinerante. Enquanto os beneditinos vivem em claustros, os franciscanos acreditam que se busca a Deus não em espaços pré-delimitados, mas sim internamente. Para os franciscanos, o modo de vida é mais importante do que o local, a estrutura física.

São Francisco escreveu dois documentos considerados os mais importantes para sua Ordem: a Regra Bulada e o seu Testamento.

A Regra Bulada são normas estabelecidas para seus confrades, aprovada por sanção papal em 1221 e demarca o início jurídico da congregação que já tinha grande atuação.

A hospitalidade não é claramente manifestada nessa Regra, entretanto diversas características estão implícitas, como: servidão, humildade, despojamento, caridade, respeito, igualdade, cuidado.

A partir de uma análise feita por Eloi Gomes Silva (2005, p. 15) o Testamento de São Francisco, escrito em 1226, não é visto pelos franciscanos como uma nova Regra, mas sim como uma orientação, uma consulta nas decisões do modo de vida dos frades.

Nesse documento, São Francisco exorta seus frades ao respeito à Regra, ao superior da Ordem e ao cuidado que deve ser estabelecido no relacionamento com os irmãos, emanando sempre uma alegria espiritual pela convivência plena com Cristo e com os irmãos.

No Testamento, São Francisco deixa evidente essa relação: “E depois que o Senhor me deu irmãos ninguém me mostrou o que eu deveria fazer, mas o Altíssimo mesmo me revelou que eu deveria viver segundo a forma do santo Evangelho”, e completa que “os que vinham abraçar este gênero de vida distribuía aos pobres o que acaso possuíam. E eles se contentavam com uma só túnica remendada por dentro e por fora, com um cingulo e as calças. E mais não queríamos ter”.

No segundo livro da Biografia de São Francisco, escrita por Tomas de Celano (1990), o Capítulo 67 contempla alguns anseios de São Francisco:

É assim que os servos de Deus devem prestar um ao outro os seus favores. É bom que entre eles haja essa comunhão de dar e receber.

A amizade santa, também chamada de amizade espiritual, contenta-se com a oração e dá pouco valor aos favores terrenos.

Acho que é próprio de uma amizade santa ajudar e ser ajudado na luta espiritual, recomendar e ser recomendado diante do tribunal de Cristo.

Valores como amizade, bondade, mansidão, cortesia são constantemente abordados nessa biografia, sempre voltados ao amor a Deus e, conseqüentemente, ao próximo, atendendo-o de acordo com suas necessidades.

Não foi encontrada nenhuma referência específica e evidente sobre a hospitalidade dessa Ordem. Entretanto, as premissas deixadas por São Francisco perpassam essa necessidade da palavra escrita para manifestar-se na clareza das ações desempenhadas por seus frades até os dias atuais.

Ante o exposto, é necessário destacar que o intuito de apresentar algumas características de Ordens Religiosas Católicas, como os beneditinos e franciscanos, deve-se ao fato de que o objeto de estudo deste trabalho, a Universidade do Sagrado Coração, é regido por uma Ordem Religiosa Católica, o Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus (IASCJ), apoiadas no carisma de sua fundadora, Madre Clélia Merloni.

A descrição da fundação, carisma e missão serão precisamente contemplados no Capítulo 3.

1.5 Em busca de um estilo de hospitalidade

Após apresentar algumas considerações sobre os princípios religiosos e a hospitalidade, será necessário refletir, ainda que de forma breve, sobre estilos de hospitalidade, formas de receber que são implementadas por organizações de diferentes ordens: educacional, turística, e outras. Esses estilos se fundamentam em tradições que persistiram ao longo do tempo ou que são criadas. Trata-se da invenção da tradição.

Esse tema é abordado na literatura brasileira por Camargo (2003, p. 26): “ainda que de forma inconsciente, toda casa, cidade, hotel ou restaurante cria o seu estilo, inventa uma tradição de hospitalidade. O maior ou menor grau de consciência dessa ‘invenção de uma tradição’ é a garantia de sua continuidade”.

Portanto, não se pode afirmar que a hospitalidade é única, inequívoca, pois ela pode assumir diferentes formas ou estilos próprios que variam em função de cada cultura e dos princípios ou filosofias provenientes de organizações em geral.

No caso de Universidades Católicas, esse estilo pode vir a ser evidenciado pela filosofia do Instituto que as sustenta, se esta mantiver seus princípios genuínos. Existe assim, uma tradição que é própria da Igreja Católica e que caracteriza todas as suas Instituições educacionais. Por outro lado, a própria Igreja não apresenta um

estilo uniforme de hospitalidade, embora todos os institutos possuam as mesmas raízes.

Essas raízes por vezes são delimitadas por formalidades e, por vezes, são nitidamente evidenciadas por atitudes comuns, características de determinado grupo.

Para a Universidade do Sagrado Coração, objeto de estudo deste trabalho, é a “Filosofia Cleliana”¹⁵ proposta pelo Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus (IASCJ) que deve permear seu estilo de hospitalidade.

Assim, para que se possa compreender efetivamente o estilo de hospitalidade que caracteriza a Instituição pesquisada, é preciso entender não apenas a sua estrutura, mas também os princípios, filosofias, idéias que são o lastro espiritual ou imaterial da Instituição, como será estudado no capítulo que se segue.

¹⁵ Explicitamente exposta no Capítulo 3.

CAPÍTULO 2 – SISTEMA EDUCACIONAL QUE ENVOLVE AS UNIVERSIDADES CATÓLICAS

Cada unidade escolar representa uma unidade humana de perfil único, apresentando-se desse modo no espaço socialmente alargado de diálogo entre actores sociais ligados por eixos de identificação e de diferenciação (BAPTISTA, 2005, p. 73).

A própria constituição da nossa sociedade gera mecanismos para a edificação do homem em constante evolução, sendo um deles o ambiente educacional.

Para o crescimento desse indivíduo (pessoal e coletivo), em todas as esferas de sua evolução, a sociedade dispõe de sistemas educacionais que atendem todo o processo de desenvolvimento, tendo início na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, estendendo até o ensino superior.

As estruturas educacionais variam de acordo com cada país. Entretanto, a característica comum e essencial é a busca do aprendizado constante, ou seja, do próprio crescimento e desenvolvimento do ser humano.

No Brasil, a esfera governamental, especificamente o Ministério da Educação, é responsável pela normatização, regulamentação e avaliação das Instituições formadoras.

A Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, apresenta em seu Art. 3º algumas premissas para o ensino no Brasil:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de Instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX – garantia de padrão de qualidade;
X – valorização da experiência extra-escolar;

Essas premissas demonstram claramente a segurança de que todo indivíduo deveria compartilhar, dentro das estruturas constituintes de nossa sociedade, utilizando-se desse veículo (educação) para o seu progresso individual e para o cumprimento de sua responsabilidade ética enquanto cidadão do mundo.

Remetendo novamente à Lei de Diretrizes e Bases, em seu Art. 2º, observa-se a preocupação com a dignidade da pessoa humana e com sua formação para o convívio social:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Como foi exposto, a educação não tem uma função isolada, individualista, mas deve priorizar a formação do indivíduo enquanto ser pessoal e coletivo, pois é fundamental colocar em prática o que se constrói durante o período de formação aparentemente individual (aparentemente, pois no momento em que a pessoa está em aprendizado intelectual individual, ela está cercada de relações que também a fazem crescer em outras instâncias), colocando essa formação a serviço da própria sociedade em que ela está inserida.

Importante destacar que, acima do Ministério da Educação e das normas que o regulamentam, há uma legislação que abrange todos os direitos individuais e sociais, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, na qual a educação é especificamente contemplada no Art. 6º: “São direitos sociais a **educação**, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (grifo nosso).

Nota-se, portanto, que a “lei maior” garante o direito à educação a todo cidadão brasileiro, que Art. 208 destaca a garantia do Estado no que tange à

educação infantil e ao ensino fundamental, e que o Ministério da Educação tem a função de auxiliar no cumprimento dessa lei.

Todo cidadão está amparado legalmente no que tange à sua formação escolar como direito básico; entretanto, não é exatamente essa realidade que vigora em nosso país. Não cabe aqui apresentar os problemas políticos e sociais que o Brasil enfrenta, nem mesmo oferecer índices. O que será exposto exhibe a estrutura educativa do país, especificamente do Ensino Superior.

2.1 Estrutura do Ensino Superior no Brasil

Levando-se em consideração as inúmeras interações que acontecem nos mais variados espaços da vida cotidiana, sejam eles de instância privada, comercial ou social, o ambiente que será apresentado (IES) não está imune às influências diretas destas três forças agindo conjuntamente, e por vezes, simultaneamente.

Atentando para a esfera privada, nota-se que a forma de convivência individual e coletiva nesse ambiente repercute primordialmente dentro do espaço educacional, ou seja, as formas de lidar com hierarquias, respeito ao outro, organização, diálogo, realização de atividades em grupo, como refeições, passeios, dentre outras, influenciam diretamente o convívio desses atores¹⁶. É no âmbito familiar que se deveria iniciar o processo de aprendizagem do ser humano, repercutindo até a sua formação superior.

O comercial refere-se ao espaço constituído pelo mercado, nas relações de trocas mercadológicas e a forma com que estas interações são construídas no ambiente profissional.

Já a esfera social se caracteriza como base das relações e laços que se aproximam e se fortalecem no espaço educacional. As experiências vivenciadas em sociedade se materializam dentro desses ambientes: valorização e respeito ao outro, ao que se nos apresenta semelhante ou até mesmo absolutamente diferente; conviver com dessemelhanças sejam

¹⁶ Atores não no sentido de representantes da arte dramática, mas de agentes da ação.

culturais, políticas, sociais. Essas são algumas premissas identificadas dentro de um ambiente repleto de encontros, interações, partilhas, compromissos, responsabilidades, divergências, trocas, convívios, sacrifícios e superações: o ambiente educacional, mais especificamente as Instituições de Ensino Superior (IES).

Zuben, em Buber (1979, XXI), relata que “para Buber, o conteúdo vivido da experiência humana, em todas as suas manifestações, vale mais que qualquer sistematização conceitual”.

Assim, respeitar regras é importante em todas as suas dimensões; entretanto, as experiências adquiridas pelo contato com o outro enriquecem e edificam o ser humano e o próprio ambiente em que ele está inserido.

Adentrar uma IES é deparar-se com um “novo mundo”, que agrega pessoas de formações básicas diversificadas (no sentido de educação familiar), de diferentes estruturas educacionais (no sentido da formação escolar), de culturas e costumes variados; entretanto tem como eixo de identificação a busca do conhecimento e sua inclusão no mercado profissional.

Fazer parte desse ambiente demanda novas responsabilidades, não somente com a estrutura legal da Instituição, mas principalmente no comprometimento da pessoa com seu próximo e com a sociedade em si.

É nesse ambiente, repleto de imagens, significados, representações e construções, que acontecem os mais variados tipos de interação humana.

Essa interação promove crescimento para aqueles que se abrem ao aprendizado e às infundáveis conquistas pelo contato com o “diferente”, sempre na perspectiva constante do edificar, do construir, do aprender junto. Entretanto, pode também ser um espaço no qual impera apenas a competitividade, a busca da superioridade, o individualismo, o estímulo exacerbado ao consumismo, extinguindo, assim, qualquer possibilidade de desenvolvimento social e até mesmo do cumprimento da responsabilidade enquanto cidadão privilegiado.

Estar em um ambiente educacional vai além da busca de interesses pessoais; é importante evidenciar que o papel genuíno da formação superior é utilizar-se dos ensinamentos construídos a partir das experiências vivenciadas

nesse ambiente, para transmiti-los à sociedade, ou melhor, para colocá-los a serviço da sociedade.

Essa provavelmente deveria ser a principal função de uma IES, formar profissionais completos, no sentido de terem adquirido diversas habilidades e competências na esfera profissional, mas que também consigam desenvolver a premissa do diálogo, do respeito, da cidadania, estando comprometidos com um projeto de sociedade.

Na busca de contextualizar os conceitos à prática exposta, será apresentada a seguir a estruturação formal da Educação Superior no Brasil, no que compete à sua organização administrativa e acadêmica, com base nos dados da Secretaria de Educação Superior (SESU), que é um órgão vinculado ao Ministério da Educação, responsável pelo planejamento, gestão e supervisão da política nacional de educação superior.

A SESU apresenta primeiramente a estrutura administrativa, ordenada de acordo com a natureza jurídica, dividindo as IES em:

- Públicas: são constituídas a partir de um Projeto de Lei elaborado pelo Poder Executivo e apresentado ao Poder Legislativo, que promove a aprovação;
- Privadas: são firmadas com um credenciamento disponível no Ministério da Educação, estando sujeita a todas as instâncias de aprovação e supervisão.

Relevante destacar que as Instituições Públicas são mantidas, administradas e supervisionadas pelo Poder Público em suas diversas instâncias, podendo as mesmas ter as seguintes classificações: Federais, Estaduais e Municipais.

Já as Instituições Privadas, maioria hoje no Brasil, são mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas, e se subdividem em:

- Instituições Privadas com fins lucrativos: direcionadas exclusivamente ao mercado, com vocação social estritamente empresarial;
- Instituições Privadas sem fins lucrativos: são distribuídas de acordo com sua vocação, podendo ser classificadas de acordo com o Quadro 1.

Comunitárias	Incorporam em seus colegiados representantes da comunidade. Instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas de professores e alunos que incluam, na sua entidade mantenedora, representantes da comunidade.
Confessionais	Constituídas por motivação confessional ou ideológica. Instituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendam à orientação confessional e ideológica específicas
Filantrópicas	Aquelas cuja mantenedora, sem fins lucrativos, obteve junto ao Conselho Nacional de Assistência Social o Certificado de Assistência Social. São as Instituições de educação ou de assistência social que prestem os serviços para os quais foram instituídas e os coloquem à disposição da população em geral, em caráter complementar às atividades do Estado, sem qualquer remuneração

Quadro 1 – Vocação das Instituições Privadas. Fonte: SESU (2006).

Ainda embasando-se na SESU, as Instituições também são ordenadas a partir de sua estrutura acadêmica, dividindo-se em Instituições Universitárias (Universidades, Universidades Especializadas e Centros Universitários) e Não Universitárias (CEFETs, CETs, Faculdades Integradas, Faculdades Isoladas e Institutos Superiores de Educação)¹⁷.

Para efeito desse estudo, entretanto, teremos como foco as Universidades Privadas Confessionais, que são Instituições com objetivos de formação superior (oferecem cursos de graduação, seqüenciais e de extensão), pluridisciplinares e que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, melhor visualizadas em suas especificidades no organograma abaixo (Figura 1).

¹⁷ Detalhes das funções de cada uma dessas estruturas no site: <http://portal.mec.gov.br/sesu/>

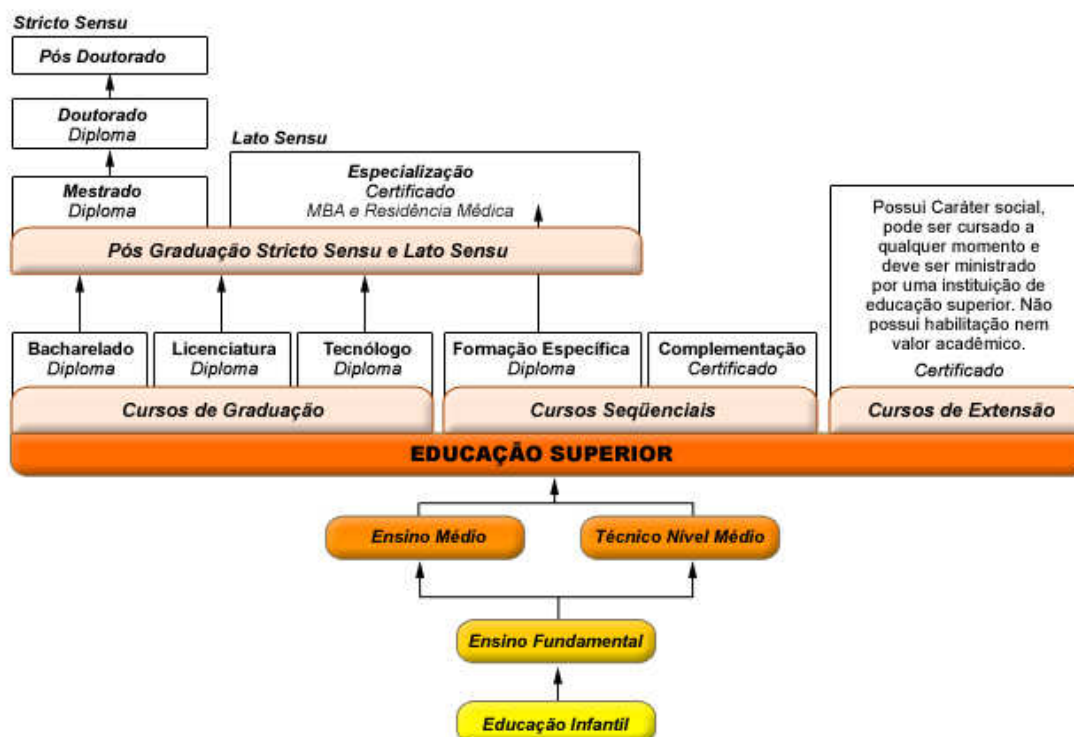


Figura 1 – Organização das Instituições de Ensino Superior quanto à formação.
 Fonte: Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu>. Acesso em: 29 ago. 2006.

O ensino superior no Brasil vem passando por uma expressiva diminuição na sua taxa de crescimento, em confronto com o crescimento exacerbado que viveu a partir da década de 1970, caracterizado pela proliferação de Instituições, principalmente particulares, gerando uma oferta massificada de cursos nem sempre qualificados, com precedentes altamente deficitários na formação dos egressos, transformando a educação superior em uma mercadoria sujeita a regras de mercado.

Os últimos dados referentes à educação superior brasileira, do Censo da Educação Superior 2005 disponíveis no site do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), apontam que no ano de 2005 foram oferecidas 2.435.987 vagas pelo sistema de educação superior, 115.566 a mais que no ano anterior, o que representa um aumento de 5%.

De acordo com o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), em 2007 foram registradas 575 IES no estado de São Paulo (sendo 523 representadas por IES privadas), totalizando 1172 na Região Sudeste do país.

As próprias forças de mercado que constituíram essas Instituições estão sofrendo um retrocesso, sendo o cenário freqüentemente agravado por uma gestão sem preparo, contratações de recursos humanos sem qualificação, e outros problemas, impactando diretamente na formação, não atendendo, portanto às exigências do mercado e da sociedade em si.

Importante destacar que o Ministério da Educação vem desenvolvendo projetos visando à melhoria do ensino superior brasileiro, no que compete à sua estruturação/gestão e principalmente à qualidade da formação, em sucessivas iniciativas implementadas desde 1990.

Um deles é o Anteprojeto de Lei da Reforma do Ensino Superior¹⁸ (elaborada 38 anos após a última reorganização), encaminhada ao Congresso Nacional pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 8 de junho de 2006, visando ao cumprimento dos seguintes objetivos: Reformar para fortalecer a Universidade Pública; Reformar para impedir a mercantilização do ensino superior; Reformar para democratizar o acesso; Reformar para garantir a qualidade e Reformar para construir uma gestão democrática (MEC, 2006).

Outros projetos que já estão em andamento se referem à avaliação dos cursos em diversas instâncias, como é o caso do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), supervisionado pela CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior).

Diversas críticas surgiram na mídia impressa e eletrônica referente à Reforma e ao SINAES, como aborda Figueiredo (2005, p. 15):

...para que haja qualquer melhoria de qualidade na graduação, é primordial a reformulação do ensino básico e médio, um tema que o MEC deixou de contemplar em seu anteprojeto de reforma universitária.

E completa:

O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), criado pela atual gestão, previa que os conceitos das Instituições de ensino superior (IES) fossem obtidos a partir de uma avaliação que contemplasse a estrutura física, o corpo

¹⁸ Detalhamento do andamento do projeto e projeto na íntegra, disponível no site: <http://www.mec.gov.br/reforma/>

docente, o projeto pedagógico, o comprometimento social, a auto-avaliação, a missão institucional e também, o desempenho dos estudantes em uma prova. No entanto, nada disso foi levado em conta (FIGUEIREDO, 2005, p. 14).

Os argumentos supracitados foram descritos pelo então presidente do SEMESP (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo), Hermes Figueiredo.

Em contrapartida, Amir Limana (Coordenador Geral do Exame Nacional de Desempenho do Estudante - ENADE) esclarece a forma participativa com que se envolveu o processo de constituição do SINAES:

Não só o Enade, mas todo o Sinaes foi amplamente discutido com a comunidade acadêmica e principalmente com a União Nacional dos Estudantes, que ajudou a montar todo o sistema, participando de todas as discussões. Muitos dos aspectos que estão contidos no Enade foram sugestão dessa entidade (LIMANA, 2006)

Essas mudanças propostas pelo Ministério da Educação exigem, principalmente dos gestores do CONAES e das IES, maior dedicação e comprometimento com o ensino superior brasileiro, para adequar conceitos e reestruturar paradigmas.

É fato que toda mudança, fruto de uma ação efetiva, gera conseqüências. A busca almejada para a Educação Superior Brasileira é que esse impacto auxilie de forma positiva a reconstrução do nosso sistema educacional, para extinguir aquelas IES privadas que transformam sua missão educadora em estritamente mercantil.

Algumas Instituições, principalmente as universidades que contemplam princípios religiosos, como é o caso das UCs (Universidades Católicas), possivelmente possuem condições de expressar um posicionamento mais voltado para a educação integral, para a gestão participativa, desenvolvimento do espírito crítico e principalmente dar um forte incentivo à participação de seus graduandos em atividades de extensão, transformando o caráter mercantil em formação humanista.

Buscando maior clareza no exposto, é importante ter em mente que não é toda UC que segue fielmente essa filosofia humanista, inclusive o próprio histórico de muitas Instituições demonstra claramente uma mudança de foco.

Entretanto, a intenção aqui não é posicionar-se contra ou a favor de nenhum desses modelos de gestão educacional, mas explicitar que a maioria das IES estão se distanciando cada vez mais de sua missão e de seu compromisso perante a sociedade: de promover uma formação que seja efetivamente de nível superior.

Conforme cita Buarque (1994, p. 217), é necessário saber em que tipo de sociedade pretendemos viver e usufruir, para identificar o que está sendo formado na IES:

A universidade tem um papel permanente: gerar saber de nível superior para viabilizar o funcionamento da sociedade. Esse papel se manifesta de forma diferente, conforme o tipo de sociedade que se deseja (BUARQUE, 1994, p. 217).

O tópico a seguir apresenta a missão e os objetivos das Universidades Católicas.

2.2 Papel de uma Universidade Católica

A Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas (ABESC) conta com 53 IES, cadastradas como: Universidades, Centros Universitários, Faculdades Integradas e Escolas Isoladas de Ensino Superior.

As UCs têm um papel diferenciador dentro do Ensino Superior, pois, além de possuir as mesmas funções de uma IES, devem ter em sua essência um compromisso com a propagação da fé, não como imposição de doutrinas, mas como um princípio de vida, de humanidade, de ética, procurando agregar esses princípios ético-religiosos à formação, na busca de construir valores ligados à responsabilidade social e práticas de cidadania, além da formação técnica específica.

De acordo com Turner (2001, p. 37), “O mundo contenta-se em afeiçoar a superfície das coisas, ao passo que a Igreja procura reformar as profundezas do coração”, sendo este o anseio das UCs.

Essas Instituições são regidas pela legislação pertinente à educação superior; entretanto, são guiadas em sua essência à luz do Evangelho.

Muitos documentos disponíveis na Biblioteca do Vaticano¹⁹ contemplam a educação em escolas católicas, documentos estes escritos, em sua maioria, durante o pontificado do Papa João Paulo II²⁰, tendo como principal função esclarecer qual o papel da Igreja perante a educação no mundo.

A partir da necessidade de criar um diálogo aberto e claro com as Universidades Católicas, o Papa João Paulo II escreveu uma Constituição Apostólica²¹, denominada “EX CORDE ECCLESIA” (1990), apresentando em completude um direcionamento às UCs, no que compete à sua constituição e sua missão.

Já em sua apresentação, o Sumo Pontífice deixa explícita a característica fundamental das UCs:

NASCIDA DO CORAÇÃO DA IGREJA, a Universidade Católica insere-se no sulco da tradição que remonta à própria origem da Universidade como Instituição, e revelou-se sempre um centro incomparável de criatividade e de irradiação do saber para o bem da humanidade (EX CORDE ECCLESIA, 1990).

Evidenciam-se ainda os objetivos essenciais dessas UCs:

1. uma inspiração cristã não só dos indivíduos, mas também da Comunidade universitária enquanto tal;
2. uma reflexão incessante, à luz da fé católica, sobre o tesouro crescente do conhecimento humano, ao qual procura dar um contributo mediante as próprias investigações;
3. a fidelidade à mensagem cristã tal como é apresentada pela Igreja;
4. o empenho institucional ao serviço do povo de Deus e da família humana no seu itinerário rumo àquele objectivo transcendente que dá significado à vida (EX CORDE ECCLESIA, 1990).

¹⁹ Sede da Igreja Católica. Localizado em Roma-Itália.

²⁰ O Papa é o líder supremo da Igreja Católica Apostólica Romana. João Paulo II foi o décimo Sumo Pontífice da história da Igreja, de 1978 a 2005.

²¹ Documento da Igreja que trata de questões da mais alta relevância

E complementa, no que diz respeito à filosofia dessas Instituições de promover uma aliança entre Ciência e Fé:

Universidade Católica deve empenhar-se, mais especificamente, no diálogo entre *fé e razão*, de modo a poder ver-se mais profundamente como fé e razão se encontram na única verdade. Conservando embora cada disciplina acadêmica a sua integridade e os próprios métodos, este diálogo põe em evidência que a « investigação metódica em todo o campo do saber, se conduzida de modo verdadeiramente científico e segundo as leis morais, nunca pode encontrar-se em contraste objectivo com a fé. As coisas terrenas e as realidades da fé têm, com efeito, origem no mesmo Deus (EX CORDE ECCLESIA, 1990).

Este documento²² é inteiramente rico em detalhes sobre a condução de uma UC e o seu papel perante a Igreja e a sociedade.

Durante um discurso ao Conselho da Federação Internacional das Universidades Católicas e aos Reitores das Universidades Católicas (1979), o Papa João Paulo II abordou também o tratamento que deve ser dado à educação católica, no sentido de exercer o ministério de educar, ou seja, de estar abertamente a serviço da educação.

O real sentido da Instituição de uma UC é exposto claramente no momento em que acontece a autorização de abertura, que pode ser designada pela Santa Sé, por uma Conferência Episcopal ou por um Bispo Diocesano.

A educação dos jovens nos tempos atuais, em que imperam diversos conflitos políticos, econômicos e sociais, é um copioso desafio para as UCs.

Para tanto, o Papa ainda pretende nesse Discurso:

...dar um contributo específico à Igreja e à sociedade, mediante um estudo verdadeiramente completo dos diferentes problemas, procurando aprofundar o pleno significado do homem regenerado em Cristo, e assim fomentar o seu desenvolvimento integral; formar, pedagogicamente, homens que tendo realizado uma síntese pessoal entre fé e cultura, sejam, ao mesmo tempo, capazes de ocupar o seu lugar na sociedade e de, nela, dar testemunho da própria fé; formar, entre professores e alunos, uma verdadeira comunidade que testemunhe já visivelmente um cristianismo vivo.

²² Constituição Apostólica EX CORDE ECCLESIA, disponível em: www.vatican.va

Entende-se que essa formação proposta se faz necessária para que o conhecimento construído e adquirido durante a formação seja pleno e sólido suficientemente para mudar a sociedade repleta de conflitos, pois somente com o conhecimento técnico isso não se torna possível, mas sim com uma experiência ética, humana e concreta.

Outro embate vivenciado por essas UCs é o próprio mercado de trabalho no qual o jovem será inserido, que vem valorizando cada vez mais as especialidades, ou seja, a formação técnica especializada para atuar num mundo cada vez mais consumista e materialista, do que a formação integral, embasada nos princípios de ética, cidadania e solidariedade, que são os grandes pressupostos das UCs.

Essa realidade vem sendo debatida já há alguns anos pela Igreja Católica, sempre com o intuito de compreender esses fatos e de refletir e promover meios para sua mudança.

Em documento elaborado pela Congregação da Educação Católica²³, chamado *A Escola Católica no limiar no Terceiro Milênio*, Laghi (1997) expõe o posicionamento da Igreja perante essa conjuntura:

Perante este horizonte a escola católica é chamada a uma renovação corajosa. A preciosa herança de uma longa experiência de séculos manifesta, com efeito, a vitalidade própria sobretudo na capacidade de inovação sábia. É assim necessário que também no nosso tempo a escola católica saiba afirmar-se de maneira eficaz, persuasiva e actual. Não se trata de pura adaptação, mas de impulso missionário: é o dever fundamental da evangelização, de ir até onde está o homem para que acolha o dom da salvação.

Nota-se, portanto, que as escolas religiosas, especificamente as UCs, vêm passando por um processo de re-construção, ou até mesmo, de re-avaliação, para conseguir superar esses grandes desafios, aqui expostos, e se constituir novamente como uma Instituição diferenciada, pelo caráter humanista que assume, pensando no desenvolvimento do ser humano de forma integral.

²³ Congregação ligada diretamente ao Vaticano.

A formação integral é abordada constantemente nos discursos das Universidades Católicas, seja em documentos do Vaticano que se destinam à forma de educação nestas instituições ou nos estatutos internos das mesmas.

Sempre com a conotação de proporcionar aos alunos uma educação considerada completa (técnica e humana), as UCs apostam nesse diferencial para melhor qualificar seus egressos.

Carneiro (2005, p. 12) explicita o valor do termo integral:

A palavra integral significa inteiro, completo, total. Portanto, defender uma educação integral, é defender uma educação completa, que pense o ser humano por inteiro, em todas as dimensões. Não só em tempo, mas principalmente em qualidade, é rimar e unir quantidade e qualidade.

Essa educação integral, observando-se a essência da palavra, busca formar indivíduos não só com capacidades e habilidades técnicas específicas, mas, sobretudo, dotados de um conhecimento adquirido através do contato humano, das experiências vivenciadas em sociedade, principalmente naquelas que estão fora da realidade de muitos dos alunos que advêm de universidades particulares. Essa formação integral contribui também de forma significativa para o crescimento da própria sociedade, edificando e construindo uma sociedade mais justa, mas humana.

Anterior a Carneiro (2005), Cavaliere (2002, p. 262) destacou que “Uma das bases da concepção de educação integral é, justamente, esta predisposição de receber os educandos como indivíduos multidimensionais”, o que denota considerar que o acolhimento deve ser igualitário e não discriminatório, pois o ingressante de uma universidade traz consigo diversos anseios, necessidades, expectativas e deficiências e deve ser amparado em todas as instâncias. Suas características multidimensionais carecem de formação multidimensional, que atenda a todas as esferas.

Frantz (2004, p. 3) apresenta outra conotação interessante no caso específico de Instituições comunitárias:

No caso das universidades, de direito privado e confessionais, o termo parece indicar muito mais a característica de seus instituidores, como uma comunidade de pessoas, congregadas pela identidade na fé, na missão, pelos valores

morais e religiosos e, em decorrência, organizados para oferecer serviços de educação à sociedade da qual fazem parte. No caso das universidades confessionais, o sentido comunitário tem suas raízes em uma concepção de comunidade, cuja instituição ultrapassa a razão da universidade, que se aprofunda em outros sentidos e significados.

Essa citação apresenta características relevantes de análise, no caso da Instituição pesquisada. Sendo esta uma universidade católica, sob essa ótica de formação integral, a USC tem como mantenedora um Instituto com identidade, carisma e missão peculiares que se estendem diretamente à comunidade do entorno, com seus projetos sociais, a pastoral, as atividades culturais e as celebrações que congregam “usqueanos” e comunidade, dentre outros.

Portanto, esse sentido de formação integral, abordada pelo autor, aproxima-se do ideal proposto pela instituição, de propagar os valores morais e religiosos por meio da educação, não com o intuito de impor doutrinas, mas de estabelecer um diálogo inter-religioso que favoreça a formação desse aluno de forma integral.

Essa busca por uma formação completa é nitidamente percebida na instituição, quando comparada às escolas que oferecem cursos técnico-profissionalizantes, que visam capacitar alunos para áreas específicas, de forma prática, e portanto, até mesmo pelo tempo de duração dos cursos (máximo de 2 anos), os alunos não têm condições de trabalhar todas as dimensões contempladas na formação integral.

Massi (2006, p. 15) expõe algumas considerações na forma de se atingir essa formação do homem integral, atuando diretamente com a motivação, o estímulo, o diálogo, para associar o que ele chama de três formas de inteligência: o pensar, o sentir e o querer, que por vezes são trabalhadas separadamente.

As escolas e instituições de ensino realmente comprometidas com a formação do homem integral, precursor de uma sociedade mais justa, precisam assumir o seu papel no desenvolvimento harmônico dessas três formas de inteligência. Será preciso tratar essas três formas de

inteligência com a mesma importância. Dar ao sentir e ao querer o mesmo tratamento que tem sido dispensado ao longo da história para a faculdade pensar. Não apenas os valores da ciência, mas igualmente os do sentimento e da ética precisam ser constantemente aprimorados. Não basta ensinar o homem a pensar, é imprescindível fazê-lo cultivar os mais nobres sentimentos e a comportar-se eticamente, na construção de uma sociedade mais justa e feliz.

E completa:

Mesmo no ensino de uma ciência qualquer, embora a faculdade pensar pareça desempenhar o papel mais importante, o sentir e o querer são essenciais. Costuma-se dizer que ninguém aprende se não estiver suficientemente motivado. Ora, a motivação surge exatamente do uso adequado do sentir. O indivíduo sente motivação. A motivação precisa aparecer ou surgir passivamente no indivíduo, como resultado de algum estímulo externo ou interno ao indivíduo. O educador precisa saber o que provoca a motivação no educando, que estímulos deve usar (MASSI, 2006).

Sob essa perspectiva, o docente tem um papel preponderante, pois, apesar dos anseios da instituição pela formação do ser humano integral, é o docente que atua diretamente no cotidiano do aluno, podendo promover ou retardar esse processo de desenvolvimento.

Irmã Jacinta (2006), ex-reitora da USC, apresenta ainda outra reflexão sobre a formação integral, pautada nos ensinamentos de Madre Clélia, a quem ela chama de “Mãe e Mestra” e distribui a responsabilidade dessa formação para outras instâncias da sociedade:

A educação católica, a formação integral da pessoa humana, não se limita às salas de aula. Há séculos a “mãe e mestra” ensina que é também na família, no trabalho, na atividade política, nas várias comunidades naturais onde a pessoa realiza parcelas da sua natureza multifacetada, que se contempla o processo de educação permanente, de crescimento espiritual e intelectual (GARCIA, 2006).

Nota-se, portanto, que, apesar da diversidade de posicionamentos com relação a esse tipo de formação, considerada integral, o ponto em comum é sempre a preocupação com uma formação que contemple todas as necessidades da vida humana, ou seja, para a educação superior, e

principalmente católica, isso reverte para a formação de um profissional que agregue, aos conhecimentos técnicos, uma formação ética e humana.

A hospitalidade, descrita no Capítulo 1 da presente dissertação, está assentada basicamente em ações, atitudes do *eu* para com o *outro*. A convivência cotidiana que envolve os atores de uma instituição superior favorece o estabelecimento de vínculos. Ação e vínculo podem ser considerados parte integrante e corrente dessa formação integral descrita, visto que, para que o egresso agregue características multidimensionais, é necessário possuir, além de conhecimento técnico, uma experiência de relações bem definidas dentro desse espaço de aprendizagem constante.

Para essa formação completa, todos os atores que fazem parte da instituição são responsáveis pela sua propagação, entretanto, nem todos foram contemplados nesta pesquisa. Porém sendo, a USC uma instituição católica, espera-se que essa integração efetiva com os seus colaboradores esteja clara e coerente com a realidade que acontece em seu cotidiano, configurando-se dessa forma um estilo próprio de hospitalidade.

CAPÍTULO 3 - UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

Consideramos que nos cabe ensinar as coordenadas de uma nova geografia humana, assente justamente em laços de proximidade e de responsabilidade [...] a atitude pedagógica deve valorizar categorias como ritmo, paciência, atenção” (BAPTISTA, 2005, p. 54).

Bauru, município do interior do Estado de São Paulo, é denominado pela mídia de *Coração de São Paulo*, por possuir uma característica que lhe é peculiar: sua localização é praticamente no centro do Estado.

Reconhecida como o maior entroncamento rodo-hidro-ferroviário e energético do interior da América Latina, facilita a tramitação de produtos que são característicos dessa região, impulsionando seu desenvolvimento e o crescimento das cidades próximas, facilitando o grande fluxo comercial desde a época áurea da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

Com todas essas especificidades, Bauru é considerado um grande pólo regional em quesitos como indústria, comércio, agricultura e é referência mundial em saúde, difundida através da excelência de Hospitais como: “Lauro de Souza Lima” e o Hospital de Reabilitação de Anomalias Crâniofaciais (GRAZIADEI, 2002, p. 42).

Entretanto, o município se destaca também como um grande centro de formação superior, contendo sete Instituições de Ensino, entre públicas e privadas, ocasionando um grande contingente de residentes temporários na cidade.

Dentre essas Instituições de Ensino Superior Privadas, o foco dessa dissertação se dirige à Universidade do Sagrado Coração (USC), que é uma Instituição de ensino superior privada, comunitária, confessional, que comemora 50 anos na área da educação superior, tendo como mantenedora o Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus (IASCJ). Esse instituto possui diversas escolas espalhadas pelo mundo, porém a única Instituição de ensino superior é a USC.

É importante destacar que a própria constituição da sociedade brasileira foi assentada em princípios religiosos, especificamente da Igreja Católica, com os jesuítas advindos de Portugal. Uma das ações que obtiveram grande destaque, e da

qual ainda hoje temos reflexos reais em nossa cultura, foi a edificação de colégios em Salvador, São Vicente, Porto Seguro, Ilhéus, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, etc, a fim de educar a população em geral, a partir de modelos europeus.

Holanda (1995) aborda que a forma de evangelização e educação propostas pela Igreja Católica obteve mais êxito no nosso país do que as protestantes, que não conseguiram estabelecer uma comunicação adequada.

Essas considerações expostas contribuem para uma compreensão do papel primordial da Igreja católica para a educação em nosso país e principalmente pelas influencias culturais resultantes de sua propagação.

A USC, objeto de estudo deste trabalho, está envolta nesse contexto, por ser uma instituição de ensino superior católica.

3.1 Breve Histórico da Mantenedora – Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus

O IASCJ (Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus)²⁴ foi fundado em Viareggio (Itália), em 1894, por Clélia Merloni.

A trajetória de sua fundadora na caminhada da fé é considerada um exemplo de dignidade, força, amor ao próximo, solidariedade, fraternidade, coragem, e principalmente de lutas e superações constantes, pelas diversas provas a que foi submetida, até mesmo após a constituição do Instituto. Foram anos de reclusão e humilhação, que a aproximaram cada vez mais de seu amigo único e verdadeiro, “o Sagrado Coração de Jesus” (BARBOSA, 1992).

Percebe-se que o carisma da fundadora perpetua-se no IASCJ como missão de que suas filhas sejam Apóstolas como os Apóstolos, Apóstolas do Amor e Apóstolas Reparadoras, nos sentidos abaixo explicitados, constantes dos documentos da Instituição:

Apóstolas como os Apóstolos, no sentido de seguir os passos e os ensinamentos deixados por Jesus e vivenciados pelos Apóstolos, que tinham como missão propagar o Evangelho e tornar Jesus cada vez mais conhecido e amado:

²⁴ Toda a trajetória detalhada do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus está disponível no site: www.apostolas.org.br

Madre Clélia Merloni quis suas filhas animadas do mesmo ardor apostólico, vivificado pela força de sua consagração a Cristo, para levar a todas as pessoas presentes nas diversas realidades, a palavra que ilumina, a fé que salva, o testemunho que convence, o sacrifício pessoal que redime, o amor que brota do Coração de Cristo (IASCJ, 2006).

Apóstolas do Amor, buscando difundir, em todos os lugares em que há presença humana, a existência real do amor do Coração de Jesus, sendo instrumento que leva, por meio do testemunho, não somente com palavras, mas com gestos e atitudes concretas, o conforto e a esperança da vida plena em Cristo.

A Apóstola se encontra a si mesma como pessoa que pertence a Deus e que se doa aos irmãos, a exemplo de Jesus Cristo, de tal maneira que a faz repetir com São Paulo: "...já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim" (Gál. 2,20) (IASCJ, 2006).

Apóstolas Reparadoras, com a missão de se doar inteiramente ao Coração de Jesus, principalmente na intercessão por aqueles que não O conhecem, oferecendo dons e sacrifícios a Deus.

oferecendo-se a si mesma no sacrifício e na oração, para compensar a indiferença e a ingratidão das pessoas, diante do sacrifício redentor de Cristo, e se traduz em adoração amorosa a Jesus presente na Eucaristia. Aqui ela se alimenta de seus dons de amor e se toma, com Jesus, oferta de reparação e de imolação ao Pai e dom aos irmãos (IASCJ, 2006).

A Apóstola do Sagrado Coração de Jesus, segundo Madre Clélia, é chamada a dar ao amor de Deus um rosto particularmente humano, a partir da entrega, da doação, da partilha, da vivência em comunidade e principalmente refletindo em suas ações os ensinamentos do Evangelho.

Com esse espírito de propagar o amor salvífico de Deus e de tornar o Coração de Jesus cada vez mais conhecido, amado e servido²⁵, as Apóstolas foram se expandindo não somente na Itália, mas pelo mundo.

No Brasil, as primeiras 6 Apóstolas se instalaram em São Paulo, em 1900, e em seguida mais 4 desembarcaram no Paraná. Foi o início de uma história

²⁵ Por desejo de Madre Clélia.

promissora a serviço do amor, da fraternidade, da solidariedade, da entrega e da doação das Apóstolas em terras brasileiras.

Com a morte de Madre Clélia, em 21 de novembro de 1930, sua obra de consagração ao Coração de Jesus continuou em função das profundas marcas que seus ensinamentos deixaram nas suas “filhas”, seguidoras que se espalharam por todo o mundo.

Procurando perpetuar os ensinamentos do Evangelho e partilhando as experiências de fé transmitidas por Madre Clélia, as Apóstolas passaram a desenvolver diferentes ações missionárias, dedicando-se a diversas obras: Assistenciais (Asilos, Creches, Casas Maternais, Pensionatos, etc.), Saúde (Hospitais, Clínicas, etc.), Missões (no México; em Moçambique; nas Filipinas, etc.) e Educacionais (Pastoral, Escolas e Universidade).

Partindo do princípio atribuído a Madre Clélia de que “Educar é uma obra de amor”, suas seguidoras passaram a trabalhar com afinco para cumprir essa missão nas Instituições de ensino por elas criadas.

Dentre as Instituições de ensino geridas pelas Apóstolas, como já foi dito anteriormente, a única Universidade está fixada em Bauru (SP): a Universidade do Sagrado Coração.

Irmã Pierpaula de Farias (1992) em seu livro *Antologia espiritual: elementos da espiritualidade de Madre Clélia Merloni fundadora das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus*, descreve, a partir da página 69, as virtudes que Madre Clélia deixou para suas seguidoras, sendo elas: Amor a Deus, Amor do Próximo, Coragem e Confiança, Espírito de Fé, Generosidade, Humildade, Pobreza, Obediência, Reparo e Zelo, identificando, dentro de passagens Bíblicas, cada necessidade de se praticar essas ações.

Pelos princípios do IASCJ, a vida de dedicação e amor deixados como exemplo por Madre Clélia é a força que deve mover, direcionar e impulsionar as Apóstolas no cotidiano de suas vidas a serviço do Coração de Jesus, e é este trabalho educacional, social, comunitário e humano que as Apóstolas procuram propagar na USC.

3.2 A Universidade do Sagrado Coração

O contexto histórico em que a USC foi criada, encontra-se descrita no livro de Mazzoni (2001, p. 120):

A multiplicidade de escolas de níveis fundamental e médio, na década de 50, principalmente da rede pública, criou uma necessidade premente de pessoal habilitado para o magistério. Dessa necessidade, emergiu uma demanda expressiva ao ensino superior e a essa situação respondeu um grupo de Irmãs Missionárias Zeladoras do Sagrado Coração, disposto a servir e satisfazer as necessidades educacionais emergentes.

À sugestão do Bispo Dom Henrique Goland Trindade, em 1949, responderam as apóstolas – educadoras, Clara Milani e Arminda Sbrissia, propondo, no início dos anos 50, a criação de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em Bauru, o que na época representava uma iniciativa das mais ousadas.

O mesmo autor ainda destaca:

...particularmente, nas décadas de 1950 e 1960 começa a ganhar corpo uma consciência crítica da universidade, que tanto analisa a sociedade brasileira como um todo, como analisa a si mesma, fazendo surgir um sentimento desagradável de sua própria inutilidade como núcleo pensante da sociedade (MAZZONI, 2001, p. 66).

A partir dessa realidade, em 1953, a então FAFIL (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras) iniciou suas atividades educacionais com os cursos de Letras, História, Geografia e Pedagogia, tendo como primeira diretora a Irmã Arminda Sbrissia.

Com a preocupação constante de que suas bases se tornassem sólidas o suficiente para que a missão evangelizadora e educadora fosse propagada, sobre a edificação da faculdade, Irmã Arminda relatou: “Uma construção não se começa pela cúpula. A ela chegar-se-á, com tempo e persistência, se os alicerces forem bem lançados” (IDENTIDADE E MISSÃO, 1998, p. 1). Mazzoni (2001, p. 83) complementa “A FAFIL afirmou-se e consolidou-se nos anos 60. Era uma realidade que se construía gradativamente...”.

E nesse espírito, com os alicerces voltados à “filosofia cleliana” e aos ensinamentos do Evangelho, a Faculdade começava seu processo de expansão, quebrando os paradigmas da época que não davam crédito à constituição de uma faculdade católica no interior, sendo inicialmente motivo de descrença por parte das

autoridades e da própria população bauruense, como reporta o historiador Augustin Wernet (2000, p. 116):

Parecia utópico para muitas pessoas a Congregação iniciar uma faculdade no interior de São Paulo. Poucos acreditavam nas possibilidades de sua criação e principalmente na sobrevivência de uma faculdade no interior.

Entretanto, a coragem, a ousadia e a fé foram os maiores incentivos das Apóstolas, sempre fortalecidas pelo espírito missionário.

Com o tempo, as exigências do mercado foram crescendo, a demanda se estendendo e a Instituição se fortalecendo, emergindo a necessidade da criação de novos cursos, tornando-se FACMUS (Faculdade de Música), FESC (Faculdade de Enfermagem do Sagrado Coração), e com a presença das três áreas (Biológicas, Exatas e Humanas) formou-se a FASC (Faculdades do Sagrado Coração).

O grande progresso da Instituição se concretizou efetivamente em 1970, com a inauguração de seu complexo arquitetônico (Figura 2), que retomou suas atividades em novo campus sob a condução da Irmã Maria Elvira Milani, na busca de “promover atividades que procuram levar os acadêmicos a uma vivência harmônica entre Ciência e Fé” (CUNHA ; ANDRADE, 1999, p. 49).



Figura 2 – As imagens referem-se à ambiência física oferecida ao corpo discente – espaço de convívio da Universidade do Sagrado Coração. Fonte: Elvio Gilberto Silva. Em: 17/08/2006.

Com esse propósito, a Universidade do Sagrado Coração, mantida pelo Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, vem formando profissionais há mais de 50 anos.

Possui uma arquitetura funcional e moderna, conforme pode ser observado na figura 3, e conta com mais de 5000 alunos, distribuídos em cursos de graduação, pós-graduação (*Lacto e Stricto Sensu*) e cursos superiores de tecnologia. Seu conceituado corpo docente é composto por 353 professores e a universidade ainda dispõe de 290 funcionários técnico-administrativos.

Para atender essa demanda, a USC possui uma grande infra-estrutura composta por: clínicas, laboratórios, editora, livraria, restaurante universitário, correio, biblioteca, núcleo de história, rádio, TV, além de oferecer aos alunos e à “comunidade usqueana” uma diversidade de atividades culturais.

3.3 Estatuto e Regimento Geral da Universidade do Sagrado Coração

A partir do contexto supracitado, a Universidade do Sagrado Coração, além das estruturas reguladoras inerentes a todas as IES, deve manter uma sintonia com a Igreja Católica e com a filosofia proposta pelo IASCJ, já abordada anteriormente.

Para sua organização interna, em 1986 foram aprovados o Estatuto e o Regimento Geral, através do Parecer nº 205/86 de 01/04/86, pelo Conselho Federal de Educação. A homologação do Parecer, por despacho do Senhor Ministro da Educação, feita em 29/04/86, foi publicada no Diário Oficial de 02/05/86, página 6319.

Esse documento contempla as orientações necessárias à condução da USC, sob os princípios da fé cristã. O seu Art. 2º, Parágrafo único, reza:

Suas atividades, orientadas por princípios católicos, sob a invocação do Sagrado Coração de Jesus e de Madre Clélia, fundadora da mantenedora, permanecem inspiradas e dirigidas pela mensagem evangélica, transmitida pela tradição e magistério da Igreja.

Considerando suas peculiaridades, ou seja, sendo uma IES Privada, Católica, Comunitária, Confessional e Cleliana, em seu Art. 3º são apresentadas as finalidades da USC:

I – educar integralmente o homem como sujeito do seu processo educativo e como centro focal de atuação da Universidade, pelo cultivo do saber em suas diferentes vertentes e formas;

II – promover, através de suas funções básicas de ensino, pesquisa e extensão, o desenvolvimento humanizado e a justiça social no meio circundante; [...]

V – atuar como centro de valorização da criatividade promovendo e respeitando a unicidade da pessoa humana; [...]

VII – exercer o papel crítico em relação à sua própria identidade e às suas funções, bem como em relação à identidade e às funções da sociedade humana; [...]

IX – fazer da educação um instrumento de evangelização;

Dentre os diversos aspectos contemplados pela Instituição, seu grande desafio é formar integralmente o indivíduo, aliando aos princípios de ensino, pesquisa e extensão, a relação entre Ciência e Fé, numa busca constante de humanização.

3.4 Gestão da Universidade do Sagrado Coração e hospitalidade

O ato de receber acontece em diversos ambientes²⁶ e nas mais variadas situações do cotidiano. Acolhe-se o outro no ambiente familiar, no trabalho, no restaurante, no hotel, no banco, na igreja, no hospital, ou seja, a constituição da própria sociedade acontece pelas relações que são estabelecidas nesses ambientes.

Pela amplitude de espaços em que a hospitalidade pode ser estudada, seria inviável discorrer sobre todos, até porque essas relações acontecem como uma rede de comunicação e alianças que dificultariam a compreensão. Portanto, foi escolhido o ambiente educacional, mais especificamente as Universidades Católicas, representadas nesse projeto pela Universidade do Sagrado Coração, por ser um

²⁶ Ambiente, citado nesse artigo também como Espaço, tendo como referencia o artigo de Isabel Baptista (2005) “Para uma geografia de proximidade humana”, na qual a escola é considerada um espaço propício para as práticas de hospitalidade. Espaço, portanto, de caráter simbólico.

espaço concreto de aprendizado, de construção, de troca, repleto de inter-relações, no qual a qualidade dos vínculos estabelecidos repercute não somente dentro dos 'muros' da Instituição, mas no cotidiano da vida em sociedade.

Essa expressão "não escrita" remete de imediato à idéia de que a hospitalidade é um processo de comunicação interpessoal, carregado de conteúdos não-verbais ou de conteúdos verbais que constituem fórmulas rituais que variam de grupo social para grupo social, mas que ao final são lidas apenas como desejo/recusa de vínculo humano (CAMARGO, 2004, p. 31).

Quando se discorre sobre gestão, identificam-se em Chon e Sparrowe (2003, p. 340) algumas habilidades necessárias para garantir o sucesso nos negócios. Considerando uma Instituição de Ensino Superior como uma organização, é possível reportar aos escritos desses autores para estabelecer uma relação com a hospitalidade.

A **primeira habilidade** citada é a comunicação, considerando seus três principais aspectos: existência de uma *mensagem* a ser transmitida que se materializa entre dois atores: o *emissor* e o *receptor*.

Segundo os autores, para que a comunicação seja eficaz, é importante que você:

- transmita uma mensagem clara;
- fale de maneira clara;
- fale pausadamente;
- seja entusiasta;
- tenha certeza de que quem ouve entende a mensagem;
- transmita mensagens curtas e simples; e
- incentive a comunicação (CHON E SPARROWE, 2003, p. 340)

Para a realidade de uma Instituição de Ensino Superior, entende-se que a comunicação deve se estabelecer exatamente sobre esses princípios, pois as diversas formas de comunicação atuam como veículos condutores da hospitalidade.

Entretanto, o que se observa, ainda que empiricamente, são grandes falhas na Instituição decorrentes da comunicação mal estabelecida entre os atores que nela interagem. Vale destacar que muitos funcionários e alunos nem sequer sabem qual é a missão e a filosofia da Instituição a que pertencem, e essa propagação é de responsabilidade dos gestores das IES.

Fazendo referência a Walker (2002, p. 460), no que tange à filosofia corporativa, este considera que:

O elemento mais importante na manutenção da imagem de uma organização é a prática de tornar a filosofia corporativa parte da vida das pessoas envolvidas com ela. Manter a filosofia viva e atuante é um valor que deve começar a ser cultivado no topo da escala hierárquica e incorporado a cada um de seus níveis, de maneira que as pessoas envolvidas do começo ao fim em todo o processo de gerenciamento se sintam comprometidas com uma única e mesma causa.

A qualidade da comunicação necessita preponderantemente do caráter subjetivo que envolve uma relação; portanto Walker (2002, p. 470) destaca uma lista de obstáculos que podem ocorrer durante essa comunicação:

- Só ouvir o que se quer ouvir
- Ignorar informações que conflitam com o que acreditamos saber
- Desconfiança em relação às fontes
- Diferenças de pontos de vista
- Palavras que significam coisas diferentes para pessoas diferentes
- Sinais não-verbais inconsistentes
- Emoções
- Ruído.

Acredita-se, portanto que a motivação pode influenciar significativamente na disseminação da 'cultura da hospitalidade' dentro de uma IES, pois, de acordo com Walker (2002, p. 471), a motivação "tem a ver com inspirar alguém a fazer alguma coisa pelo desejo genuíno de realizá-la, não porque foi obrigado a fazê-la".

A partir do momento em que há o conhecimento da filosofia da Instituição e a incorporação desta no seu cotidiano, a motivação surge como conseqüência do entendimento do seu papel e da sua importância nesse processo.

As questões relativas ao humor, que podem influenciar diretamente na interação social dentro de uma Instituição, foram fundamentadas a partir de Ball e Johnson (*apud* LASHLEY e MORRISON, 2004, p. 281). Segundo os autores, "em uma organização de hospitalidade, os receptores e provedores de humor podem ser gerentes, funcionários, clientes ou, na realidade, qualquer um admitido na organização ou envolvido com ela".

Entende-se, portanto, que se o humor estiver presente no cotidiano das IES, aumenta a possibilidade de abertura para receber o outro e acolher suas necessidades, sendo um primeiro passo para a quebra de certas formalidades instituídas pelas hierarquias impositivas, que por vezes atrapalham e distorcem a

realidade do convívio social dentro da organização escolar, dificultando consideravelmente a propagação das práticas de hospitalidade.

A **segunda habilidade**, citada por Chon e Sparrowe (2003, p. 341), é representada pelo avanço tecnológico como instrumento facilitador da comunicação atual.

Aprender a trabalhar com processadores de texto, montagem de planilhas, banco de dados, ou seja, instrumentalizar-se de habilidades tecnológicas, propicia melhor desempenho das funções, otimizando o tempo de trabalho e abrindo possibilidades para novos aprendizados.

Reportando às IES, é possível considerar que se a comunicação interna estiver fortalecida de mecanismos práticos, rápidos e eficientes, isso concorrerá para dinamizar as informações transmitidas aos alunos, disponibilizando ferramentas que facilitem o contato dos mesmos com os setores internos de forma mais prazerosa, eficaz e satisfatória.

Um exemplo é a informatização dos processos solicitados na Secretaria, fazendo assim com que os alunos façam a consulta do andamento desses processos pelo computador de onde eles estiverem, ou que pelo menos o sistema interno gere, por meio de um e-mail, uma resposta condizente com a solicitação requerida. Esse *feedback* evidencia a competência da Instituição e passa aos alunos uma confiabilidade na organização a que estão vinculados, pela transparência das informações, remetendo-a, portanto, a uma referência de sistema educacional.

Um dos pontos importantes citados também por esses autores é a forma com que a hospitalidade pode ser desenvolvida, tendo originariamente o conhecimento de si mesmo. A partir do momento em que se conhecem as habilidades, traçam-se metas de onde se quer chegar e potencializam-se algumas características que são necessárias para o convívio humano, não são adquiridos receios de estabelecer vínculos com o outro, porque compreende-se que, para o crescimento intelectual, profissional e social, é necessário o contato, a proximidade e o encontro.

O papel da gestão nas Instituições de Ensino Superior é de extrema relevância para fomentar as relações de hospitalidade, visto que são um ambiente propício para a busca de referenciais, o espaço no qual o jovem universitário necessita de bons exemplos, e isso repercutirá consideravelmente na sua formação integral e conseqüentemente na sua vida em sociedade.

Na USC, todas as Apóstolas residentes são alunas ou docentes e participam indiretamente da sua organização, mas algumas delas são responsáveis diretas pela gestão, assumindo cargos de chefia, tendo como princípio disseminar os ensinamentos da fundadora do Instituto, Madre Clelia Merloni, procurando promover uma formação não somente técnica (mercadológica), mas humana.

E por esse caráter humanizador do IASCJ, as Apóstolas gestoras da USC procuram colocar o amor e a dedicação a serviço da Universidade.

Sua estrutura organizacional pode ser melhor visualizada no Organograma abaixo (Figura 3):

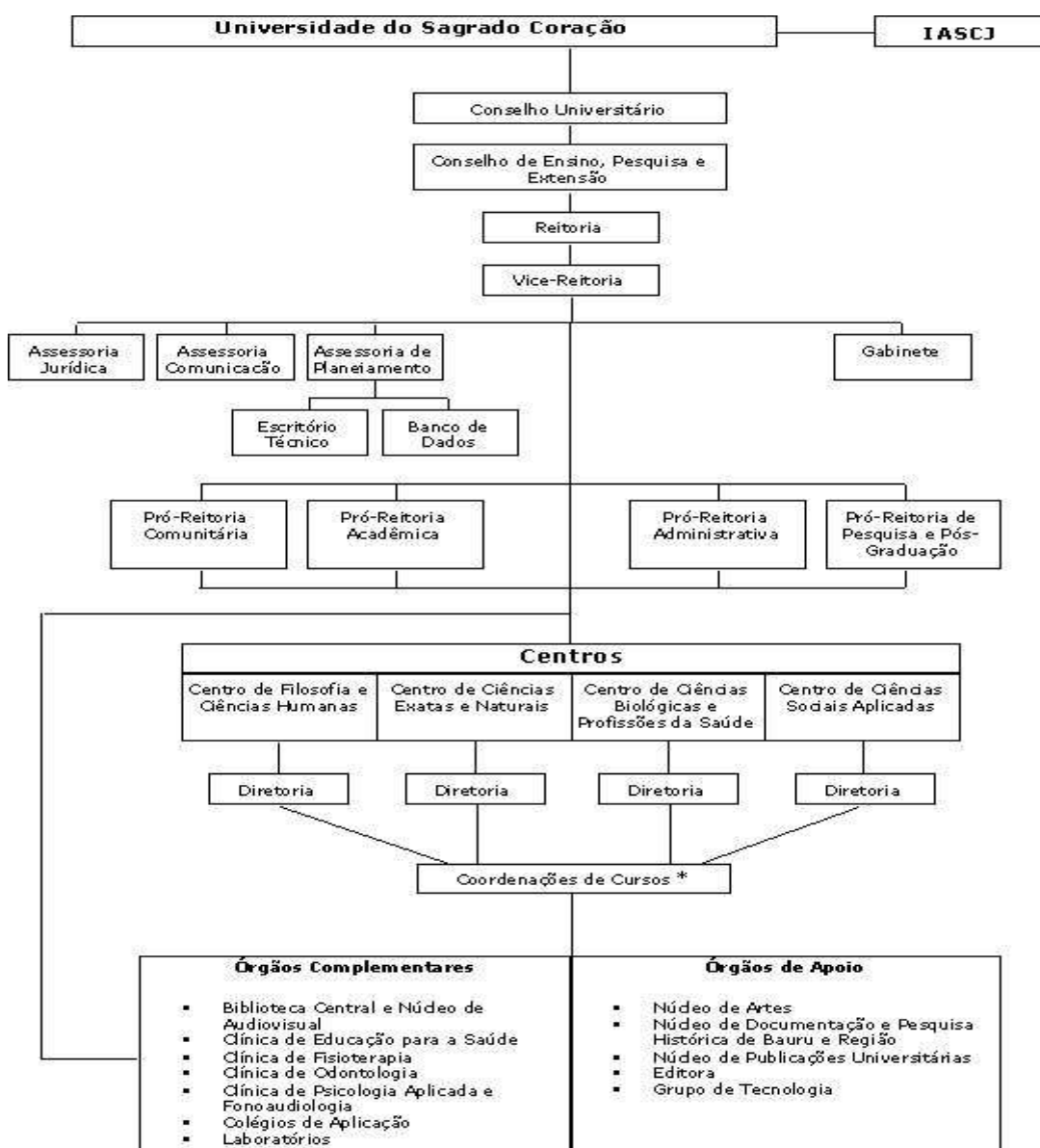


Figura 3 – Organograma da USC. Fonte: Disponível em: www.usc.br. Acesso em: 29 ago. 2006.

A análise desse organograma contribui para a identificação dos principais cargos que são representados pelas Apóstolas:

- Reitora:
- Vice-Reitora
- Pró-Reitora Comunitária
- Pró-Reitora Administrativa
- Diretora do Centro de Filosofia e Ciências Humanas
- Diretora do Centro de Ciências Biológicas e Profissões da Saúde
- Diretora do Centro de Ciências Exatas e Naturais

Com todas as exigências feitas pelos órgãos reguladores diretos e indiretos para a formação do ensino superior em escolas católicas, a USC procura manter uma sintonia a partir de sua filosofia e de ações efetivas que são incorporadas à Instituição e que podem ser verificadas pontualmente sob vários aspectos: pedagógicos, estruturais, físicos, sociais e culturais.

- Pedagógicos:

A USC oferece disciplinas consideradas de Ciclo Básico, como: Língua Portuguesa e Metodologia das Ciências, juntamente com Filosofia e Teologia. Essas disciplinas são obrigatórias a todos os cursos de graduação;

- Estruturais:

Existência da Pró-Reitoria Comunitária e constituição do Setor de Integração e Apoio ao Graduando (SIAG);

- Físicos:

A Instituição possui diversas áreas de convivência em todo o *Campus* e uma Capela Universitária;

- Sociais:

Setor de Projetos Sociais e Comunitários, específicos para desenvolver trabalhos com a comunidade local, sendo estendido também à assistência em outros estados;

- Culturais: diversidade de atividades que acontecem no Teatro Veritas ou até mesmo em áreas de convivência da Instituição. A USC conta com um Setor de Eventos como suporte às atividades acadêmicas.

Os diversos setores da USC atuam a partir de objetivos efetivamente integradores que serão citados na Análise dos Resultados da Pesquisa.

3.5 As múltiplas relações que podem acontecer na USC a partir dos princípios de hospitalidade

Nas IES, encontram-se diversas relações que por vezes são repressivas e distanciadoras e por vezes buscam uma certa aproximação.

Considera-se uma IES como uma rede direta e indireta de relações, e de acordo com Baptista (2005, p. 47):

O convívio é gerador de sentimentos, de afectos, de ideais, de memórias, de desejos e de valores. Como tal, ele pode, também, ser gerador de conflitos, de frustrações e de riscos. Outra das tarefas da educação está precisamente aí, no ensinar a aprender a integrar a frustração, a dor, e até o medo, numa identidade progressivamente adulta.

No momento em que há proximidade com o outro, são estabelecidos vários tipos de sentimentos, sejam positivos ou negativos. A educação, portanto, deve contribuir para o amadurecimento dessa relação, com o intuito de auxiliar e fortalecer o convívio social, não somente dentro do ambiente escolar, mas na própria vida em sociedade.

Faz-se necessário perceber que “cada unidade escolar representa uma unidade humana de perfil único, apresentando-se desse modo no espaço socialmente alargado de diálogo entre actores sociais ligados por eixos de identificação e de diferenciação” (BAPTISTA, 2005, p. 72).

É nesse espaço de educação que se considera possível associar não somente os conceitos da hospitalidade, mas buscar caminhos para demonstrar, por meio de ações concretas, as grandes mudanças que uma entidade educacional pode trazer para todos os seus atores, se buscarem nos referenciais de hospitalidade um meio de formar profissionais para a vida e de melhorar seus vínculos internos, fazendo com que funcionários, alunos e docentes se sintam acolhidos nesse espaço e, portanto, bons “hospedeiros do outro”.

A forma de se conquistar essa interação, proposta pela mesma autora, é adquirir traços associados à cortesia.

Falamos de uma atitude, de uma disposição em relação aos outros, que passa pelos mais simples gestos do quotidiano, como os gestos de cortesia. [...] Terá que ser uma cortesia ancorada na ternura e na sensibilidade que só podem ser dados por outra pessoa. A cortesia

corresponde a um sinal de hospitalidade, de capacidade de acolhimento, em relação a outros modos de ser e de fazer. Ela deve, pois, estar presente a todos os níveis da relação com o próximo, seja ele o colega, o vizinho ou qualquer outro que cruza o nosso caminho (BAPTISTA, 2005, p. 48).

Para Baptista, a educação é mais do que ensinar, é um compromisso ético da Instituição com a sociedade, cabendo à Instituição o papel de promover uma qualidade relacional madura e que aproxime cada vez mais seus atores internos e a ação dos mesmos na sociedade.

Portanto, segundo a autora, “as escolas têm que ser lugares de hospitalidade, de reconhecimento, de proximidade e de encontro” (BAPTISTA, 2005, p. 101).

Em contraponto, é necessário também considerar que um ambiente escolar que promove repressão e distanciamento forma profissionais sem qualificação, absolutamente despreparados para o mercado, e principalmente com problemas de relacionamento social.

São exatamente essas características de hospitalidade que serão verificadas na USC, relacionandas com princípios religiosos que são parte genuína da constituição desta Instituição.

Camargo (2004, p. 84) apresenta os tempos/espacos em que se encontra a hospitalidade humana que podem servir de embasamento para ampliar a reflexão acerca da USC.

A USC apresenta-se no campo *Comercial*, pois é uma Universidade Privada, portanto, rege-se pelas relações de trocas mercadológicas; entretanto, é também repleta de relações simbólicas.

Adaptando as categorias propostas pelo autor à realidade do objeto de estudo, podem-se associar as seguintes considerações:

- *Acolher*²⁷:

O acolher em uma IES envolve condições subjetivas, como adentrar em um espaço simbólico repleto de novas experiências e inter-relações, passar por rituais de ingresso/recepção, e condições objetivas: ser acolhido na secretaria, coordenação de curso, etc. Receber em uma IES também envolve transmitir segurança, confiabilidade;

- *Hospedar*.

²⁷ Neste contexto, substitui-se a palavra Recepcionar proposta por Camargo (2004) por Acolher, embasando –se em Baptista (2002)

O local que acolhe nesse sentido não é um hotel, ou um ambiente doméstico, mas um espaço educacional, uma escola.

- *Alimentar:*

Não diz respeito ao alimento físico apenas, a proporcionar refeições, mas ao alimento espiritual, ao crescimento intelectual, e esse “alimento” para a USC é transmitir Ciência e Fé;

- *Entreter:*

Pode ser associado às práticas lúdicas, às aulas, ao professor...

A partir dessas considerações, nota-se uma concordância entre Baptista (2002) e Camargo (2004), demonstrando que as práticas de hospitalidade podem ser evidenciadas dentro do ambiente educacional.

Essas múltiplas relações expostas, podem servir de embasamento para ampliar as reflexões acerca da realidade da USC.

Para tanto, faz-se necessário observar se a qualidade dessas relações que ocorrem na instituição pesquisada, a partir dos atores pesquisados, podem contribuir para a formação do estilo de hospitalidade associado à sua filosofia.

CAPÍTULO 4 – DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO

*Hipótese é uma coisa que não é, mas a gente faz de conta que é, pra ver como seria se ela fosse
(Autor Desconhecido)*

Essa investigação foi iniciada no Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi em março de 2005, sendo integrada em maio do mesmo ano à Bolsa Capes.

Ao longo de dois semestres, 6 disciplinas foram cursadas conforme o cronograma obrigatório, além de 1 disciplina optativa, o que possibilitou a identificação dos referenciais teóricos que fundamentam a pesquisa. Importante ressaltar que todas as disciplinas contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento da mesma.

Atividades complementares também fizeram parte desse período, como: participações em eventos, publicações, leituras, dentre outras, contribuindo para o amadurecimento da proposta. Paralelamente, ocorreu a orientação da Profa. Dra. Ada de Freitas Maneti Dencker, ajudando a delimitar o foco de pesquisa e nortear os melhores caminhos.

Outras contribuições relevantes ocorreram durante o exame de qualificação, realizado no dia 19 de setembro de 2006, com participação dos docentes: Dra. Marielys Siqueira Bueno e Dr. Davis Sansolo.

As etapas descritas a seguir referem-se especificamente à elaboração concreta da investigação e do relatório de pesquisa que deram origem a esta dissertação.

4.1 Definição das bases teóricas e identificação do problema

A pesquisa tem um caráter de exploração, de descoberta, de levantar questionamentos e buscar respostas. Todo projeto de pesquisa caracteriza a presença de um problema a ser “resolvido/ explicado” e uma proposta de ação para “resolvê-lo/ explicá-lo”, o que configura o método, e que necessariamente precisa estar em sintonia com a teoria explicativa adotada pelo pesquisador. No caso presente, a conduta se norteou pela busca em identificar elementos na Universidade

do Sagrado Coração (Bauru-SP) que pudessem vir a ser considerados como fatores contributivos para o estabelecimento de relações de hospitalidade, procurando identificar sempre referências em outros estudos que pudessem contribuir para ampliar a compreensão.

A pesquisa exploratória de campo para maior aproximação com o objeto estudado foi realizada por meio de conversas informais com funcionários da USC, além de leituras específicas sobre a Universidade, como é o caso de livros que explicam a doutrina católica e os princípios da Irmandade que dirige a Instituição. Essa pesquisa exploratória sobre o objeto de estudo correu paralela às leituras teóricas referentes à hospitalidade que serviram de base para a formulação do problema.

Assim, estando definido o problema da pesquisa: *Os princípios religiosos interferem na definição de um estilo próprio de hospitalidade?* - optou-se por fazer a pesquisa em uma Instituição Católica, e dentre essas especificamente em *uma Instituição educacional gerenciada pelo Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus (IASCJ)*, justificando-se a escolha do pesquisador pela proximidade que este mantém com a Instituição. Estando definida assim, a critério do pesquisador, a Universidade do Sagrado Coração (Bauru-SP), passou-se a buscar informações que permitissem fundamentar os elementos considerados nos objetivos específicos, a saber:

- Identificar as estruturas reguladoras da Educação Superior no Brasil;
- Identificar os princípios que definem as estruturas reguladoras da Instituição enquanto unidade da Igreja Católica;
- Identificar os princípios específicos que definem as estruturas da Instituição conforme a mantenedora: Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus;
- Identificar o reflexo desses princípios no objetivo e missão da Instituição;
- Identificar como alunos e docentes percebem esses princípios no cotidiano;
- Identificar se os fatores acima definem o estilo próprio de hospitalidade da Instituição.

O método dedutivo (geral para o particular) apresenta-se como fio condutor deste estudo, fazendo um afunilamento dos elementos condicionantes das estruturas do objeto estudado, no sentido de que as Instituições de Ensino Superior vigoram sob regulamentação de órgãos competentes e configuram sua organização a partir de princípios gerais definidos. Além da legislação geral que regulamenta o ensino no país, as Universidades Católicas precisam também se adequar aos princípios da estrutura que as orienta, a Igreja Católica. No conjunto de Instituições geridas à luz da Igreja Católica, foi necessário ainda fazer um outro recorte, para identificar elementos que caracterizam as diferentes ordens religiosas. No caso da USC, é assim considerada a filosofia da mantenedora (IASCJ), além de seu Estatuto Geral, ou seja, a partir de tantos princípios oriundos das estruturas reguladoras, se estabelecem premissas que devem ser seguidas pela Instituição, sempre tendo como pressuposto a formação integral do ser humano, aliando a Ciência à Fé. Nesta pesquisa, procurou-se verificar se os princípios religiosos que orientam a organização são vivenciados no cotidiano da mesma, ou seja, identificar se os princípios religiosos que condicionam as estruturas são disseminados na Instituição e se estes influem na definição de um estilo próprio de hospitalidade que caracteriza a Universidade.

Especialmente relevantes para esta etapa foram os estudos da portuguesa Isabel Baptista, com base nos quais se procurou identificar categorias que orientassem a análise das publicações disponíveis, como livros e artigos, buscando relacionar informações que permitissem associar o ambiente educacional com as práticas de hospitalidade. Na USC, a verificação compreende ainda o caráter religioso, com sentidos que se aproximam dos apresentados por Baptista (2005, p. 48), como cortesia, cidadania, solidariedade e proximidade humana.

Outra referência de grande contribuição para congregar o referencial teórico com os resultados da pesquisa tem como base Pierre Bourdieu (2005), em seu livro *Razões Práticas*, principalmente no que tange às empresas que possuem caráter religioso e às interfaces presentes dentro dessa realidade.

É importante ressaltar que a pesquisa bibliográfica não apenas precedeu a pesquisa, mas foi realizada de forma continuada durante todo o desenvolvimento da mesma. Entende-se que os referenciais levantados para o processo de construção e conclusão do projeto não esgotam o assunto, o que exige que o pesquisador esteja

atento aos livros e artigos científicos publicados que se relacionam ou até mesmo que interferem em seu objeto de estudo, durante todo o processo de elaboração da pesquisa e posteriormente para futuras reflexões.

Outro procedimento necessário, sem o qual não seria possível entender a realidade da Instituição, foi o estudo documental. Para Gil (1999, p. 66), a pesquisa documental “Assemelha-se à pesquisa bibliográfica”, sendo que a diferença é a natureza da fonte, ou seja, a utilização de materiais que não sofreram tratamento analítico.

No presente trabalho, foram utilizados diversos documentos, como: Legislação pertinente à Educação Superior, Cartas Apostólicas e discursos encontrados na Biblioteca do Vaticano, além do Estatuto e Regimento Geral da USC, sendo esse material a base para o desenvolvimento dos primeiros capítulos dessa dissertação.

4.2 Metodologia da pesquisa

O método pode ser definido como o caminho a seguir e, de acordo com Chauí (1994, p. 354), “*Methodos* significa uma investigação que segue um modo ou uma maneira planejada e determinada para conhecer alguma coisa; procedimento racional para o conhecimento seguindo um percurso fixado”. Portanto, para escolher o método empregado é necessário seguir critérios rigorosos, pois é ele que vai conferir um caráter científico ao projeto.

Goldenberg (2000, p. 11) perpassa essa estrutura formal e relata que: “A metodologia científica é muito mais do que algumas regras de como fazer uma pesquisa. Ela auxilia a refletir e propicia um “novo” olhar sobre o mundo: um olhar científico, curioso, indagador e criativo”.

É necessário refletir sobre os procedimentos adequados para cada etapa da pesquisa e definir novos caminhos ou condutas. No caso presente, estabelecida a base teórica e o local da pesquisa, passou-se à análise das opções metodológicas e técnicas apropriadas para a coleta de dados de natureza empírica, conforme a coerência em relação aos pressupostos teóricos apresentados.

Foi definida assim a utilização do método de pesquisa qualitativa como conduta apropriada também para a segunda fase do estudo, pois se pretendia

identificar, com profundidade, a subjetividade que envolve as relações que ocorrem na USC, buscando, em opiniões e experiências, as informações necessárias para responder às hipóteses levantadas.

Sobre a pesquisa qualitativa, Goldenberg (2000, p. 14) preconiza:

na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma Instituição de uma trajetória, etc.

Por não contemplar todas as categorias de análise necessárias para se caracterizar essa pesquisa como um Estudo de Caso, pode-se afirmar que foi realizado apenas um estudo exploratório do caso de uma instituição educacional católica, sem abranger sua totalidade, pois conforme descreve Becker (1999, p. 118), o estudo de caso tem um propósito, de obter uma compreensão profunda do grupo que está sendo pesquisado “quem são seus membros? Quais são suas modalidades de atividade e interação recorrentes e estáveis? Como elas se relacionam umas com as outras e como o grupo está relacionado com o resto do mundo?”, ao mesmo tempo em que busca promover teorias acerca de processos e estruturas sociais.

A análise do objeto de estudo se iniciou com a descrição das estruturas integradoras mais evidentes que a Universidade dispõe, na visão do pesquisador, sendo elas: Pró-Reitoria Comunitária, Setor de Integração e Apoio ao Graduando e Setor de Projetos Sociais e Comunitários, além de algumas atividades que possuem o mesmo caráter dentro da Instituição.

Entende-se que os propósitos da investigação estão condizentes com a escolha da conduta do método qualitativo, aplicado por meio de técnicas apropriadas.

As técnicas de pesquisa dizem respeito à forma de aplicação concreta do método para coleta das informações necessárias.

Severino (2002, p. 162) apresenta a diferença clara entre método e técnica “Entende-se por *métodos* os procedimentos mais amplos de raciocínio, enquanto *técnicas* são procedimentos mais restritos que operacionalizam os métodos, mediante emprego de instrumentos adequados”.

Dencker e Via (2001, p. 37)²⁸ explicitam uma definição de técnica: “referem-se aos procedimentos concretos empregados pelo pesquisador para levantar os dados e as informações necessárias para esclarecer o problema que está pesquisando”, ou seja, o uso da técnica é primordial para comprovar a veracidade das informações coletadas e confrontá-las com as teorias explicativas adotadas.

4.2.1 Questionário

O questionário, uma das técnicas mais utilizadas por pesquisadores em geral, foi empregado nesse caso para obter informações junto aos alunos, docentes e pró-reitores da Instituição.

Sobre essa técnica, Dencker (1998, p. 146) relata: “A finalidade do questionário é obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação, em relação a uma população ou amostra determinada”.

Os questionários dessa pesquisa são compostos por perguntas abertas e fechadas, que contemplaram os elementos significantes definidos no referencial teórico que orientou a interpretação dos dados. As respostas abertas formuladas pretenderam obter relatos aprofundados dos próprios entrevistados para posterior organização e interpretação.

4.3 Definição do universo e escolha da amostra

Como foi exposta, a técnica de coleta de informações determinada para este estudo foi o questionário, aplicado aos grupos integrantes do universo considerado, sendo o número dos respondentes em cada estrato definido a partir de uma amostragem não-probabilística intencional por julgamento²⁹ a saber:

- Discentes: com pouco mais de 5000 alunos que a Universidade possui, o questionário (Anexo A) - contendo perguntas abertas e fechadas - foi aplicado para

²⁸ com base em SELTZ ; JAHODA ; DEUTSCH ; COOK. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EDUSP.1960.

²⁹ “especialista seleciona o que acredita ser a melhor amostra para o estudo de um determinado problema” (DENCKER, 1998, p. 179)

106 entre ingressantes, concluintes e alunos de 2º ano, entre os dias 4 e 15 de dezembro, alternando os períodos (manhã, tarde e noite), de acordo com a proximidade do pesquisador com os docentes que estavam conduzindo as disciplinas;

- Vice-Reitora e Pró-Reitora Administrativa: a princípio, seria realizada uma entrevista estruturada com o Chanceler que está atuando na USC desde o ano de 2006, como consultor, para deliberar sobre a situação atual da Instituição e identificar os rumos que a universidade está projetando para o futuro. Nos primeiros contatos, foi solicitado, por meio de sua secretaria, o envio de um questionário (Anexo B), visto que a entrevista não seria mais possível de ser realizada. Entretanto, pelas inúmeras atividades que estão sob sua responsabilidade, o Chanceler transferiu o preenchimento (contendo apenas perguntas abertas) à Irmã Ilda Basso (Vice-Reitora e Pró-Reitora Administrativa), sendo encaminhado ao pesquisador no dia 21 de janeiro, por e-mail;

- Pró-Reitora Comunitária: sob responsabilidade da Irmã Susana Fadel, a Pró-Reitoria Comunitária é um setor que tem por principal característica a integração e a proximidade com os graduandos. Para tanto, a princípio foi solicitada uma entrevista, porém, pela inviabilidade de tempo da mesma, pelas atividades na USC e por estar em fase de conclusão do seu Mestrado, Irmã Susana se prontificou a responder um questionário (Anexo C) enviado por e-mail – contendo apenas perguntas abertas. Entretanto, as respostas não foram enviadas a pesquisadora com tempo suficiente para ser inserido no material encaminhado à banca avaliadora para a defesa. Porém, após as considerações da Banca, foi autorizada à inclusão das respostas concedidas no dia 11 de fevereiro pela Irmã Susana para complementar a versão final desta dissertação.

A técnica de questionário também foi utilizada para coletar informações de outro grupo, os docentes, por solicitação da banca. O questionário (Anexo D) foi encaminhado a todos os docentes da instituição (350), sendo que destes, 23 responderam ao e-mail da pesquisadora no período compreendido entre 11 de março e 03 de abril. Como esse processo foi elaborado pós-defesa não foi possível desenvolver uma análise detalhada do material coletado.

Ao escolher a técnica, o pesquisador deve estar ciente de que a pesquisa qualitativa, especificamente as técnicas utilizadas nesse tipo de pesquisa, oferece alguns entraves que devem ser expostos, como cita Goldenberg (2000, p. 34):

Um dos principais problemas das entrevistas e questionários é detectar o grau de veracidade dos depoimentos. Trabalhando com estes instrumentos de pesquisa é bom lembrar que lidamos com o que o indivíduo deseja revelar, o que deseja ocultar e a imagem que quer projetar de si mesmo e dos outros.

Embora existam críticas aos procedimentos qualitativos de pesquisa, essa vem se afirmando como técnica capaz de trazer esclarecimentos em abordagens que procuram investigar formas de comportamento, percepção e dados subjetivos que não se encontram ainda suficientemente sistematizados. As informações serão assim interpretadas conforme a teoria orientadora da análise, cabendo a atribuição de sentido ao pesquisador que procederá à análise dos conteúdos dos relatos obtidos.

É importante destacar que este estudo pode sofrer esses entraves citados por Goldenberg em alguns dos grupos analisados, até mesmo como forma de preservar a imagem da Instituição.

4.4 Organização dos dados

Essa etapa foi definida pela reunião e interpretação dos dados coletados nos grupos pesquisados.

Dencker (1998, p. 159) considera que “a interpretação busca dar um sentido mais amplo aos dados coletados, fazendo a ponte entre eles e o conhecimento existente”.

Para maior explicitação e detalhamento da forma como foi realizada a organização dos dados, faz-se necessário destacar que as perguntas fechadas incluídas no questionário dos *alunos* foram processadas por meio de contagem da frequência nos casos em que apenas uma resposta era assinalada sendo assim o total sempre 106 (total de respondentes). Quando as perguntas eram encadeadas e abertas a frequência das respostas variou de acordo com a amplitude de respostas consideradas pelos entrevistados, tendo sido consideradas todas as respostas dadas. Nas Perguntas em Aberto o respondente fica livre para fazer suas

explicações, e portanto o total também varia de acordo com a multiplicidade de respostas, sendo aqui consideradas todas as variáveis mencionadas por ser uma abordagem qualitativa (DENCKER, 1998, p. 165).

Já no questionário destinado às *Pró-Reitoras Administrativa, Comunitária e docentes* são todas Perguntas em Aberto.

Na *análise dos dados*, procedeu-se por associação entre teoria e realidade empírica tendo em vista que “nenhum fenômeno é explicado isoladamente, mas sim em termos de suas relações com outros fenômenos” (DENCKER, 1998, p. 172); no caso desta pesquisa, para identificar se a influência dos princípios religiosos podem definir um estilo característico de hospitalidade na USC, foram levantados dados sobre as estruturas reguladoras das Instituições de Ensino Superior, Documentos específicos da Igreja Católica no que compete ao ensino em escolas católicas, alguns pressupostos ligados à hospitalidade, para assim, promover uma possível associação dos conceitos à realidade da Instituição pesquisada.

4.5 Análise dos resultados da pesquisa

4.5.1 Descrição de espaços integradores

Aqui são descritos espaços da USC que possuem, segundo a avaliação da pesquisadora, características que permitem que sejam definidos como integradores, no sentido de propiciarem a interação por meio de suas ações junto a Instituição e a comunidade “usqueana” em geral.

Essa descrição foi realizada a partir de experiências vivenciadas pela pesquisadora, como aluna de graduação, funcionária bolsista durante a graduação e aluna de pós-graduação, configurando um período de 6 anos de vida na Instituição, que foram resgatados por meio da memória, o que por certo implica na interferência de avaliações subjetivas. A avaliação dos mesmos espaços foi realizada por meio de visitação no período da pesquisa e pareceram confirmar o que havia sido registrado nas lembranças.

A acolhida para calouros e veteranos é sempre organizada pelo antigo Primeiro Ciclo, hoje Setor de Integração e Apoio aos Graduandos (SIAG) e pela Pró-Reitoria Comunitária.

Atividades culturais e visitas monitoradas dentro do *campus* são algumas das ações que marcam essa festividade bastante comemorada pela Instituição.

Um dos grandes destaques de integração promovido pelo SIAG é o Encontro de Pais e Familiares dos Calouros. Destinado àqueles que estão diretamente ligados à vida familiar dos calouros, esse evento aproxima os familiares ao cotidiano da Instituição.

O acolhimento é realizado pela própria Reitora da USC ou por alguém designado por ela, no Teatro Veritas e em seguida é transmitido um vídeo institucional. Monitorados, os familiares visitam as clínicas, laboratórios, capela, editora, além de ter um espaço para conversar diretamente com os coordenadores de curso.

Outras atividades de extrema relevância também são desenvolvidas por este departamento e estão implicitamente evidenciadas nos objetivos salientados abaixo:

- Incentivar o aluno a participar de atividades filantrópicas, enriquecendo sua formação acadêmica;
- Assessorar os docentes nas recuperações e orientações aos alunos;
- Colaborar na preparação do Encontro dos Pais e Familiares dos Calouros da USC;
- Proporcionar maior integração entre universitários, sejam eles calouros ou veteranos;
- Promover eventos culturais e atividades educativas – comemorativas
- Prestar apoio psicopedagógico aos universitários;
- Organizar grupos de desenvolvimento das habilidades específicas (Otimização da Fala, Psicologia do Ato de Estudar e Orientações sobre o Currículo);
- Contribuir para a orientação e recuperação de alunos com problemas de aprendizagem;
- Promover atividades acadêmicas inter e multidisciplinares (USC, 2006).

Vale ressaltar o trabalho realizado por este departamento, que agrega uma disciplina, obrigatória a todos os cursos, denominada Programas de Cidadania, na qual alunos que estão no último ano, de forma multidisciplinar, desenvolvem projetos em diversas instâncias como: creches, escolas, asilos, APAEs, hospitais, além da confecção de cartilhas informativas, com temas de interesse e necessidade geral da

sociedade, tais como: Primeiros Socorros nas Rodovias, Adoção – é um ato de cidadania do Coração, Diabetes Gestacional, Tóxicos, Rede de Serviços da Secretaria Municipal de Saúde, Por que? Não usar drogas, Doação de Sangue – saiba mais sobre isso, Orientação sobre Plantas Tóxicas, A arte de amamentar. Direitos e Deveres do Cidadão Trabalhador, Guia prático da Gestante, Melhor Idade: a fonte da sabedoria, dentre outros, visando sua formação humanista, quanto este é colocado em contato direto com a realidade vigente.

Além do SIAG, que tem em seu próprio nome a palavra *integração*, outro exemplo a ser destacado é a Pró-Reitoria Comunitária, que tem como objetivo:

otimizar e ampliar as atividades já existentes, como jogos, festivais, apresentações culturais, preparação para os sacramentos e encontros. Outro ponto forte de sua administração são as celebrações, campanhas, acompanhamento e orientação espiritual. Mas o principal destaque é o apoio oferecido aos projetos de extensão que a Universidade realiza (USC, 2006).

No texto citado, pode-se notar algumas características interessantes deste departamento, que busca associar os princípios religiosos ao cotidiano da instituição como: realização de celebrações (as missas geralmente são realizadas no Teatro Veritas), cursos preparatórios para sacramentos, encontro de jovens, além de orientação espiritual para alunos, independente de crenças.

Este Departamento, localizado próximo à entrada principal da USC, é conhecido pelos alunos como um local de aconchego e troca de experiências, visto que possui um ambiente acolhedor, com sofá, revistas, *pufs* (um tipo de almofadas gigantes que são usadas para descanso), decoração leve, com flores e fontes e principalmente porque muitos cursos são oferecidos em período integral, o que propicia alguns alunos a se manterem na instituição com horários vagos, que são utilizados, em alguns casos, para descanso.

A Pastoral Universitária e o Setor de Projetos Sociais e Comunitários estão diretamente ligados a essa Pró-Reitoria.

Como toda Universidade Católica, a USC possui uma Pastoral Universitária. Segundo Basso (2006), “participar da Pastoral da Universidade é uma oportunidade de fazer uma experiência de síntese entre fé e ciência, fé e razão, fé e cultura, de tal maneira que o aluno possa integrar em sua vida profissional os valores evangélicos”. Recentemente, a Instituição formou uma equipe de pastoral para os funcionários, já com uma atuação bem efetiva.

Outro destaque é o Setor de Projetos Sociais e Comunitários:

Além de ser um espaço de elaboração e desenvolvimento de programas e projetos apoiados no tripé ensino, pesquisa e extensão, o setor mobiliza profissionais e universitários para trabalhar com comunidades carentes, pesquisa e promoção humano-social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das comunidades atendidas, bem como a formação integral do universitário (USC, 2006).

Muitos projetos são desenvolvidos constantemente por esse departamento e que favorecem o contato dos alunos com a população não só de Bauru e região, mas também de outros estados.

Durante 10 anos, a USC participou efetivamente de projetos como: Universidade Solidária (Unisol Regional e Nacional), Araribá (comunidade indígena de Avaí-SP), Alfabetização Solidária, Projeto Araguacema –TO, Projeto Jaci e Cabrália Paulista, dentre outros.

Atualmente atua em projetos como: Criança 2000, Criança Feliz, Programa Geração de Renda, Programa Primeiro Emprego, etc.

Após um processo seletivo, os alunos contemplados passam por um período de desenvolvimento de atividades em grupo com os coordenadores dos projetos, para facilitar a integração.

Outras atividades poderiam ser destacadas como, por exemplo: as Quintas Culturais, com apresentações, no Teatro Veritas, de música, teatro, abertas à toda comunidade “usqueana”; apresentações de teatro, capoeira, música no pátio principal; exposições diversas, dentre muitos outros.

A universidade dispõe não somente de departamentos com características integradoras, mas oferece espaços propícios para o convívio, como é o caso dos pátios existentes em todos os blocos da instituição, além de proporcionar bancos para assento, nos jardins espalhados por todo o *campus*.

É fundamental destacar a aparência que a USC emana a partir de seus vastos e bem cuidados jardins, o obelisco da entrada principal, além de possuir um símbolo que pode expressar a proposta concreta da hospitalidade na instituição: uma imagem do Sagrado Coração em mármore de Carrara, com os braços abertos, em referência ao acolhimento, “sejam bem vindos”, “sintam-se acolhidos”. Esta imagem encontra-se na entrada principal da instituição, totalmente perceptível.

Essas características evidenciadas, são reflexo de um estilo próprio de hospitalidade, que a instituição busca propagar e que está fortemente associado a princípios religiosos, que reconhece no próximo, ou no outro, o próprio Cristo. A imagem na entrada da IES lembra que quem nos acolhe no espaço da mesma é o Sagrado Coração de Jesus.

Mesmo com uma considerável infra-estrutura já existente, a USC está passando por um processo de re-avaliação e reconstrução de suas estruturas, em diversas instâncias, como declara Irmã Jacinta Turolo Garcia³⁰ (2006)

Após uma fase de fortalecimento institucional para projetar-se nas próximas décadas, mediante um processo reflexivo e dialógico “destinado a recuperar os fundamentos espirituais fundacionais, a pensar estrategicamente o trabalho a ser desenvolvido, a articular as lógicas apostólica e acadêmica e atualizar suas práticas universitárias”, ressurgiu revigorada e apoiada em sua missão, agora revitalizada, que consiste na procura contínua da verdade, a conservação e a comunicação de saber para o bem da sociedade, concretizada e especificada à luz da sua identidade, da realidade do país e das necessidades da região de Bauru, para oferecer um espaço educativo de formação de profissionais, de produção e significação de conhecimentos e de prestação de serviços orientados à promoção da pessoa.

Essas mudanças estão sendo desenvolvidas pela nova gestão, com a instituição da nova Reitora, Profa. Dra. Irmã Elvira Milani, que já esteve à frente da USC na época da FAFIL³¹, que vem trabalhando efetivamente pela reformulação da Universidade, promovendo diversas reuniões para identificar as entropias. Sendo uma universidade privada, católica, confessional, comunitária e cleliana, a gestora vem incessantemente buscando melhorias em sua estrutura física e acadêmica, tendo por objetivo a formação integral do ser humano.

A descrição exposta pode ser categorizada a partir dos elementos abordados por Camargo (2004, p. 84) já mencionados no Capítulo 1 da presente dissertação, e que estão plenamente manifestos na estrutura da USC, considerando: o acolher, o hospedar, o alimentar e o entreter.

O *Acolher* pode ser associado a diversas realidades da instituição, sendo que algumas delas já foram citadas como: simbologia da imagem do Sagrado Coração de braços abertos na entrada principal, atividades de recepção aos calouros,

³⁰ Irmã Jacinta esteve à frente da Instituição durante 17 anos de gestão, com término em 2005.

³¹ Abordado detalhadamente no Capítulo 3.

encontro de pais e familiares, encontro de ex-alunos, além do acolhimento no sentido acadêmico e espiritual, na preocupação em acolher o aluno em todas as suas necessidades. O próprio site da instituição pode ser considerado como fator receptivo, visto que apresenta, além de um mapa de localização, um *tour* virtual dentro das dependências do *campus*. O número de pessoas atendidas pelas clínicas que a universidade dispõe também reforçam esse acolhimento àqueles que precisam de amparo.

Para a categoria *Hospedar*, denota-se não um hotel, mas um espaço acadêmico. Espaços em que a USC “hospeda” seus alunos e funcionários em geral, e que, conforme já abordado anteriormente, são representados pela conservação, ambientação e arborização dos pátios. O cuidado em se apresentar esteticamente de forma agradável e harmônica são premissas nitidamente expostas pela instituição.

Camargo (2004) ainda possibilita outra associação, com o conceito de *Alimentar*, que no cotidiano da instituição pode ser destacado de três formas: *alimento físico*, pois conta com quatro lanchonetes e um Restaurante Universitário (RU), sendo este foco de uma dissertação de mestrado do pesquisador Vidrik (2006), que expôs os anseios dos universitários que estão associados à prática da refeição, como: o encontro, o crescimento, a interação, as necessidades de afeto, ou seja, características que se evidenciam juntamente com a necessidade do alimento em si. Vidrik (2006) relata as seguintes considerações sobre esse ambiente:

a sua maioria (alunos) ficam grande parte do tempo na universidade, moram longe de suas residências, e precisam conseqüentemente, alimentar-se no próprio restaurante universitário. O que nos leva a crer que possuem desejos em comum [...] os alunos buscam mais do que apenas se alimentar, restaurar suas energias, eles querem um certo tipo de carinho, conforto, o que muitas vezes é encontrado nos lares, justamente na hora da refeição, pode se dizer que há uma necessidade de transferência de ambiente, ele muitas vezes deseja se sentir em casa, ser recebido com hospitalidade.

o *alimento intelectual*, de crescimento por meio do saber e o *alimento espiritual*, que pode ser entendido como concedido por meio dos princípios religiosos da Mantenedora, cuja proposta é oferecer auxílio a todos, indistintamente.

Como última categoria, destaca-se o *Entreter* e neste é possível apresentar algumas atividades que são desenvolvidas na USC para esse fim, como: atividades de caráter cultural envolvendo não só a instituição, mas a sociedade circundante;

eventos científicos promovidos pela própria USC ou por outras instituições que se utilizam da sua infra-estrutura, além de uma forma de entretenimento desenvolvida por alguns docentes, por meio de técnicas pedagógicas, para obter maior aproximação e assimilação dos alunos ao conteúdo proposto.

Esses tempos/espacos citados por Camargo, possibilitam salientar as características mais evidentes da instituição, segundo a pesquisadora, e contribuem significativamente para explicitar como a hospitalidade pode ser observada nesse ambiente.

4.5.2 O corpo discente: perfil e relações com a instituição

Os dados apresentados a seguir referem-se às informações dos discentes dos cursos de graduação da USC, abordados conforme descrito detalhadamente na Metodologia da Dissertação.

Os resultados detalhados encontram-se disponíveis no Anexo E.

Idade dos alunos

Dos respondentes, 83 têm idade entre 18 a 23 anos, 18 possuem de 24 a 29 anos, 3 de 36 a 41 anos, 1 entre 30 a 35 anos e 1 não identificou a idade.

Esses dados demonstram que a grande parcela dos alunos respondentes que cursam a Universidade são jovens entre 18 a 29 anos.

Na faixa etária, que predomina na pesquisa, o indivíduo passa por diversas transformações não somente no ingresso à Universidade, mas na sua posição junto à família e à sociedade de modo geral. O período de vida acadêmica é marcado tanto com relação ao crescimento e amadurecimento intelectual quanto pessoal e social. Algumas características que demarcam especificamente essa mudança para a fase adulta são nitidamente destacadas por Knowles (1986) como: processo de mudança da dependência para a independência; reunir experiências de vida que serão a base e o reflexo de seu aprendizado futuro; esperam uma imediata aplicação prática do conhecimento adquirido; preferem aprender para resolver problemas e desafios, mais que aprender simplesmente um assunto, dentre outros.

Essas mutações manifestam-se em grande escala nessa etapa da vida e devem ser “aproveitadas” pelas IES de forma positiva, buscando formar alunos conscientes de sua responsabilidade perante a sociedade que o circunda.

Freire (1987, p. 78) salienta a responsabilidade sobre a existência humana e diz:

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com o que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar.

Considerando a instituição pesquisada, é primordial estar ciente de todas as necessidades que perpassam essa etapa de vida acadêmica e, portanto, deve-se prevalecer o cuidado, a cautela para lidar com esse público jovem que traz consigo, além da vontade de possuir uma formação superior, diversas necessidades de ordem cultural, social e emocional.

Sexo dos respondentes

A maioria dos entrevistados, ou seja, 80 deles são do gênero feminino, enquanto que 26 são do masculino.

As mulheres representam um importante papel em nossa sociedade. Após os movimentos feministas dos anos 70, elas vêm conquistando seu espaço na vida social e profissional, tendo acesso ao ensino superior, o que antigamente era privilégio apenas dos homens, visto que as mulheres estavam restritas ao ambiente doméstico.

O início da história da Educação Superior, no Brasil, com cursos como Medicina, Direito, Engenharia, dentre outros, que surgiram a partir dos anseios da Família Real Portuguesa, visando à organização administrativa do império, priorizava as elites, e, com isso, os menos favorecidos e as mulheres não eram considerados parte integrante dessa formação.

Os dados atuais demonstram uma profunda alteração nesse quadro, indicando a maioria de mulheres no ensino superior. O que antes era inadmissível, hoje é uma realidade: as mulheres estão conquistando seu espaço no mercado de trabalho, associando a ele características primordiais consideradas próprias do

gênero feminino, como: responsabilidade, cordialidade, acolhimento, cuidado. Ela é uma transmissora de cultura e procura conservar e difundir princípios básicos de hospitalidade nos mais diversos ambientes de sua vida, seja familiar, social ou comercial. (SCOTT, 1995 *apud* FINCO, 2003).

Cidade de origem

Apesar da maioria, 64 respondentes, serem originários da cidade de Bauru, há uma abrangência de ingressantes de várias cidades do estado, o que evidencia o potencial de influência da Instituição na região.

Essa multiplicidade de cidades emissoras geralmente é notada com mais representatividade em IES públicas, entretanto, a USC demonstra que, por oferecer qualidade no ensino, conforme destacam os alunos, consegue abranger ingressantes de diversas localidades, o que acarreta a possibilidade de troca e convivência entre pessoas de origem distintas.

Curso dos respondentes

A USC conta com mais de 33 cursos nas áreas de Ciências Exatas e Naturais, Ciências Biológicas e Profissões da Saúde, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.

Todas as áreas estão contempladas pelos respondentes. Entretanto, os de maior representatividade nessa amostra são: curso de Farmácia 20 e Odontologia e Fisioterapia, com 17 cada.

Interessante notar que esses cursos mais citados são da área de Biológicas e Profissões da Saúde e daí é possível traçar um paralelo com o gênero já descrito anteriormente, em que a maioria dos respondentes são mulheres. Esses cursos lidam diretamente com o ser humano, com a saúde, o bem-estar.

Ano de curso

Quando abordados sobre o ano de curso, obtivemos os seguintes resultados: 33 do terceiro ano, 25 são do segundo, 22 do primeiro ano, 18 estão no quarto ano, 5 no quinto e 3 responderam de forma inadequada, ou seja, colocaram o ano de preenchimento do questionário, 2006.

É importante evidenciar que os alunos que responderam que cursam o 5º ano, não necessariamente são integrantes de cursos que tem duração de 5 anos,

visto que a USC oferece sistema de créditos, possibilitando que o aluno escolha as disciplinas de acordo com suas possibilidades de pagamento no semestre, prolongando assim, os anos de duração do curso.

Religião dos respondentes

A maioria dos respondentes são adeptos da religião católica (83). Mesmo com pouca representatividade, nota-se que, apesar da Universidade ser Católica, há também outras religiões que a integram, como: 9 Evangélicos, 5 não responderam, 3 Espíritas, 3 argumentaram não ter religião e Budistas, Messiânicos e Testemunhas de Jeová, 1 respondente cada.

Irmã Ilda relata que na USC “Existe uma filosofia própria humanista-cristã, mas não impede o ecumenismo e o diálogo inter-religioso”. Entende-se que essa postura favorece a hospitalidade da instituição.

Principal motivo por escolher a USC como instituição formadora

Quando abordados sobre o principal motivo por escolher a USC como instituição formadora, 73 dos respondentes evidenciaram a qualidade no ensino, 19 assinalaram a opção Outros, 12 destacaram a localização e 2 pelos princípios religiosos. Isso demonstra claramente que a religião não é o principal atrativo da instituição.

Jung Mo Sung, em seu texto intitulado *Ética e Teologia nas Universidades Católicas* que encontra-se no site da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião, salienta exatamente essa realidade:

No nível universitário, ninguém (ou quase ninguém) mais procura uma universidade católica porque é católica, por ensinar os valores e doutrinas católicas, mas sim pela sua qualidade de ensino e pesquisa ou porque não conseguiu uma vaga em uma universidade estatal e UC é aquela que oferece melhores condições de custo-benefício entre as particulares, ou porque foi a única opção que lhe restou.

Essa afirmação de Mo Sung deixa evidente que esse fato não é vivenciado apenas na instituição pesquisa, mas é uma realidade das instituições católicas de nível superior em geral. Na atualidade, a busca é pelo custo - benefício, ou seja, preço e qualidade no ensino, e não pelos princípios concernentes às estruturas religiosas.

Ampliando as considerações expostas pelos entrevistados, nota-se que 19 deles possuem Outros motivos para integrar à instituição. Destes, 9 destacaram o sistema de bolsas de estudo, 6 argumentaram que é a única instituição na cidade que dispõe de seu curso, 1 pela oferta na mensalidade do curso, 1 destacou a tradição que a universidade possui no seu curso, 1 ingressou apenas nesta instituição de ensino superior e 1 destacou as facilidades proporcionadas pelo sistema de créditos.

Confirmando o exposto, a USC possui diversos sistemas de bolsas de estudo, visando incluir e facilitar o acesso dos jovens à instituição educativa. Destacam-se: Pró-Uni, CIEE, Escola da Família, FIES e Funda-Plub, além de descontos proporcionados a partir de uma análise na ficha social.

Esses sistemas de Bolsa e descontos são vistos como uma “salvação” para aqueles que não tem condições financeiras favoráveis, porém tem o sonho de cursar uma instituição superior.

É interessante fundamentar essa relação entre a dimensão religiosa e a econômica sobre a ótica de Bourdieu (2005, p. 186) “a empresa religiosa é uma empresa com dimensões econômicas que não pode se confessar como tal e que funciona em uma espécie de negação permanente de sua dimensão econômica”. Independente do caráter religioso, as instituições educativas de caráter particular possuem o que Bourdieu chama de “verdades econômicas” que estão sobrepostas às “verdades religiosas”.

E apesar da multiplicidade de IES que Bauru oferece (entre públicas e privadas), observa-se que a procura pela USC deve-se, predominantemente, pela qualidade que oferece para a formação de seus alunos, qualidade esta construída e solidificada ao longo dos seus 54 anos de atuação.

Imagem dos alunos e familiares sobre as Universidades Católicas

Uma diversidade de respostas marcou a questão que abordava sobre a imagem que os alunos e seus familiares têm sobre as Universidades Católicas, sendo respondida, em alguns casos, como a imagem da própria USC, ou seja, as respostas variam entre o geral (Universidades Católicas) e o particular (imagem da USC). Para melhor visualizá-las e facilitar sua análise, buscou-se definir categorias.

Dos respondentes, 53 possuem uma imagem de que as Universidades Católicas proporcionam qualidade no ensino, 33 consideram que os princípios

dessas instituições são mais evidentes, 20 disseram apenas ter uma boa imagem, 14 evidenciaram a boa infra-estrutura, 9 não tem nenhuma imagem da instituição e 7 salientam ter uma ótima imagem.

Para Mo Sung (2006) “Foi se o tempo em que os pais ou alunos/as procuravam escolas católicas, incluindo aqui os de ensino fundamental e médio, em função dos valores católicos ou morais ensinados nelas”.

A USC possui algum diferencial pelo fato de ser uma Universidade Católica

O resultado apresentou um certo equilíbrio entre aqueles que não encontram nenhum diferencial na Instituição (56) e aqueles que evidenciam algumas qualidades que se destacam na mesma (44).

Os números são expressivos, e demonstram que as diversas ações que são desenvolvidas na USC, principalmente por meio dos setores integradores já abordados, além da simbologia religiosa presente, parecem não estar atingindo em plenitude o cotidiano dos universitários.

Essa é uma análise pertinente, visto que por ser uma instituição com princípios religiosos, e, portanto, já com um diferencial evidente por missão, perante as instituições não católicas, esse resultado expressa deficiências no que compete a explicitação de sua identidade enquanto universidade católica no dia-a-dia da instituição.

Entretanto, faz-se necessário apresentar as considerações expostas pelos alunos quanto as respostas concedidas.

Os que identificaram diferenciais positivos na instituição, foram categorizados em: Humanístico (28), Religioso (15), Educacional (12) e Geral (4). Os negativos foram divididos em: Religioso (5) e Acadêmico (1), e encontram-se detalhadamente expostos no Anexo E

Como ostentado no Capítulo 2, as Universidades Católicas, deveriam, por missão, apresentar diferenciais evidentes principalmente àqueles que integram sua estrutura. Baptista (2005, p. 72) vai além e considera que esses espaços devem ser únicos: “cada unidade escolar representa uma unidade humana de perfil único, apresentando-se desse modo no espaço socialmente alargado de diálogo entre actores sociais ligados por eixos de identificação e de diferenciação”.

Com base no Capítulo 1, é possível destacar, a partir das respostas apresentadas, que a USC possui alguns diferenciais que se assemelham com características de hospitalidade como:

- Oferecer uma disciplina para todos os cursos (Programas de Cidadania) que tem como um de seus objetivos, aproximar pessoas de realidades distintas, ajudar o próximo, promover desenvolvimento social, dentre outros;
- Associar a universidade a um conceito de família, no sentido de que esse espaço é realmente uma extensão de sua casa, transparecendo um caráter acolhedor, confiável;
- Forma de acolher e orientar seus alunos: esse ponto colocado como um diferencial, apesar de ter pouca representatividade na amostra, é uma característica considerada pela maioria dos autores que abordam sobre hospitalidade como primordial. O saber receber, saber orientar, saber acolher, são particularidades fundamentais de bons anfitriões;
- Dispor de uma Pastoral Universitária (responsável pelo GOU, missas, Capela, apoio espiritual, etc) e proporcionar participação em projetos sociais, são particularidades de Universidades Católicas e que, portanto vêm de encontro ao que foi exposto no Capítulo 2;
- Obrigatoriedade de matérias como Teologia: entende-se que para alguns alunos considerarem essa categoria como ponto positivo, existe um anseio em buscar novos valores, em conhecer outras religiões. Isso pode ser fruto desse conturbado mundo em que vivemos, tão repleto de individualismos e de falta de proximidade, tão destacada por Isabel Baptista no Capítulo 1 como forma de hospitalidade;
- Formar líderes com o Coração (Coração foi colocado pelo respondente em maiúsculo, pois refere-se ao Sagrado Coração de Jesus) e propiciar uma formação humana são também uma maneira da Universidade formar profissionais diferenciados, não somente técnicos, mas humanos, conscientes de sua responsabilidade para com a sociedade em que habita.

Necessidade de formação

Dos 106 respondentes, 95 deles esperam concluir o curso aliando a formação altamente técnica à humana.

Além de ser uma Universidade Comunitária, que busca associar à formação acadêmica um caráter humano, a USC preocupa-se constantemente com a qualidade de formação de seus egressos e do destaque dos mesmos no mercado de trabalho.

A formação integral do graduando, conforme exposto no Capítulo 2, é uma condição básica proposta pelos órgãos reguladores das Universidades Católicas, evidenciados principalmente em documentos elaborados pelo Vaticano.

Essa formação é constantemente debatida também por autores ligados à Educação, como os já citados Massi; Carneiro; Frantz; Cavaliere, dentre outros.

Conhecimento sobre as disciplinas que abordam questões religiosas

Visando maior conhecimento sobre a relação entre princípios religiosos e a formação proporcionada pela Instituição pesquisada, buscou-se saber se os alunos tiveram disciplinas que abordavam questões religiosas. Dos 106, 89 deles já cursaram algumas dessas disciplinas, 10 ainda não tiveram; entretanto, têm conhecimento de que faz parte da grade curricular e 7 responderam que não.

Os respondentes ainda abordaram quais disciplinas tiveram contato com as questões religiosas. 87 elencaram Teologia como a disciplina mais evidente, 14 Filosofia, 7 Sociologia, dentre outras.

A USC possui disciplinas obrigatórias a todos os cursos como: Teologia, Filosofia, Metodologia, Língua Portuguesa e Programas de Cidadania. Entretanto, quando abordada sobre as disciplinas que tratam de questões religiosas, Irmã Ilda, destaca: “Existem disciplinas que conduzem à discussão dos princípios religiosos, mas existe o espaço para a abordagem ecumênica. Temos docentes e discentes que integram a comunidade usqueana em diferentes credos”.

Como parte integrante da mesma pergunta, foram questionados se essas disciplinas apresentaram alguma contribuição. 30 acreditam que elas serviram para ampliar a visão sobre outras religiões, 18 consideram que não contribuí em nada para sua formação, 13 aprenderam a respeitar outras religiões, 11 disseram que contribuíram para sua formação humana, ou seja, a disciplina serviu como forma de refletir sobre a vida e a forma de viver e conviver com os outros, seja em instâncias profissionais, pessoais ou sociais, além de outras abordagens citadas com menor representatividade.

Mo Sung (2006) apresenta um posicionamento interessante frente a essa questão:

Para que as disciplinas ético-teológicas não sejam apenas um apêndice isolado no interior das UCs, para que elas não sejam apenas um jeito fácil das mantenedoras justificarem o “católica” das UCs, precisamos enfrentarmos estas e outras questões. Questões que não podem ser enfrentadas somente pelos/as professores/as destas disciplinas, mas que requer envolvimento também de outros setores das UCs.

Na USC, identifica-se que a maioria dos alunos respondentes considera positivo cursar essas disciplinas pelos diversos motivos citados, o que demonstra que este pode realmente ser um estilo diferenciado de formação da Instituição. Entretanto, não se pode deixar de lado o fato de que 13 respondentes não notam nenhuma contribuição em cursar essas disciplinas, o que demonstra a necessidade em aprimorar os trabalhos desenvolvidos prioritariamente pelos docentes envolvidos de forma direta, atingindo, talvez por meio de uma diversificação das técnicas de ensino-aprendizagem, um número maior de alunos.

Conhecimento sobre Madre Clélia

A USC possui como mantenedora o Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus (IASCJ), que teve como fundadora do instituto Madre Clélia Merloni.

Um dos questionamentos feitos aos alunos foi exatamente se eles têm conhecimento de quem foi Madre Clélia, sendo que 56 disseram que Sim e 50 que Não.

Sob a ótica de que uma Universidade é uma organização, a filosofia deve estar presente e clara para todos os atores que fazem parte da mesma. Entende-se que, para uma Universidade Católica pautada pela filosofia clariana, é necessário propagar ainda mais o carisma do Instituto, não somente em simbologias e representações, mas em ações concretas, características da própria missão da USC, destacada no Capítulo 3.

Essa realidade evidencia-se ainda mais quando os alunos discorrem sobre as obras que ela desenvolveu. Apesar de 18 considerarem que suas obras são um exemplo de vida, 15 não sabem relatar nenhuma obra desenvolvida por ela e é curioso destacar que 3 acreditam inclusive que foi ela quem criou a USC.

Essas respostas confirmam que os alunos não tem conhecimento de quem foi e o que Madre Clélia e seu carisma representam efetivamente para a USC.

Reportando a um estilo peculiar de hospitalidade, esse dado demonstra que o carisma do Instituto não encontra-se nitidamente presente no cotidiano da Instituição, apesar de que, na maioria dos Departamentos, existe um quadro com a figura de Madre Clélia. Acredita-se que, se a Instituição é regida a partir dos princípios de sua mantenedora, conforme já exposto em outra ocasião, o carisma deve prevalecer sobre as relações que acontecem nesse espaço, e, portanto, deveriam estar plenamente expostas e claras a todos os que a constituem.

Conhecimento sobre a existência e participação em projetos sociais

Um setor de grande destaque na USC é o de Projetos Sociais, desenvolvidos não só em Bauru e Região, mas abrange outros estados. Este setor é visto como uma forma dos alunos participarem efetivamente da vida em sociedade e dos benefícios que podem proporcionar esta experiência.

Quando abordados sobre a participação em projetos dessa natureza, 83 nunca participaram, 21 já fizeram parte de alguns projetos e 2 não responderam à questão.

Essa participação em projetos sociais pode ser vista como uma forma de promoção e desenvolvimento humano e social tanto por parte dos alunos quanto daqueles que são atendidos. O encontro, o contato, a interação, a aproximação com o “diferente” são condições evidentes durante esses projetos.

Baptista (2005, p. 16) relata que estamos vivendo “Um tempo que reclama uma ética da responsabilidade e da proximidade humana, que possa ser assumida, individual e coletivamente, como exigência de vida com e para os outros”. E participar dessas ações, ainda em período acadêmico, proporciona ao aluno uma formação diferenciada. E essa formação diferenciada pode ser uma consequência de um estilo característico de hospitalidade que prima pelo crescimento humano e social do aluno.

Nesse sentido, a partir dos dados da amostra, fica claro que a USC necessita fomentar uma maior participação de seus alunos em projetos dessa natureza, não só pela aplicação de técnicas profissionais ainda em período curricular, mas prioritariamente pela experiência social e pessoal adquirida.

Aqueles que participaram de algum projeto responderam quais as contribuições que essa experiência proporcionou para sua vida.

Uma das abordagens mais destacadas foi ver uma realidade diferente da que eles vivenciam no cotidiano (frequência 6). A mesma quantidade de alunos nunca participou de projetos sociais, mas responderam que pretendem fazer parte, antes de concluir o curso e 5 consideraram que o maior aprendizado foi no sentido humanitário, além de outras destacadas com menor representatividade.

Por todas as respostas concedidas, é possível constatar a presença do círculo da dívida: dar-receber-retribuir (GODBOUT, 1999). A relação existente entre a instituição de fomento, os alunos, os locais em que esses projetos são desenvolvidos, as pessoas atendidas e a experiência apreendida por ambos, fazem parte concreta desse círculo.

Essas experiências só confirmam o que foi exposto acima: a participação em projetos sociais auxilia de forma preponderante na formação do caráter dos educandos, atuando como um diferencial adquirido durante sua formação acadêmica e que pode se estender para a vida.

Existência de departamentos integradores

O desenvolvimento de atividades que promovam a integração dos alunos é uma dinâmica que acontece regularmente na USC, como: atividades sociais, culturais, atividades esportivas, dentre outros. Contudo, a evidência dos Departamentos que podem ser considerados integradores e que fomentam essas atividades não estão claros na percepção dos alunos. Isso é o que demonstra os resultados da pesquisa: 61 desconhecem a existência desses departamentos na instituição, enquanto que apenas 30 têm conhecimento sobre alguns deles.

Um dos espaços mais citados pelos respondentes foi a Pró-Reitoria Comunitária, com 15. Aprofundando a opinião dos mesmos, eles identificaram alguns pontos sobre esse espaço como: departamento que organiza jogos, missas e é considerado um ponto de encontro de pessoas de religiões e idades diferentes; acreditam ser um local de parada para descanso e conversas. Entretanto, para alguns, este setor deveria ser mais integrador.

O Primeiro Ciclo foi citado por 5 respondentes. Este Departamento, conhecido como Primeiro Ciclo, tem hoje o nome de SIAG – Setor de Integração e Apoio ao Graduando, que promove efetivamente diversas ações em prol dos alunos. Os

respondentes fizeram ainda algumas considerações sobre esse espaço, como: departamento que promove ações sociais, integra pessoas na sociedade, possibilita o aperfeiçoamento acadêmico e humano dos alunos com muitas atividades, além de oferecer auxílio aos ingressantes.

Pelas particularidades que envolvem alguns setores específicos da USC, principalmente a Pró-Reitoria Comunitária (muito citada pelos alunos) e o Setor de Integração e Apoio ao Graduando (SIAG), acredita-se que estes podem representar setores hospitaleiros, que buscam receber, acolher, orientar, entreter e integrar os acadêmicos.

Faz-se necessário destacar que dos 106 respondentes, 61 desconhecem departamentos com essa finalidade, o que pode expressar talvez uma falta de divulgação dos setores que promovem os eventos e atividades realizados na instituição.

Porém, a Pró-Reitora Administrativa da USC, Irmã Ilda Basso, quando abordada sobre a existência de departamentos/ atividades integradores, relata: “Pela filosofia que nos orienta, todos têm, por missão, a busca da integração”.

Interação com Docentes

As múltiplas relações que acontecem no ambiente universitário também fazem parte do foco da pesquisa. Para tanto, buscou-se abordar, juntos aos respondentes da USC, como eles vêem a interação com os diversos agentes que são parte integrante da mesma.

A primeira relação explicitada foi junto aos docentes. Dos alunos pesquisados, 44 a descrevem como boa, 29 ótima, 12 amigável, 10 excelente, além de outras que também foram contempladas com menor representatividade. Entretanto, no geral, a relação entre alunos e docentes é evidenciada de forma positiva por parte dos alunos. Sentir-se bem junto aos docentes pode ser um meio facilitador no processo de aprendizagem.

Baptista (2005, p. 88) expõe sobre essa relação e destaca o papel do docente: “Os professores formam para os valores, a partir de valores. Ou seja, ensinando com e desde valores. Enquanto profissionais da relação, são agentes privilegiados de proximidade humana”.

Essa proximidade é destacada pela autora como uma característica de hospitalidade. Nesse sentido, pelas respostas obtidas, observa-se que, na USC,

essa relação é manifestada e, portanto, esse estilo de disseminar valores e estabelecer vínculos de proximidade estão constituídos nessa ligação entre aluno-professor.

Interação com Colegas

Na relação entre os alunos respondentes e seus colegas, 37 acreditam ter uma boa relação, 34 a consideram ótima e 11 acham excelente. Nesse caso, a maioria considera que a interação e o convívio são realizados de forma positiva. Outras abordagens também foram explicitadas, porém com menor incidência.

Sobre esse encontro de “diferentes”, Baptista (2002, p. 6) discorre: “As práticas de hospitalidade, ao mesmo tempo que salvaguardam o direito à privacidade e à intimidade, potenciam a socialização de indivíduos separados, inevitavelmente, pelo mistério das suas subjectividades”.

Essa afirmação de Baptista contribui para uma maior compreensão das relações de hospitalidade que acontecem, independente das características subjetivas de cada indivíduo. Entre colegas que ingressam em universidades, essa realidade se torna ainda mais evidente, visto que as IES recebem uma diversidade de alunos advindos de lugares distintos e, portanto, com muitas particularidades.

Esses laços estabelecidos entre alunos podem ser explicados simbolicamente a partir de Lanna (2000, p. 176):

O ato de dar não é um ato desinteressado. [...]. O ato de dar pode assim se associar em maior ou menor grau a uma ideologia da generosidade, mas não existe a dádiva sem a expectativa de retribuição. [...] Para Mauss, a dádiva é um ato simultaneamente espontâneo e obrigatório.

Geralmente, o que é “dado” por estes alunos a seus colegas são experiências, conhecimento. Porém, a retribuição faz parte dessa aliança instituída nesse espaço de convívio diário e permanente.

Na USC, isso se torna evidente até mesmo pela maioria dos cursos serem estruturados em caráter integral, o que aproxima ainda mais os acadêmicos ao cotidiano da Instituição.

Interação com Funcionários

O terceiro posicionamento dos alunos entrevistados foi sobre sua relação com os funcionários da USC. Muitas características foram abordadas. Entretanto, as mais representativas são: 41 responderam que possuem uma relação boa, 18 ótima e 14 não tem contato. Alguns pontos negativos foram descritos pelos alunos como: grosseria por parte de alguns funcionários, a falta de atendimento adequado às necessidades e deficiência nas informações prestadas.

Todos os funcionários laicos da USC são remunerados pelo trabalho que desempenham, não são beneficentes, como no caso das Apóstolas, que possuem votos de pobreza, e, portanto, não adquirem salário, apesar de muitas delas terem cargos de chefia e fazerem parte direta da estruturação da universidade.

Esses funcionários têm um papel primordial na instituição pesquisada, pois são os principais propagadores das “regras” explícitas e implícitas da instituição, e, portanto necessitam apresentar maior proximidade e solicitude com os alunos, haja vista as respostas da amostra.

Baptista (2002, p. 6) evidencia que a hospitalidade não pode ser artificial, “reduzida a um ritual de comércio e falsa cortesia, mas uma hospitalidade ligada à sensibilidade que é própria do humano” e, portanto essa é a realidade que espera-se de uma UC.

Interação com a Direção

A última relação exposta pelos respondentes foi sobre a Direção da USC. O contato entre alunos e Direção foi descrito por 33 como boa, 21 não tem contato direto com nenhum dos representantes e 11 consideram uma relação superficial.

Analisando as respostas proporcionadas pela amostra, nota-se que muitas argüições são distantes do que já foi abordado sobre hospitalidade.

Gotman (2001, p. 66) relata que a:

Hospitalidade é fundamentalmente o ato de acolher e prestar serviços a alguém que por algum motivo esteja fora de seu local de domicílio. A hospitalidade é uma relação especializada entre dois protagonistas, aquele que recebe e aquele que é recebido por alguém.

Se considerarmos a Direção da USC como a grande responsável por esse acolhimento àqueles que estão fora de sua residência habitual, nota-se, pelas

respostas obtidas, que muitos dos alunos não têm contato ou possuem relações superficiais, distantes, péssimas, perante a Direção.

Importante destacar que a maioria desses cargos são constituídos pelas próprias Apóstolas. Elas são a presença viva das características de hospitalidade abordadas por sua mantenedora e, portanto, não somente em símbolos, mas em ações, faz-se necessário a aproximação junto aos alunos.

Bourdieu (2005, p. 187), ainda se referindo às empresas católicas, no caso educacionais, elucida:

o que torna católico um estabelecimento escolar, mesmo quando ele não tenha um crucifixo na parede, é que há um maestro que incorporou profundamente essa espécie de disposição católica, uma linguagem e um modo muito especial de gerir as relações entre as pessoas.

Análise geral das relações

Após esses questionamentos sobre as relações específicas que acontecem no cotidiano da Instituição, os alunos respondentes foram abordados no sentido de convivência geral, se gostam de interagir com os atores que fazem parte da USC. Destes, 105 disseram que sim e apresentaram diversos significados para essa interação como: crescimento e aprendizagem constantes (23), convívio social (22), troca de experiências e conhecimento (16), dentre outros.

Um grande destaque foi evidenciado nessas respostas, visto que, apesar de apresentarem alguns problemas quando abordados sobre relações específicas, nas perguntas anteriores, no contexto geral, eles consideraram significativas essas relações, apresentando palavras que podem ser associadas ao sentido de hospitalidade vivenciado na Instituição como: convívio, acolhimento, reciprocidade, estabelecimento de vínculos, interação, ambiente harmônico, dentre outras.

Baptista (2003, p. 33) cita aspectos importantes dessa aproximação:

São as pessoas que enchem os espaços de odores, de sabores, de sons, de memórias, de sonhos, de amores e de desamores. Na multidimensionalidade dos seus actos de viver, as pessoas partilham alegrias, tristezas, razões, afectos e emoções, construindo assim lugares de pertença e de comunidade. Em termos pedagógicos, o desafio passa por procurar dar expressão a esses actos, perspectivando-os numa lógica de desejo e de futuro, de acordo com os ideais de justiça e de solidariedade consensualizados no espaço democrático.

Sobre Hospitalidade

Uma etapa de grande importância nessa pesquisa é associada à idéia que os alunos têm do que é Hospitalidade. Para tanto, quando abordados sobre o assunto, 48 associam o conceito a uma boa receptividade, ao bem receber, 30 acreditam ser o ato de acolher, o acolhimento ao outro, ao próximo, 10 consideram que é aceitar e respeitar qualquer indivíduo, independente de cor, religião, deficiências, 10 disseram que é uma forma de tratamento e 6 acham que ampliar esse conceito é a mesma coisa que ajudar ao próximo. Outras abordagens também foram citadas em menor escala.

Várias características destacadas, ainda que em menor representatividade, condizem com aspectos ligados à hospitalidade como: gentileza, cordialidade, simpatia. Entretanto, há algumas que são inclusive antagônicas ao real sentido, como é o caso de: Ato de ser hostil (hostilidade: atitude contrária à hospitalidade) e Hospitalizar alguém (é possível que houve uma confusão por se remeter a palavra Hospital).

A hospitalidade, como apresentada no Capítulo 1, congrega as diversas instâncias citadas pelos respondentes da amostra, não evidenciada no sentido comercial, mas sim, social, repleto e nitidamente marcado por relações.

Segundo Telfer (2004, p. 16), “as pessoas hospitaleiras são aquelas que possuem o traço característico da hospitalidade, são aquelas que acolhem muitas vezes por um ou mais motivos ligados à hospitalidade [...]”. E é exatamente essa a realidade da USC, acolher os ingressantes a cada dia de forma hospitaleira.

As universidades Católicas são hospitaleiras

Ao identificar, junto aos respondentes, o que seria Hospitalidade, procurou-se definir se as Universidades Católicas podem ser consideradas hospitaleiras. As opiniões diversificaram entre respostas que condizem com Universidades Católicas em sentido geral e respostas que estão abordando a situação vivenciada dentro da universidade pesquisada (USC).

As respostas de maior representatividade são: 61 acreditam que as UCs são hospitaleiras, ou seja, apresentam características de hospitalidade, 21 dizem que às vezes são hospitaleiras, 14 consideram que essas instituições não são hospitaleiras. Alguns posicionamentos são efetivamente sobre a USC, como é o caso de: os

funcionários, os professores e a direção são hospitaleiros, a coordenação se omite, alguns setores são, dentre outros.

Entretanto, faz-se necessário destacar que 48 dos respondentes consideram aspectos negativos como: falta limpeza nos sanitários, há problemas no setor financeiro, não atende às necessidades dos alunos, não difere das outras instituições educacionais, dentre outros.

Abordando a escola como lugar de hospitalidade, é fundamentalmente necessário citar Isabel Baptista, precursora dessas reflexões. Para ela, “As escolas têm que ser lugares de hospitalidade, de reconhecimento, de proximidade e de encontro” (2005, p. 101) e complementa:

Ora, a escola ocupa, como sabemos, uma posição privilegiada na promoção dos valores requeridos pela exigência de vida em comum, como o da hospitalidade. Importa para isso investir na qualidade relacional dos seus tempos e dos seus espaços, tornando-a num lugar antropológico com tudo o que isso implica em termos de afecto, de memória e de identidade (BAPTISTA, 2002, p. 6).

As características de hospitalidade, citadas pelos respondentes na questão anterior, evidenciam que os alunos conseguem perceber e apreender o que os autores do Capítulo 1 consideram como hospitalidade. E essa necessidade de conviver com essas características se faz presente no cotidiano das instituições católicas, apesar de muitas delas serem consideradas pelos alunos como inóspitas.

Influencia dos princípios religiosos na hospitalidade

O final dos questionamentos juntos aos alunos da USC é demarcado pela seguinte pergunta: os princípios religiosos da instituição contribuem para essa forma de hospitalidade?

Para tanto, quando abordados sobre a influência exercida pelos princípios religiosos da USC nas formas de hospitalidades citadas em questões anteriores, 55 acreditam que os princípios religiosos contribuem para essa forma de hospitalidade, 30 consideram que na USC não há essa associação, 8 disseram contribuir mais ou menos, 4 acreditam que a religião não influencia ninguém, além de outras citações feitas em menor incidência.

Essa questão, fundamental para esclarecer as reflexões feitas no início dessa dissertação, considera que a metade dos respondentes acredita que existe uma influência dos princípios religiosos propostos pela filosofia da mantenedora nas

relações de hospitalidade que vigoram nesse espaço. Porém, 50 respondentes apresentam posicionamento contrário, fazendo as seguintes considerações: “as vezes falta até um boa dia”, “o amor pregado por Jesus é mais acolhedor do que eu recebo aqui”, “muitas faculdades não são religiosas e são hospitaleiras”, dentre outros.

Esse equilíbrio entre as respostas positivas e negativas evidenciam que ainda há muito o que se fazer para a propagação dos princípios religiosos da mantenedora no cotidiano da instituição pesquisada, de modo a configurar um estilo distinto de hospitalidade.

Importante destacar que as respostas evidenciadas nessa última questão aglutinam os Capítulos 1, 2 e 3 da presente dissertação, no que tange à Hospitalidade, ao papel das UCs, aos princípios religiosos e à filosofia proposta pelo IASCJ. Sendo uma pesquisa qualitativa, sem representatividade estatística da amostra definida para a investigação, deve-se ressaltar o caráter subjetivo das observações bem como a impossibilidade de generalização dos resultados.

4.5.3 A administração da instituição: princípios norteadores

Esse questionário foi parte integrante de uma entrevista estruturada que seria realizada com o Chanceler. Entretanto, pelas inúmeras atividades que estão sob sua responsabilidade, neste momento, não foi possível sua contribuição, nomeando assim, como respondente, a Irmã Ilda Basso, Vice-Reitora e Pró-Reitora Administrativa.

Com imensa solicitude, Irmã Ilda, apesar de suas atribuições, respondeu ao questionário enviado por e-mail, o qual será descrito em forma de texto corrente.

A situação atual das Universidades Católicas no Brasil foi contemplada pela Irmã Ilda como equivalente à situação das Universidades Filantrópicas, que estão passando por crises financeiras, impulsionadas principalmente pela elevada inadimplência. Sendo a USC parte integrante desse contexto, segundo Irmã Ilda, a instituição passa pelas mesmas dificuldades e desafios.

Sob esses desafios, a Irmã evidenciou a busca de um equilíbrio do custo-benefício das mensalidades em relação ao mercado; trabalho intenso para a

redução da inadimplência e estímulo de matrícula para um maior número de créditos por aluno.

Com relação à influência dos princípios religiosos da Mantenedora (IASCJ) na Universidade, Irmã Ilda discorre que a USC possui uma filosofia humanista-cristã, porém esse carisma não impede o ecumenismo e o diálogo inter-religioso existente no cotidiano da mesma. A Irmã completa dizendo que existem disciplinas que conduzem à discussão à luz de princípios religiosos, porém há espaço para a abordagem ecumênica, até porque a universidade conta com docentes e discentes de diferentes credos.

Segundo Irmã Ilda, a USC possui Departamentos/Atividades que podem ser considerados integradores, entretanto, pela filosofia que orienta a universidade, característica de sua própria missão, isso deve estar presente em todos os departamentos e atividades desenvolvidas. Contudo, a Irmã destaca a Pró-Reitoria Comunitária como um setor que acolhe e orienta as atividades discentes.

A Irmã ainda destaca como grande diferencial a qualidade no ensino e o corpo docente, formado por 80% de mestres e doutores.

Sob nova gestão desde 2005, a USC passa por um processo de reformulação em suas estruturas físicas, administrativas e pedagógicas. De acordo com Irmã Ilda, diversas ações estão sendo desenvolvidas como: Auditagem interna e reformulação de contrato; acompanhamento institucional da aplicação de recursos orçamentários; redistribuição logística e ampliação de espaços, equipamentos e mobiliário; ampliação de serviços terceirizados em setores administrativos; definição de política de recuperação de créditos e de aporte de recursos, redimensionamento e reestruturação dos quadros de docentes e técnico-administrativos.

Sobre Hospitalidade, a Irmã considera ser um acolhimento que respeita as pessoas, e, segundo ela, as Universidades Católicas podem e devem, por essência, ser consideradas hospitaleiras, pois a missão que as caracteriza tem isso como princípio.

Para finalizar, Irmã Ilda relata que o estilo próprio de hospitalidade desenvolvido na USC fica claro na acolhida proporcionada aos calouros e às suas famílias e, no esforço de acolher e solucionar as dificuldades tanto do público interno quanto externo.

Pelo exposto, é possível identificar que a USC, apesar de passar um momento de crise, como relatou a Irmã, não deixou de lado a qualidade no ensino,

os investimentos em infra-estrutura física, administrativa e pedagógica, e vai além, na preocupação em manter o diálogo inter-religioso, ou seja, acolher a todos, indistintamente, buscando também evidenciar em todos os departamentos o caráter integrador que funda o carisma do IASCJ.

A hospitalidade, supracitada como acolhimento, vem de encontro aos conceitos apresentados no Capítulo 1, principalmente associados a dois deles: observar a “escola como lugar de hospitalidade” e no que se refere aos princípios religiosos, “acolher o outro como de fosse o próprio Cristo”. Portanto, nota-se que, com a proposta do Acolher, o discurso dessa gestão está plenamente associado aos princípios do IASCJ, evidenciados no Capítulo 3, e as estruturas reguladoras das Universidades Católicas, expostas no Capítulo 2.

4.5.4 Ação da Pró-Reitoria Comunitária

A Pró-Reitoria Comunitária é um dos setores da instituição que tem à frente de sua gestão uma Apóstola do Sagrado Coração de Jesus, no caso, Irmã Susana Fadel.

Apesar das inúmeras tarefas desempenhadas, ela se preocupou em contribuir com essa pesquisa e sobre as atividades desenvolvidas por esse departamento, Irmã Susana, em questionário, apresentou diversas características e reflexões que serão expostas a seguir.

Faz-se necessário destacar que as respostas chegaram ao pesquisador após a entrega da dissertação para defesa, entretanto, após ser apresentada à Banca, foi solicitada sua inclusão para enriquecer a versão final.

Expressar a missão e identidade de uma Universidade Comunitária, foi destacado pela Irmã Susana como papel principal da Pró-Reitoria Comunitária da USC, procurando amparar os alunos ingressantes em suas necessidades, proporcionando momentos e atividades que congreguem valor aos mesmos.

Segundo a Irmã, essas atividades acontecem efetivamente em diversas instâncias como: atendimento espiritual, catequese para os sacramentos, jogos, encontros de espiritualidade, preparação litúrgica, acompanhamento de grupos de oração; acompanhamento e orientação dos formandos; preparação da festa junina, festivais, celebrações e momentos de espiritualização nos eventos e jornadas.

Apesar de ter uma forte atuação em benefício aos alunos, esse departamento também promove atividades junto aos funcionários, por meio de encontros, missas.

De acordo com Irmã Susana, a Pró-Reitoria Comunitária tem um caráter integrador dentro da instituição, pois procura acompanhar os alunos nas diferentes etapas de sua vida acadêmica, buscando ainda interagir com professores e funcionários por meio das atividades promovidas. Além desse departamento, a Irmã destaca outros: como SIAG, Central de Eventos e os projetos de atendimento à comunidade desenvolvidos em cada centro³².

A Pastoral Universitária, vinculada a essa Pró-Reitoria, desempenha, segundo a Irmã, uma atuação importante, por meio de uma equipe de funcionários constituída de vários departamentos, além de docentes e alunos voluntários que preparam as missas, encontros e auxiliam na catequese.

Entretanto, algumas dificuldades também são destacadas:

O trabalho da Pastoral não é fácil. Pois no meio universitário o primeiro ponto a ser levado em consideração é o respeito pelo outro e termos consciência que apesar de termos uma missão de Evangelizar na Universidade Católica, ela não é uma Igreja; é uma casa de ensino que tem obrigação de promover cultura, ciência, pesquisa, mas, sobretudo na verdade e na ética. Caminhar com esses dois olhares não é fácil; é um desafio. Mas com Ele chegaremos lá (FADEL, 2007).

Quando abordada sobre o carisma do IASCJ e sua manifestação no cotidiano da USC, Irmã Susana salienta:

Nesta imensa complexidade universitária que existe, o Carisma é transmitido através dos murais que são arrumados nos momentos fortes da Congregação, através de contatos pessoais, através da vida de cada irmã que se esforça para ser portadora do Carisma, de algum material que é produzido: vídeo, panfleto e através das celebrações eucarísticas (FADEL, 2007).

O fato da maioria das Apóstolas “administrarem a obra”, conforme relata a Irmã, o papel evangelizador fica comprometido pela diversidade de atividades que elas desempenham, entretanto, são confiantes de que é Ele (o Sagrado Coração) quem realiza e faz, e, portanto, elas buscam, por meio de “gotas d’água saciar alguma sede de Deus”.

³² Entende-se como centro a estrutura educacional da Instituição, sendo eles: Centro de Ciências Exatas e Naturais, Centro de Ciências Humanas, Centro de Ciências Biológicas e Profissões da Saúde e Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

Nesse contexto, a Irmã expõe que os princípios religiosos influenciam no cotidiano da USC, principalmente em disciplinas como teologia, na formação de valores, de ética. Para ela, a instituição não busca formar mais um profissional competente para o mercado, mas sim, 'líderes com o coração'.

A partir de todas essas atividades citadas pela Irmã sobre a atuação dessa Pró-reitoria, com a entrada da nova gestão, houve um aprimoramento e uma ampliação no setor, tanto no fomento às atividades esportivas quanto no apoio concedido por um maior número de sacerdotes para o atendimento espiritual.

A hospitalidade, vista pela Irmã como uma doação de tempo, de atenção, de "interessar-se verdadeiramente pelo outro" é apresentada como uma meta no cotidiano da USC "acolher com tempo; com significado, com qualidade; como se a pessoa fosse a única no momento e mais nada importa. Porém, temos que crescer e recomeçar o caminho e o desafio a cada dia. Não é simples, nem fácil" (FADEL, 2007).

Pelo exposto, é possível compreender a atuação e as principais dificuldades encontradas no trabalho direto dessa Pró-Reitoria em prol do desenvolvimento do ser humano de forma integral.

Na relação entre quem recebe (USC) e quem é recebido (alunos), esse setor deve desempenhar uma função essencial, sendo uma ponte de ligação para o estabelecimento e fortalecimento desse vínculo.

Entretanto, nota-se, algumas dificuldades encontradas como: diversidade de atividades que estão sob responsabilidade das Apóstolas, por serem administradoras da obra, comprometendo assim, o processo evangelizador; o esforço para transmitir o carisma do IASCJ nas ações cotidianas; além do empenho em ter consciência de que a USC é uma instituição de ensino, portanto com obrigações educacionais.

O acolhimento aos alunos e a preocupação em formar profissionais "líderes com o coração" são vistos como diferencial perante o mercado educacional existente.

Nesse contexto, a hospitalidade é destacada como uma meta, um anseio em praticar a cada dia, apresentado pela Irmã, como forma de *doação*, podendo ser associada à hospitalidade exposta no Capítulo 1, na Regra dos Beneditinos, como sinônimo de entrega e principalmente vêm de encontro ao carisma do IASCJ, a partir dos escritos de Madre Clélia, destacados no Capítulo 3.

4.5.5 A realidade sob a ótica docente

Os questionamentos aos docentes foi sugerido durante a defesa sendo a pesquisa realizada após a apresentação dos trabalhos. O procedimento adotado foi o envio de formulários para preenchimento tendo retornado um total de 23 de um total de 350 enviados. Os resultados se encontram no Anexo F para eventual consulta.

4.6 Interpretação

As informações supracitadas contribuíram para a elucidação das hipóteses da pesquisa de acordo com a realidade vivenciada no cotidiano da Instituição. Diversas lacunas foram identificadas nas respostas concedidas pelos alunos como: falta de conhecimento sobre os princípios religiosos específicos da mantenedora, inexistência de alunos que buscam instituições de educação religiosas pelos seus princípios, mas sim pela qualidade no ensino, falta de diferenciais explícitos na instituição pelo fato de ser uma Universidade Católica, certo desconhecimento dos alunos sobre funções de alguns departamentos; pouca participação em projetos sociais, deficiências na relação dos alunos com funcionários e direção.

A partir dos questionamentos feitos às Pró-Reitoras, nota-se dois posicionamentos: protecionismo em manter o discurso e inquietação no sentido de querer estar mais próxima dos alunos e de sensibilizá-los de forma concreta.

O estilo de hospitalidade proposto pela instituição ficou claro na medida em que os alunos foram tecendo suas considerações sobre como são instauradas às relações dentro desse espaço. Embora os alunos desconheçam a filosofia da instituição, a análise das respostas indicou que a hospitalidade percebida por eles se aproxima da proposta da instituição. Assim, o estilo de hospitalidade é definido pelos princípios religiosos que estão no carisma da mantenedora, porém, são assimilados de forma subliminar pelos atores sociais que participam do jogo, como diria Bourdieu. Com isso, é possível inferir que os princípios religiosos de fato influenciam no estilo de hospitalidade presente na instituição, pois os atores sociais agem de acordo com as regras, embora não as conheçam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa dissertação se iniciou a partir de uma proposta diferenciada, ou seja, as associações que são feitas à hospitalidade não se remetem a conceitos ou práticas que envolvem as interfaces do setor turístico, foco da maioria dos estudos, mas sim, busca transpor a hospitalidade a ambientes educacionais.

Com o intuito de identificar se os princípios religiosos propostos por uma Universidade Católica se refletem nas relações estabelecidas na mesma, possibilitando a identificação de um estilo específico de hospitalidade, optou-se por desenvolver um estudo sobre a Universidade do Sagrado Coração, localizada na cidade de Bauru-SP.

A análise foi realizada contrastando os embasamentos teóricos sobre os temas que envolviam diretamente esse ambiente educacional com a realidade exposta por alguns alunos, gestores e docentes. Importante ressaltar que o referencial de Bourdieu sobre as empresas religiosas foi tardiamente descoberto, limitando assim, maior aprofundamento de suas reflexões, o que poderia ter contribuído de forma preponderante para compreender as relações que acontecem em ambientes que são fundados a partir de princípios religiosos.

Acredita-se que os resultados obtidos possam ampliar o campo de reflexão de pesquisadores e educadores de diversas áreas de formação, além de atuar como uma importante ferramenta de compreensão sobre a realidade vivenciada em instituições superiores que possuem bases religiosas.

Atendendo aos objetivos propostos, foi realizada uma identificação das estruturas reguladoras das Instituições de Ensino Superior (Ministério da Educação), das instituições educacionais católicas (Documentos do Vaticano) e regimentos específicos da mantenedora que contribuíram para confrontar o discurso com a realidade vigente na instituição pesquisada.

Os documentos específicos sobre a Igreja Católica, as Ordens religiosas católicas e a filosofia que envolve o IASCJ apresentaram coerência nos discursos, sempre pautados em princípios como: amor ao próximo, acolhimento, cortesia, amizade, bondade, doação, entrega, sendo estes praticados a partir de ações que circundam o eu e o outro sempre no sentido de receber com alegria e servidão, independente do espaço. A hospitalidade é abordada nestes documentos como uma

pré-disposição para acolher o outro como se este fosse o próprio Deus, caracterizando assim, a evidência de um estilo de hospitalidade associada aos preceitos religiosos.

Constatou-se ainda que a Instituição pesquisada apresenta, por meio de seu Estatuto e Regimento Geral, especificamente no que compete a seus objetivos e missão, a busca por atingir plenamente o tripé, ensino, pesquisa e extensão, a fim de proporcionar uma formação de qualidade, sendo estas características contempladas nas estruturas Reguladoras das Instituições de Ensino Superior. Entretanto, o maior enfoque é na formação integral, pautado nos princípios do Evangelho, mas priorizando o diálogo inter-religioso e ecumênico.

A identificação de estilos de hospitalidade, como já citado no início da dissertação, apresenta-se nitidamente manifesta a partir de regras explícitas, encontradas no Estatuto e Regimento Geral da USC, e implícitas, por meio de simbologias religiosas que são constituintes desse ambiente.

Entretanto, pela amostragem de **alunos** que fizeram parte integrante dessa pesquisa, percebe-se que a procura pela Instituição está ligada à qualidade do ensino oferecido e não aos princípios religiosos que regem esse espaço. Inclusive a maioria deles não encontram diferencial na USC pelo fato de ser uma instituição católica.

As relações estabelecidas com docentes e colegas, foram descritas pelos alunos em geral de forma positiva, apresentando particularidades como: respeito, cumplicidade, amizade, partilha, cordialidade, dentre outros. Essas particularidades aproximam-se das bases teóricas apresentadas na dissertação e contribuem de forma significativa para uma compreensão sobre o estilo de hospitalidade vigente. Porém, a relação dos alunos com funcionários e direção apresentam algumas lacunas que carecem ser sanadas, como distanciamento, mal atendimento, dentre outros.

Um dado importante que foi constatado a partir da pesquisa é que os espaços da Instituição que possuem características integradoras não são plenamente conhecidos dos alunos, como é o caso da Pró-Reitoria Comunitária e do Setor de Integração e Apoio ao Graduando. Entretanto, Irmã Ilda Basso, Pró-Reitora Administrativa, considera que, pela própria filosofia do Instituto, todos os departamentos devem adquirir hábitos integradores. Nesse sentido, fica evidente a

necessidade de ampliar as ações, evidenciar exemplos concretos, para que os alunos sejam atingidos em plenitude.

A religião está presente no cotidiano da Instituição em símbolos como a imagem do Sagrado Coração de Jesus, fotos de Madre Clélia nos departamentos, Capela, além da própria presença física das Apóstolas. O ecumenismo e o diálogo inter-religioso são manifestados nas disciplinas obrigatórias, como Teologia, que a maioria dos alunos respondentes considera que amplia sua visão sobre outras religiões e proporciona uma formação mais humana. Importante atentar para o fato de que muitos alunos não consideram que disciplinas que possuem essa abordagem contribuem de forma significativa para sua formação, o que evidencia a necessidade de um esclarecimento maior sobre a relevância destas para a formação integral, proposta pela instituição.

O carisma do IASCJ e principalmente o conhecimento sobre Madre Clélia (fundadora) não tem evidência para os alunos, sendo que muitos deles já ouviram o nome de Madre Clélia; entretanto desconhecem suas obras. Isso demonstra a necessidade de que os exemplos praticados por ela sejam mais explícitos no cotidiano da instituição.

Os projetos sociais desenvolvidos pela USC há mais de 10 anos possuem ainda pouca participação por parte dos alunos respondentes. Entretanto, para aqueles que já participaram, as experiências contribuíram para melhorar o sentido humanitário, de respeito às diferenças e adversidades.

A hospitalidade foi destacada pelos alunos como a prática do bem receber, acolher, respeitar e aceitar os indivíduos, o que demonstra coerência com os princípios religiosos apresentados e com as reflexões acerca dos estudos de hospitalidade descritas no Capítulo 1.

Um certo equilíbrio marcou as respostas sobre as Universidades Católicas e a influência dos princípios religiosos, sendo que uma grande parcela dos alunos pesquisados não consideram que as UCs são hospitaleiras. Essa realidade evidencia que ainda há muito o que se fazer para a propagação dos princípios religiosos da mantenedora no cotidiano da instituição, de modo a configurar um estilo evidente de hospitalidade na USC.

As Pró-Reitoras Administrativa e Comunitária, que são Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus, também fizeram parte da pesquisa e contribuíram para explicitar a situação atual da USC, seus princípios norteadores, suas principais atividades.

Nota-se, claramente, que existe uma busca constante em associar as necessidades educacionais com os princípios religiosos.

A partir do exposto, é possível confirmar as hipóteses levantadas no início dessa dissertação, visto que a Instituição pesquisada é influenciada pelos princípios religiosos que a regem e esses princípios caracterizam uma forma própria de hospitalidade, demarcam um estilo peculiar, que é apreendido pelos seus atores, ainda que de forma subliminar.

Este trabalho não está isento de limitações, principalmente na análise dos dados, que poderiam estar elaborados em categorias que facilitariam uma melhor compreensão e ampliariam o campo de discussões. Entretanto, pelo tempo limitado de 2 anos para conclusão da dissertação, aliado à dificuldade na coleta dos dados, o trabalho apresenta lacunas.

Todos esses questionamentos indicados auxiliam na compreensão da temática exposta e evidenciam que a USC possui um estilo de hospitalidade característico de sua mantenedora, que é manifesto nas relações estabelecidas no seu cotidiano. Entretanto, o conhecimento sobre esse estilo não é propagado aos alunos de forma direta; eles apreendem a partir das relações.

Como recomendações para continuidade das reflexões expostas nesta dissertação, apresenta-se: o aprofundamento das categorias: acolher, alimentar, hospedar e entreter, estudadas a partir da realidade de uma instituição educacional, associadas a princípios de proximidade humana; uma análise categorizada e criteriosa de todos os atores que fazem parte do cotidiano de uma instituição educacional, inclusive a população do entorno, além de ampliar os estudos sobre a hospitalidade e suas associação com os princípios de organizações de caráter religioso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, L. *Férias num mosteiro*. Disponível em: <<http://www.agencia.ecclesia.pt/noticia.asp?noticiaid=1917>>. Acesso em: 15 ago. 2006. (*Dossier* de 22 de jul. 2003).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOLAS SUPERIORES CATÓLICAS (ABESC). *Associados 2006*. Disponível em: <www.abesc.org.br>. Acesso em: 25 jul. 2006.

AZEVEDO, F. *As universidades no mundo do futuro*. Rio de Janeiro: CEB, 1944.

BALL, S. ; JOHNSON, K. O humor nos ambientes da hospitalidade comercial. In: LASHLEY, C. ; MORRISON, A. *Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado*. Barueri: Manole, 2004.

BAPTISTA, I. Lugares de hospitalidade. In: DIAS, Célia Maria de Moraes (Org.). *Hospitalidade, reflexões e perspectivas*. São Paulo: Manole, 2002.

_____. *Dar rosto ao futuro: a educação como compromisso ético*. Porto: Profedições, 2005.

_____. Para uma geografia de proximidade humana. *Revista Hospitalidade*, São Paulo, ano 2, n. 2, p. 11 - 22, ISSN 1807-975X. 2 sem. 2005.

_____. De uma cidade educativa a uma cidade educadora: o lugar da escola. *Jornal A Página*. ano 12, n. 128. nov. 2003.

_____. A escola como lugar de hospitalidade. *Jornal A Página*. ano 11, n. 112. maio 2002.

BARBOSA, F. D. *Clélia Merloni apóstola do amor!* 2. ed. São Paulo: Loyola, 1992.

BASSO, I. In: UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO. *Página oficial da universidade*. Disponível em: <<http://www.usc.br>>. Acesso em: 22 jun. de 2006.

BECKER, H. *Métodos de pesquisas em ciências sociais*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

BOFF, L. *Virtudes para um outro mundo possível*. Hospitalidade: direito e dever de todos. Petrópolis: Vozes, 2005.

BORN, V. D. (Org.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

BOURDIEU, P. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus, 2005.
_____. *A produção da crença: contribuições para uma economia dos bens simbólicos*. São Paulo: Zouk, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Dados da Educação Superior*. Brasília, 2006.
_____. Ministério da Educação e Cultura. *Anteprojeto de lei da reforma do ensino superior*. Brasília, 2005.

BUARQUE, C. *A aventura da universidade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

BUBER, M. *Eu e tu*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1979. (introdução e tradução de Newton Aquiles Von Zuben).

CAMARGO, L. O. L. *Hospitalidade*. São Paulo: Aleph, 2004.
_____. Turismo, hotelaria e hospitalidade. In: DIAS, C. M. M. (Org.). *Hospitalidade: reflexões e perspectivas*. São Paulo: Manole, 2002.
_____. Os domínios da hospitalidade. In: DENCKER, A. F. M. ; BUENO, M. (Orgs.). *Hospitalidade: Cenários e Oportunidades*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

CARNEIRO, V. M. O. *Programa de erradicação do trabalho infantil*. Educação integral. Disponível em: <<http://www.moc.org.br/download/educacaointegral.pdf>>. 2005. .

CAVALIERE, A. M. V. Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002.

CELANO, T. Vita Seconda di Tommaso da Celano, in: FONTI FRANCESCANE. Scritti e biografie di San Francesco d'Assisi. Cronoche e altre testimonianze del primo secolo francescano; Scritti e biografie di S. Clara d'Assisi. Padova: Massagero, 1990.

CHAUÍ, M. *Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CHON, K. ; SPARROWE, R. T. *Hospitalidade: conceitos e aplicações*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

CONDE, A. L. Os beneditinos e sua historia. Entrevistadores: Jean Lauand e Mario Sproviero. Madrid, 7 abr. 1998.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 5 de dezembro de 1988.

CUNHA, B. C. ; ANDRADE, Z. M. *Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus: 100 anos de presença no Brasil 1900 – 2000*. Curitiba: IASCJ, 1999. (Edição Comemorativa).

DENCKER, A. F. M.; DA VIA, S. C. *Pesquisa empírica em Ciências Humanas (com ênfase em comunicação)*. 2. ed. São Paulo: Futura, 2001.

DENCKER, A. F. M. *Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo*. São Paulo: Futura, 1998.

_____. *Pesquisa e interdisciplinaridade no Ensino Superior: uma experiência no Curso de Turismo*. São Paulo: Aleph, 2002.

DERRIDA, J. *Anne Dufourmantelle invite Jaques Derrida à répondre De L'hospitalité*. Paris: Editora, 1997.

_____. *Le monolinguisme de l'autre, ou la prothèse d'origine*. Paris: Galilée, 1996.

DERRIDA, J. In: NASCIMENTO, E. A solidariedade dos seres vivos. *Folha de São Paulo*, maio de 2001. (entrevista).

DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AO CONSELHO DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS UNIVERSIDADES CATÓLICAS E AOS REITORES DAS UNIVERSIDADES CATÓLICAS. 24 fev. 1979.

DURKHEIN, E. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1912.

ESTATUTO E O REGIMENTO GERAL DA USC. Parecer nº 205/86 de 01/04/86. Publicada no Diário Oficial de 02/05/86, página 6319.

EX CORDE ECCLESIAE DO SUMO PONTÍFICE JOÃO PAULO II SOBRE AS UNIVERSIDADES CATÓLICAS. Constituição Apostólica. 15 de agosto de 1990.

FARIAS, I. P. *Antologia espiritual: elementos da espiritualidade de Madre Clélia Merloni fundadora das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus*. São Paulo: Loyola, 1992.

FIGUEIREDO, H. Incoerência e perda de foco. *Ensino Superior*, Porto Alegre: v. 7, n. 81, p. 14-15, jun. 2005.

FRANTZ, W. Universidade comunitária: uma iniciativa pública não-estatal em construção. *MEC/ Reforma/ Artigos*. Disponível em: <<http://www.educacao.gov.br/reforma/Documentos/ARTIGOS/2004.8.26.10.47.1.pdf>>. 19 ago. 2004. Acesso em: 22 jul. 2006.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCIA, J. T. In: UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO. *Página oficial da universidade*. Disponível em: <<http://www.usc.br>>. Acesso em: 22 jun. de 2006.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

GODBOUT, J. *O espírito da dívida*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisa: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

GOMES SILVA, E. *O despojamento em São Bernardo de Claraval e São Francisco de Assis*. 2005. 224f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Assis. UNESP, Assis.

GOTMAN, A. *Le sens de l'hospitalité*. Essai sur les fondements sociaux de l'accueil de l'autre. France: Presses universitaires de France, 2001.

GRAZIADEI, T. *Turismo de negócios na cidade de Bauru – Estudo de Caso*. 2002. 107 p. Dissertação (Mestrado em Relações Públicas) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo.

GUARESCHI, P. A. Ética e relações sociais – entre o existente e o possível. In: JACQUES, M. G. C. (Org.). *Relações Sociais e Ética*. Porto Alegre: ABRAPSO – Regional Sul, 1995.

HOLANDA, S. B. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

IDENTIDADE E MISSÃO. Informativo da Universidade do Sagrado Coração. Ano 2, n. 3, 1998.

INSTITUTO DAS APÓSTOLAS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (IASCJ). *Site oficial*. Disponível em: <<http://www.apostolas.org.br>>. Acesso em: 14 jul. 2006

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). *Censo Superior*. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/default.asp>>. Acesso em: 28 abr. 2007.

Knowles, M. *The adult learner: a neglected species*. 3. ed. Houston: Gulf Publishing Company, 1986.

LAGHI, P. C. Documento da Congregação da Educação Católica: *A Escola Católica no limiar no Terceiro Milênio*. Roma: 27 dez. 1997.

LANNA, Marcos. Nota sobre Marcel Mauss e o ensaio sobre a dádiva. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, n.14, p. 173-194, jun. 2000.

LASHLEY, C. ; MORRISON, A. *Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado*. Barueri: Manole, 2004.

LEON-DUFOUR, X. *Vocabulário de teologia bíblica*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

LIMANA, A. Discussão sobre a importância da avaliação do ensino superior é retomada. *Revista ComCiência*, 1º semestre 2006.

MASSI, C. D. B. Educação integral. *Revista Cesuc*, 4. ed. Disponível em: <http://www.cesuc.br/revista/ed-4/educacao_integral.pdf>. Acesso em 22 jul. 2006.

MAUSS, M. *Ensaio sobre a dádiva*. Portugal: Edições 70, 1970.

MAZZONI, J. R. *Universidade Brasileira: o primeiro ciclo em questão*. Bauru: EDUSC, 2001.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA (MEC). *Instituições de Ensino Superior*. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 27 ago. 2006.

MORIN, E. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

MO SUNG, J. *Ética e teologia nas universidades católicas*. Disponível em: <<http://www.redemptor.com.br/~soter/Etica.doc>>. Acesso em: 25 ago. 2006.

NOVASKI, A. J. C. Sala de aula: uma aprendizagem do humano. In: MORAIS, Regis (Org.). *Sala de aula: que espaço é esse?* 14. ed. Campinas: Papirus, 2001.

OVERBEK, C. In: TEPE, V. *Antropologia cristã: diálogo interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 2003.

PEREIRA, I. L. L. ; HANNAS, M. L. *Pedagogia na prática: propostas para uma educação integral*. São Paulo: Gente, 2001.

REGRA BULADA. Aprovada pelo para Honório III. 1221.

REGRA DE SÃO BENTO. Disponível em: <http://www.mosteiro.org.br/Textos/VBeneditina/VB_09.htm>. Acesso em: 17 ago. 2006.

RESUMO TÉCNICO DO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DE 2004. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais INEP. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 16 jul. 2006.

SCHLESINGER, H. ; PORTO, H. *Dicionário Enciclopédico das Religiões*. Petrópolis: Vozes, 1995, vls. I e II.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (SESU). Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu>>. Acesso em: 16 jul. 2006.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*. Porto alegre, vol. 20, n.2, p. 71-99, jul/dez.1995. IN: FINCO, D. *Educação Infantil, Gênero e Brincadeiras: das naturalidades às transgressões*. UNICAMP, *Pro-Posições*, vol.14, n.3, set – dez/2003.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

SELLTIZ, C. ; JAHODA, M. ; DEUTSCH, M. ; COOK, S. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EDUSP, 1960.

SIMMEL, G. Sociabilidade: um exemplo de Sociologia Pura ou Formal. In: MORAES FILHO, E. *Simmel*. São Paulo: Ática, 1983.

SIMMEL, G. *Sociologia: estudos sobre las formas de socializacion*. Buenos Aires: Espada-Calpe Argentina AS, 1939.

SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR (SINAES). *Cartograma Sinaes*. Disponível em: < <http://sinaes.inep.gov.br:8080/sinaes/>>. Acesso em: 28 abr. 2007.

TEIXEIRA, F. Por que ainda sou cristão. *Revista do Instituto Humanitas Unisinos*.2006.

TELFER, E. A filosofia da “hospitalidade”. In: LASHLEY, C. ; MORRISON, A. *Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado*. São Paulo: Manole, 2004. p. 53-78.

TEPE, V. *Antropologia cristã: diálogo interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 2003.

TESTAMENTO DE SÃO FRANCISCO. 1226.

TIBA, I. *Quem ama, educa*. São Paulo: Gente, 2002.

TRIGO, L. G. G. Salas de aula. In: MORAIS, R. (Org.). *Sala de aula: que espaço é esse?* 14. ed. Campinas Papyrus, 2001.

TURNER, F. M. *Newman e a idéia de uma universidade*. Bauru: EDUSC, 2001.

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO (USC). *Página oficial da universidade*. Disponível em: <<http://www.usc.br>>. Acesso em: 22 jun. de 2006.

VASCOLCELLOS, C. S. *Para onde vai o professor? Resgate do professor como Sujeito de transformação*. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2003.

VIDRIK, K. *Indicadores de qualidade do restaurante universitário da Universidade do Sagrado Coração – Bauru, SP: um estudo de caso*. 2006. 130f. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.

VEILLEUX, A. *Vida beneditina como escola de comunhão*. Roma: Conferência, 23 abr. 1996.

WALKER, J. R. *Introdução à hospitalidade*. 2. ed. Barueri: Manole, 2002.

WEBER, M. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

WERNET, A. *Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus: 100 anos a serviço do amor*. Bauru: EDUSC, 2000.

WILGES, I. *Cultura religiosa: as religiões do mundo*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

ANEXOS

Anexo A – Questionário aplicado aos alunos da USC.....	134
Anexo B – Questionário aplicado à Pró-Reitora Administrativa.....	136
Anexo C – Questionário enviado à Pró-Reitora Comunitária.....	137
Anexo D – Questionário aplicado aos docentes.....	138
Anexo E – Resultados detalhados (alunos).....	139
Anexo F – Resultado Docentes.....	149
Anexo G – Carta de autorização da USC.....	154

Anexo A – Questionário aplicado aos alunos da USC

1 Idade _____

2 Sexo () Masculino () Feminino

3 Cidade _____

4 Curso _____

5 Ano de curso _____

6 Religião _____

7 Qual o **principal** motivo por escolher a Universidade do Sagrado Coração como sua Instituição formadora?

() valor da mensalidade () localização

() qualidade no ensino () princípios religiosos

() Outros Especificar _____

8 Qual a imagem que você e sua família fazem das Universidades Católicas enquanto instituição?

9 Você acredita que a USC tem algum **diferencial** por ser uma Universidade Católica? Cite-os.

10 Você espera sair desta Instituição com uma **formação**:

() Altamente Técnica () Humana () Ambas

11 Você teve **disciplinas** que abordaram questões religiosas? Quais?

Como avalia que essas disciplinas contribuíram para sua formação?

12 Você já ouviu falar sobre **Madre Clélia**? () Sim () Não

Em caso positivo, o que acha da obra que ela desenvolveu?

13 Você já participou de algum **projeto social** oferecido pela Instituição?

() Sim () Não

Isso contribui para sua formação? Como?

14 Você conhece algum departamento da USC que pode ser considerado **integrador**? Em caso afirmativo especifique.

15 Descreva, sucintamente, a **relação** que você tem com:

Professores: _____

Colegas: _____

Funcionários: _____

Direção: _____

16 Você gosta de conviver com seus colegas, funcionários e professores? O que isso significa para você?

17 O que você entende por **Hospitalidade**?

18 Você diria que a Universidade Católica é hospitaleira?

19 Na sua opinião, os princípios religiosos da instituição contribuem para essa forma de hospitalidade?

Anexo B – Questionário aplicado à Pró-Reitora Administrativa

1 Na sua opinião, qual a situação atual **das Universidades Católicas no Brasil**?

2 Qual a situação atual da **Universidade do Sagrado Coração** dentro dessa realidade vigente?

3 A Universidade do Sagrado Coração é influenciada pelos **princípios religiosos** da sua Mantenedora? De que forma?

4 Com a entrada da nova gestão, quais as **ações** que foram efetuadas a curto, médio e longo prazo?

5 Considerando a realidade da Educação Superior no país, quais os **desafios** vivenciados pela USC nesse momento?

6 Que Departamentos/ Atividades da USC podem ser considerados **integradores**?

7 Há **recomendações** por parte da gestão da USC para que os docentes abordem princípios religiosos? Em que disciplinas?

8 Na sua concepção, o que é hospitalidade? A partir disso, as Universidades Católicas podem ser consideradas hospitaleiras?

9 A USC possui um estilo próprio de hospitalidade? Comente.

10 Há outros pontos que considere importantes e que não foram contempladas nas perguntas supracitadas?

Anexo C – Questionário enviado à Pró-Reitora Comunitária

1 Qual o **papel** da Pró-Reitoria Comunitária na Universidade?

2 Que tipo de **atividades** a Pró-Reitoria Comunitária desenvolve?

3 A Pró-Reitoria Comunitária pode ser considerada um **setor integrador** na USC? Justifique.

Se responder Sim, existem outros Departamentos/ Atividades da USC que também podem ser considerados **integradores**?

4 O **contato** da Pró-Reitoria Comunitária é apenas com os alunos ou desenvolve atividades junto a funcionários em geral?

5 Com a entrada da nova gestão, houve **alterações** nas atividades desempenhadas pela Pró-Reitoria Comunitária?

6 O **carisma** do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus é transmitido aos alunos de que forma?

7 Qual é o **papel** das Apóstolas na Universidade?

8 Na sua concepção, o que é **hospitalidade**?

9 A USC possui um **estilo** próprio de hospitalidade? Comente.

10 Os **princípios religiosos** influenciam no cotidiano da USC?

11 De que forma a **Pastoral Universitária** atua na USC?

12 Há outros pontos que considere importantes e que não foram contemplados nas perguntas supracitadas?

Anexo D – Questionário aplicado aos docentes

1 Idade _____

2 Religião _____

3 Tempo de docência na Instituição _____

4 Departamento a que está vinculado _____

5 Como você qualifica a relação que tem com :

Direção: _____

Alunos: _____

6 Você se considera um docente que se aproxima dos alunos com facilidade?

7. Estabelecer vínculos com os alunos é importante para você?

8. Na sua opinião, qual o diferencial da USC?

9. O fato de a USC ser uma instituição católica faz alguma diferença em relação a outras instituições?

10. Você percebe os princípios da mantenedora nas ações do cotidiano da instituição? De exemplos.

11 Na sua opinião, o que é Hospitalidade?

10 Na sua opinião, a USC pode ser considerada uma universidade hospitaleira?

Anexo E – Resultados detalhados (alunos)

Tabela 1 – Idade dos respondentes

Idade	Fa
18 a 23	83
24 a 29	18
30 a 35	1
36 a 41	3
não respondeu	1
Total	106

Tabela 2 – Sexo dos respondentes

Sexo	Fa
Feminino	80
Masculino	26
Total	106

Tabela 3 – Cidade de origem

Cidade	Fa
Araçatuba	1
Arealva	3
Avai	1
Bauru	64
Boracéia	1
Borebi	1
Botucatu	2
Dois Córregos	2
Duartina	2
Fartura	3
Garça	1
Jaú	1
Lençóis Paulista	8
Lucianópolis	1
Macatuba	2
Maringá	1
Novo Horizonte	2
Pirajuí	2
Santa Cruz do Rio Pardo	3
São Carlos	1
São Manuel	1
São Paulo	1
Tatuí	1
Tupã	1
Total	106

Tabela 4 – Curso dos respondentes

Curso	Fa
Administração	7
Biologia	7
Ciências da Computação	2
Enfermagem	4
Farmácia	20
Filosofia	2
Fisioterapia	17
História	1
Jornalismo	1
Letras	3
Matemática	1
Nutrição	8
Odontologia	17
Pedagogia	4
Psicologia	1
Publicidade e Propaganda	3
Química	1
Relações Públicas	2
Secretariado Executivo Bilingue	1
Terapia Ocupacional	2
Tradutor	1
Turismo	1
Total	106

Tabela 5 – Ano de curso

Ano de curso	Fa
Primeiro	22
Segundo	25
Terceiro	33
Quarto	18
Quinto	5
resposta inadequada	3
Total	106

Tabela 6 – Religião dos respondentes

Religião	Fa
Budista	1
Católica	83
Espírita	3
Evangélica	9
Messiânica	1
Sem religião	3
Testemunha de Jeová	1
Não responderam	5
Total	106

Tabela 7 – Principal motivo por escolher a USC

Principal motivo de escolha da USC	Fa
Valor da Mensalidade	0
Qualidade no ensino	73
Localização	12
Princípios Religiosos	2
Outros	19
Total	106
Outros	Fa
bolsa de estudos	9
curso de tradição	1
ingressou apenas nesta Instituição	1
oferta do curso	1
Sistema de créditos	1
única Insti. na cidade que oferece o curso	6
Total	19

Tabela 8 – Imagem de alunos e familiares das Universidades Católicas

Imagem dos alunos e familiares sobre as Universidades Católicas	Fa
Boa	20
Infra-estrutura	14
ótima	7
Princípios	33
Qualidade	53
nenhuma	9
Total	136

Tabela 9 – A USC possui diferencial por ser católica

A USC possui diferencial por ser católica?	Fa
Sim	44
Não	56
Não responderam	6
Total	106
Quais? POSITIVOS	Fa
Religioso	
Capela com o Santíssimo	3
Grupo de Oração Universitário (GOU)	1
Missas	5
Pastoral universitária	1
Apoio religioso	1
Ênfase na religiosidade	1
Irmãs também estudam	1
Irmãs ajudam na administração	1
Humanístico	
Disciplina Programas de Cidadania	1
Trabalhos comunitários nas clínicas	1

Projetos sociais	3
Formação humana	6
Se diferencia nos ensinamentos	1
Por ser uma universidade comunitária	2
Forma-se líderes com o Coração	1
Obrigatoriedade de matérias como teologia	10
Forma de acolher e orientar seus alunos	2
Conceito de família	1
Educacional	
Transmite conhecimento com sabedoria	1
Qualidade no ensino	7
Os professores	3
Ensino para a vida profissional	1
Geral	
Organização, seriedade, credibilidade, ética	4
Quais? NEGATIVOS	
Religioso	
A religião não deve influenciar no ensino	2
Poderia fazer mais em prol da tradição judaico-cristã	1
Atraso na formação com matérias como teologia	2
Acadêmicos	
Burocracia	1
Total	64

Tabela 10 – Expectativa quanto à formação concedida pela USC

Expectativa de formação	Fa
Altamente Técnica	4
Humana	7
Ambas	95
Total	106

Tabela 11 – Cursaram disciplinas que abordavam questões religiosas

Teve disciplinas que abordaram questões religiosas	Fa
Sim	89
Não	7
Ainda Não	10
Total	106
Quais?	Fa
Antropologia	3
Filosofia	14
matérias específicas relacionadas a períodos históricos	1
Metodologia das Ciências	1
Psicologia	3

Sociologia	7
Teologia	87
Total	116

Tabela 12 – Contribuição das disciplinas para a formação

Como essas disciplinas contribuíram?	Fa
ampliar a visão sobre o mundo	2
ampliar a visão sobre outras religiões	30
apenas reforçaram minha crença	2
aprender mais sobre o catolicismo como meio de cultura	1
base religiosa	1
boas contribuições	2
compreender melhor as pessoas	3
formação humana	11
imparcialidade do professor	1
importância da religião na formação prof. e pessoal	3
interação do homem com Deus e com ele mesmo	1
mínima, apenas fiz teatrinhos	1
não contribuem	18
para meu aprendizado	3
poderia buscar esse conhecimento fora da Instituição	2
religião se aprende na Igreja	1
respeitar outras religiões	13
Total	95

Tabela 13 – Conhecimento sobre Madre Clélia

Sabe quem é Madre Clélia?	Fa
Sim	56
Não	50
Total	106
Opinião sobre as obras que desenvolveu	Fa
a magnitude do IASCJ se deve às obras que ela desenvolveu	1
criou a USC	3
fundadora do IASCJ	1
mulher além de seu tempo	2
não sei relatar suas obras	15
normal, não sou freira	1
obras de caridade	3
ótima, um exemplo de vida	18
preocupada com o potencial humano	3
só a conheço por foto	1
sua obra contribuiu para o desenvolv. de Bauru e região	1
uma Apóstola do Evangelho de Cristo	1
Total	50

Tabela 14 – Participação em Projetos Sociais

Participação em Projetos Sociais	Fa
Sim	21
Não	83
Não responderam	2
Total	106

Tabela 15 – Contribuição para a formação

Contribuição para sua formação	Fa
aprender a conviver	2
crescimento profissional	2
formação moral	1
implantei o telecentro comunitário	1
no sentido humanitário	5
nossa realização está em colaborar com o próximo e vê-lo desenvolver	1
os alunos passam a educadores	1
particpei da Campanha de Doação de Sangue	1
participo fora da Instituição	1
podemos ajudar com pouco	3
pretendo participar	6
respeitar as pessoas, independente de condições sócio-economicas	1
ser mais compreensiva, solidária	2
ver uma realidade diferente da que vivo	6
Total	33

Tabela 16 – Conhecimento sobre a existência de departamentos integradores

Conhece algum departamento que pode ser considerado integrador	Fa
Sim	30
Não	61
Não responderam	15
Total	106
Quais?	Fa
cada departamento depende do outro	1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	1
Departamento de Fisioterapia	1
Departamento de Humanas	2
Departamento de Odontologia	1
Grupo de Oração Universitário (GOU)	1
Laboratório de Foto	1
Laboratório de TV	1
Pastoral Universitária	1
Primeiro Ciclo	5
Pró-Reitoria Comunitária	15
Universidade Aberta à Terceira Idade	3
Total	33

Tabela 17 – Relação com os docentes

Professores	Fa
acessíveis	9
ajudam sempre que preciso	6
amigável	12
aulas descontraídas	1
boa	44
complemento da minha família	2
depende do professor	9
estritamente profissional	4
excelente	10
orientadores	1
ótima	29
respeito	3
são competentes	4
simpáticos e atenciosos	2
Não responderam	3
Total	139

Tabela 18 – Relação com os colegas

Colegas	Fa
acadêmica	3
ajudam no meu crescimento	1
ajudam uns aos outros quando necessário	1
amigável	7
boa	37
bons companheiros	4
conhecemos pessoas de várias partes do estado	1
cordial	1
desunidos	3
excelente	11
os trabalhos em grupo facilitam	1
ótima	34
poderia ser melhor se o curso tivesse grade fechada	4
são uma família	4
Não responderam	4
Total	116

Tabela 19 – Relação com Funcionários

Funcionários	Fa
acadêmica	3
Alguns são grosseiros	5
amigável	4
as vezes não atendem as necessidades	1
atenciosos	5
Boa	41
carinhosos	1
cordiais	3

eficientes	3
excelente	5
mal informados	1
mantêm a faculdade limpa e bonita	1
não tenho contato	14
Ótima	18
regular	3
respeitosos	4
sem reclamação	1
solícitos	2
sou um deles	1
Não responderam	3
Total	119

Tabela 20 – Relação com a Direção da USC

Direção	Fa
acadêmica	4
amigável	2
Boa	33
burocrática	1
distante	4
educação e respeito	2
excelente	3
falta de atenção	4
não tenho contato	21
Ótima	8
péssima	3
regular	3
só com a coordenação do curso	3
superficial	11
Não responderam	4
Total	106

Tabela 21 – Convivência geral com os atores que fazem parte da USC

Gosta de conviver com colegas funcionários e professores	Fa
Sim	105
Não respondeu	1
Total	106
O que isso significa?	Fa
a convivência me faz mais humana	1
a universidade como um todo é acolhedora	1
auxílio recíproco	1
bom ambiente de trabalho, harmonioso	1
companheirismo	5
Convívio social	22
crescimento, aprendizagem	23
criação de um vínculo	1
fazem parte de uma nova família	9

fundamental a interação com eles	9
passamos a maior parte do tempo juntos	5
peçoas diferentes com o mesmo propósito	1
relação de respeito	4
são amigos	9
são colegas	2
troca de experiências e conhecimento	16
troca de sentimentos	1
União	5
Total	116

Tabela 22 – Conhecimento sobre o que é Hospitalidade

O que entende por Hospitalidade	Fa
aceitar e respeitar qualquer indivíduo independente de cor, religião, deficiências	10
acolher o próximo em todos os sentidos físico, emocional e espiritual	2
ajudar o próximo	6
arte de ser hostil	1
ato de acolher	30
boa receptividade (bem receber)	48
boas maneiras	1
conforto	1
conjunto que elabora os trabalhos que beneficia a sociedade	1
dar atenção e carinho	3
Direito de ouvir e ser ouvido	1
é um atributo do amor	1
educação	2
Forma de tratamento	10
gentileza	2
hospitalizar alguém	1
lugar onde hospedamos e somos bem tratados	2
não sei	1
o hospital tem regras e humanidade	1
Saber receber e ser recebido	2
ser bem aceito	3
ser cordial	1
ser hospitaleiro	1
simpatia	2
Não responderam	2
Total	135

Tabela 23 – Hospitalidade em Universidades Católicas

A Universidade Católica é hospitaleira?	Fa
a coordenação se omite	1
a USC é	4
acolhe a todos, indistintamente	3
alguns setores	2
as vezes	21

devem andar juntos	1
diretoria sim	1
falta limpeza nos sanitários	1
funcionários sim	1
há problemas no setor financeiro	2
mais que a Universidade Pública	1
mais que outras não confessionais	1
Não	14
não atende as necessidades dos alunos	4
não difere das outras	1
não sei	1
os professores sim	1
para alguns	2
pela presença das irmãs	1
Sim	61
Não responderam	2
Total	126

Tabela 24 – Influência dos princípios religiosos na hospitalidade

Os princípios religiosos contribuem para essa forma de hospitalidade	Fa
a mensagem cristã é universalmente acolhedora “Ama o teu próximo”	2
a religião contribui para ver o mundo diferente	1
a religião não influencia ninguém	4
a religião propaga o bem, portanto a hospitalidade aqui é um princípio	1
a USC é mais hospitaleira com alunos católicos	1
ajudam as pessoas em todas as instâncias	1
as vezes falta até um “bom dia”	1
é relativo	1
existe educação, respeito e disciplina nas relações pessoais	1
isso depende da direção	1
mais ou menos	8
Não	30
não sei	1
o amor pregado por Jesus é mais acolhedor do que eu recebo aqui	1
para alguns	2
são coisas distintas, muitas facul. não são religiosas e são hospitaleiras	2
Sim	55
Não responderam	7
Total	120

Anexo F – Resultado docentes

Esses resultados, apresentados a partir do questionário dos docentes, infelizmente não estão categorizados e nem analisados, apenas descritos. Portanto, em alguns casos, encontra-se com as mesmas palavras concedidas pelos respondentes.

Faixa etária dos docentes

Os docentes apresentaram idade entre 30 a 40 anos (9), de 41 a 50 (9) e de 51 a 60, 5.

Religião

Dos respondentes, a USC conta com 21 adeptos da Igreja Católica e 2 Evangélicos.

Tempo de docência na Instituição

A maioria dos docentes, ou seja, 12 deles, estão na USC de 11 a 20 anos, 9 trabalham na instituição entre 1 e 10 anos e 2 estão entre 21 a 30 anos.

Departamento a que está vinculado

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas contam com 7 deles, 6 atuam junto ao centro de Ciências da Saúde, 6 estão no Centro de Ciências Exatas, 6 em Ciências Humanas e 1 no SIAG.

Relação dos docentes com a Direção

A maioria dos professores consideraram que a relação com a direção é boa (16), 5 expressaram ser excelente, 3 ótima, 3 cordial, 1 razoável, 1 eventual e 1 apenas profissional.

Dentre os comentários tecidos por eles, 3 disseram que a relação é um pouco distante, 2 argumentaram que sempre tiveram apoio e liberdade para resolver os problemas e 1 considera que há um avanço da nova gestão em se aproximar mais dos docentes.

Relação com os alunos

Os docentes relataram que sua relação com os alunos é, em sua maioria (11) boa, 8 acredita ser excelente, 4 ótima, 1 relata ser boa com a maioria, 1 diz ser amigável, 1 mantém uma relação profissional e 1 apresenta uma relação de respeito.

Aproximação com os alunos

Dos 23 docentes que participaram da pesquisa, 21 deles consideram que se aproximam dos alunos com facilidade, enquanto que 2 disseram que se aproximam da maioria dos alunos.

Nos comentários sobre essa questão encontra-se: “aproximação com muita facilidade” (4), “procuro me aproximar” (1), “essa aproximação é bom para todos” (1), “procuro tratar pelo nome para que saibam que eu me importo com cada um deles” (1), “não deixo que misturem o bom relacionamento com as atividades em sala de aula” (1), “me considero carismático e gosto de fazer amizades” (1), “por se tratar de estágio, divido com eles sonhos, problemas e resultados” (1), “coordeno o SIAG há mais de 15 anos, não tenho grandes queixas” (1).

Estabelecer vínculos com os alunos é importante

A maioria dos docentes (15) consideram que é importante o estabelecimento de vínculos com os alunos, 4 acreditam ser muito importante, 5 dizem que essa aproximação auxilia no processo de ensino-aprendizagem, 2 deles evidenciaram a necessidade de tomar cuidado para não confundir, 2 relataram que se deve ter respeito e confiança, 2 disseram que auxilia para o conjunto aluno-professor-universidade, 1 considera que deve ser vínculos profissionais de respeito, 1 “aprendemos com eles”, 1 desabafa que são poucos que mantem contato após formados, e 1 relata que os alunos devem sair da universidade como mestres.

Diferencial da USC

Como diferenciais da USC, os docentes apresentaram os seguintes relatos: estrutura física (9), corpo docente qualificado (7), preocupação com a formação integral (7), comprometimento com uma educação de qualidade (3), respeito aos alunos (2), tradição (2), aproximação entre todos – universidade como extensão da família (2), oportunidades de pesquisa (1), atendimento em alguns setores (1), cuidado com os alunos (1), receptividade ao aluno (1), percepção e envolvimento em

causas sociais (1), ser católica, ter Deus como norteador, aplicar regras cristãs (1), liberdade para ensinar (1), instituição humana e ética (1), estabelecimento de cidadania (1), ambiente leve (1), sua identidade (1).

O fato da USC ser uma instituição católica faz alguma diferença em relação a outras instituições

Essa resposta dos docentes foi marcada por: 11 Sim, 2 Não, 5 acreditam que Sim e 3 acham que Não. Os argumentos foram: prima por princípios éticos e religiosos (2), confiança dos pais no cuidado que a instituição tem com o aluno (2), possui o aspecto humano dentro dos princípios, tornando-a ponto de referencia sobre as demais (2), isso não pode ser encarado como diferencial mercadológico, mas como filosofia de formação (1), atenção individualizada ao aluno (1), instituições católicas tem caráter de organização e dedicação, podendo ser considerada como vantagem competitiva (1), propicia oportunidades de encontros, reflexões através das missas (1), formação e tradição (1), projetos sociais e comunitários vinculados aos princípios religiosos (1), ambiente cristão e palavras de apoio são sempre bem vindas (1), credibilidade por estar vinculada a uma instituição maior – IASCJ (1), cada um tem seus princípios religiosos – em todas as instituições (1), “Temos que ser presença e dar resposta diferente para o mundo, senão não há razão de existirmos como Universidade (que é) do Sagrado Coração” (1).

Você percebe os princípios da mantenedora nas ações do cotidiano da instituição. Dê exemplos.

A maioria dos respondentes (11) consideraram que percebem os princípios no IASCJ no cotidiano da USC, 1 não soube responder, 1 não respondeu, 1 disse que as vezes percebe. Dentre os exemplos citados pelos docentes estão: celebrações religiosas (3), estrutura (2), atendimentos e espaços reservados aos alunos que privilegiam os valores da instituição (2), os princípios se misturam a historia da Universidade – tradição (2), organização (1), cuidado com o patrimônio (1), oportunidades de exercitar a responsabilidade social (1), por meio de ações de cidadania das apóstolas, alunos e funcionários (1), conteúdo das disciplinas básicas (1), encaminhamento dos alunos conforme a necessidade psicológica, psicomotora, etc (1), encontro com docentes no inicio de cada ano (1), forma de tratar alunos e professores (1), campanhas promovendo o ser humano (1), terceira idade (1), USC é

constituída de pessoas de diferentes princípios e formações (1), mesmo pessoas com a mesma formação católica tem prioridades diferentes – isso não é garantia de virtudes (1), forma de tratamento da direção com todos (1), projetos sociais e extensão (1), escutar seus colaboradores (1), receber bem (1), própria presença das irmãs nos fornecem carisma (1), ensino de qualidade (1), atitudes de alguns professores (1), “minha disciplina facilita expor sobre princípios éticos, morais, de cidadania e cristianismo” (1), “Estamos passando por um momento de transição, com a consultoria de pessoas que até então não eram ligadas à Instituição. Desta forma esta pergunta perderá a sua autenticidade porque o que era não reflete o momento atual da USC” (1), “Hoje não percebo mais. A USC atual está mais para empresa do que para instituição de ensino comunitária. Uma coisa ou outra existem ainda, como a prestação de serviços à comunidade, mas em termos internos vejo muita desagregação e falta de endomarketing, ou seja, perdeu-se a noção de valor do humano” (1).

O que é hospitalidade

Para os docentes, hospitalidade é: receber bem (9), bem receber independente da condição de cada um (5), ser tratado de forma gentil, atenciosa (4), acolher (3), sentir-se bem no ambiente em que se encontra (3), acolher cada pessoa como se fosse única (1), ser cortês (1), simpatia (1), receber alguém com simplicidade e atenção (1), fazer com que o outro seja feliz e aceito (1), resolver problemas mesmo que não sejam seus (1), ofertar ajuda (1), do ponto de vista empresarial é ser capaz de antecipar as necessidades do cliente para que seu acolhimento seja impecável (1), ligação afetiva entre o sujeito e o local devido a forma de acolhimento proporcionada (1).

A USC pode ser considerada uma universidade hospitaleira

A maioria dos docentes consideram a USC uma universidade hospitaleira (16), 2 acreditam que sim, 1 não respondeu, 1 disse que nem sempre ela é hospitaleira, 1 considera que há um esforço nesse sentido, 1 relata que a USC se preocupa em receber bem os alunos, 1 disse que há sempre como melhorar. Diversos comentários foram tecidos como: acolhe os alunos e estabelece vínculo personalizado nas relações interpessoais (1), é acolhedora (1), “quem chega quer ficar e quem está não quer tão cedo partir” (1), “Temos discutido isso. Ela tem tudo

para ser melhor, uma universidade hospitaleira. A USC cresceu (e muito) e não preparou pessoas para manter e fazer uma universidade onde a começar da imagem do Cristo que está de braços abertos acolhendo quem chega, e abençoando que sai, aqui também, entre nós fazer essa correspondência” (1), “Acredito que sim, recebe bem a todos, é muito difícil encontrar um profissional que trabalhe na USC descontente, o ambiente é agradável, existe um relacionamento excelente entre todos na comunidade da USC, é notório o clima de harmonia, isto me faz acreditar que estamos em um ambiente Hospitaleiro” (1), “Sim, entretanto as ações poderiam ser mais efetivas e proporcionadas de uma forma mais enfática. Seria importante contaminar os profissionais com uma idéia de hospitalidade mais forte” (1), “Em termos, muitas vezes o lado mais burocrático (porém, necessário) impede ações de hospitalidade. Mas há mais traços de uma instituição hospitaleira do que o contrário, uma vez que há todo um sistema e uma estrutura preparada para o aprendizado. Se promover o aprendizado é o motivo maior de existência da USC, ela busca cumpri-lo” (1), “Em termos, sim. O atendimento em alguns setores é muito bom, fazendo com que as pessoas se sintam importantes. Por outro lado, em termos de ambiente aconchegante, muito embora a USC tenha um visual agradável, as salas de aula são precárias e os recursos estão muito aquém do mínimo necessário (laboratórios de computação, equipamento de apoio para as aulas, etc.). Eu diria que a USC já foi mais hospitaleira” (1).

Anexo G – Carta de autorização da USC